



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

**LIDYANE CRISTINA GALDINO LEAL**

**PALAVRAS DE ENCANTAMENTO: UMA PROPOSTA DE LEITURA COM A POESIA  
NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MAMANGUAPE/PB**  
**2024**

**LIDYANE CRISTINA GALDINO LEAL**

**PALAVRAS DE ENCANTAMENTO: UMA PROPOSTA DE LEITURA COM A POESIA  
NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em Letras.

**Área de Concentração:** Linguagens e Letramentos

**Linha de Pesquisa:** Estudos literários

**Orientadora:** Profa. Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques

**MAMANGUAPE/PB**

**2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L435p Leal, Lidyane Cristina Galdino.

Palavras de encantamento : uma proposta de leitura com a poesia do sétimo ano do ensino fundamental / Lidyane Cristina Galdino Leal. - Mamanguape, 2024. 162 f. : il.

Orientação: Moama Lorena de Lacerda Marques.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAÉ.

1. Poesia. 2. Letramento literário. 3. Leituras de poemas. I. Marques, Moama Lorena de Lacerda. II. Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 37:82-1

LIDYANE CRISTINA GALDINO LEAL

**PALAVRAS DE ENCANTAMENTO: UMA PROPOSTA DE LEITURA COM A  
POESIA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em 26 de abril de 2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **MOAMA LORENA DE LACERDA MARQUES**  
Data: 17/06/2024 13:08:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Moama Lorena Lacerda Marques**  
**Orientadora - PROFLETRAS/UFPB**

Documento assinado digitalmente  
 **JOAO PAULO DA SILVA FERNANDES**  
Data: 17/06/2024 13:32:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes**  
**Avaliador Externo - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**

Documento assinado digitalmente  
 **FERNANDA BARBOZA DE LIMA**  
Data: 17/06/2024 13:21:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima**  
**Avaliadora Interna - PROFLETRAS/UFPB**

Dedico este trabalho ao meu amado pai, Edmilson Cordeiro Leal, cujo amor pela poesia iluminou meu caminho desde os primeiros passos na jornada do conhecimento. Você, querido pai, foi minha fonte de inspiração neste universo encantado das palavras e das emoções. Cada poema seu foi uma lição de vida, um convite para mergulhar nos mistérios da linguagem e da imaginação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e inspiração, por guiar meus passos e iluminar meu caminho durante toda a jornada acadêmica;

À turma do 7º A, meus queridos alunos, verdadeiros protagonistas desta trajetória, cuja dedicação e participação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas contribuições foram preciosas e enriqueceram significativamente cada etapa deste processo;

Ao programa PROFLETRAS/UFPB, por proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional e acadêmico, incentivando-me a buscar constantemente o aperfeiçoamento na área da educação;

À minha orientadora, Moama Lorena, pela orientação precisa, maravilhosa e atenciosa ao longo de todo o trabalho. Sua dedicação e expertise foram fundamentais para o sucesso deste projeto;

Aos professores do programa PROFLETRAS/UFPB, por todos os ensinamentos e pela dedicação;

Aos meus pais, Edmilson Cordeiro e Marli Beatriz, pelo apoio incondicional, amor e incentivo em todos os momentos da minha vida, e especialmente durante esta jornada acadêmica;

Ao meu esposo, Gustavo Santiago, pela paciência e apoio, que foram essenciais para que eu pudesse me dedicar aos estudos e concluir este trabalho com êxito;

À minha prima, Dayane Galdino, pelo incentivo e apoio inestimável, que foram fontes de ânimo e motivação ao longo de toda a trajetória acadêmica;

Às minhas amigas, Isabel Danyele e Thayse Júlia, por estarem sempre presentes, ouvindo-me, incentivando-me e compartilhando comigo os desafios e as alegrias desta jornada;

A todos vocês, expresso minha profunda gratidão por fazerem parte deste importante capítulo da minha vida e por contribuírem de maneira significativa para a realização deste trabalho. Que possamos continuar caminhando juntos, compartilhando conhecimento, aprendizado e experiências. Obrigada!

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Ilustração da 1ª estrofe do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José .....	43
<b>Figura 2</b> - Ilustração da 2ª estrofe do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José .....	43
<b>Figura 3</b> - Ilustração da 3ª estrofe do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José .....	44
<b>Figura 4</b> - Ilustração da 4ª estrofe do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José .....	44
<b>Figura 5</b> - Leitura coletiva dos poemas .....	49
<b>Figura 6</b> - Produção poética A .....	49
<b>Figura 7</b> - Produção poética B .....	50
<b>Figura 8</b> - Produção poética C .....	50
<b>Figura 9</b> - Produção poética D .....	51
<b>Figura 10</b> - Design das autobiografias .....	54
<b>Figura 11</b> - Apresentações das brincadeiras antigas e atuais .....	60
<b>Figura 12</b> - Poema pesquisado: “Brincar é alegria” .....	61
<b>Figura 13</b> - Poema sobre brincadeira produzido pelos alunos .....	62
<b>Figura 14</b> - Participação dos alunos na gincana poética .....	64
<b>Figura 15</b> - Exposição das imagens trazidas para a sala de aula sobre as histórias de horror apresentadas em cada estrofe .....	70
<b>Figura 16</b> - Ilustração produzida pelo grupo 1 .....	70
<b>Figura 17</b> - Ilustração produzida pelo grupo 2 .....	71
<b>Figura 18</b> - Ilustração produzida pelo grupo 3 .....	71
<b>Figura 19</b> - Ilustração produzida pelo grupo 4 .....	72
<b>Figura 20</b> - Produções das ilustrações do poema .....	73
<b>Figura 21</b> - Apresentação no FLIBARRA .....	81
<b>Figura 22</b> - Poeta Mirtes Waleska Sulpino ao lado dos entrevistadores .....	82
<b>Figura 23</b> - Produção poética I .....	87
<b>Figura 24</b> - Produção poética II .....	87
<b>Figura 25</b> - Produção poética III .....	88
<b>Figura 26</b> - Produção poética IV .....	88
<b>Figura 27</b> - Produção poética V .....	89
<b>Figura 28</b> - Produção poética VI .....	89
<b>Figura 29</b> - Culminância .....	91
<b>Figura 30</b> - Culminância: cantinho do encantamento .....	92

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Possíveis sentidos do título <i>Palavras de encantamento</i> .....	38
<b>Quadro 2</b> - Abordagem do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José .....	42
<b>Quadro 3</b> - Abordagem do poema “A menina transparente”, de Elisa Lucinda .....	47
<b>Quadro 4</b> - Abordagem comparativa dos poemas “A menina transparente”, de Elisa Lucinda, e “Tem tudo a ver”, de Elias José .....	48
<b>Quadro 5</b> - Abordagem do poema “Quem eu sou?”, de Pedro Bandeira .....	53
<b>Quadro 6</b> - Abordagem do poema “O menino que carregava água na peneira”, de Manoel de Barros .....	55
<b>Quadro 7</b> - Abordagem do poema “A menina avoadada”, de Manoel de Barros .....	56
<b>Quadro 8</b> - Abordagem da temática “brincadeiras” .....	58
<b>Quadro 9</b> - Abordagem da importância do elemento imaginação .....	58
<b>Quadro 10</b> - Abordagem para extrair dados dos poemas: “O menino que carregava água na peneira” e “A menina avoadada”, de Manoel de Barros .....	63
<b>Quadro 11</b> - Abordagem do poema “Lições de céu”, de Roseana Murray .....	66
<b>Quadro 12</b> - Abordagem do poema “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes .....	69
<b>Quadro 13</b> - Abordagem dos poemas com o tema gatos, de Ferreira Gullar (Parte I) .....	77
<b>Quadro 14</b> - Abordagem dos poemas com o tema gatos, de Ferreira Gullar (Parte II) .....	78

## **LISTA DE SIGLAS**

ABES - Associação Boqueirãoense de Escritores

AEE - Atendimento Educacional Especializado

ALCG - Academia de Letras de Campina Grande

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EJA - Educação de jovens e adultos

FECR - Faculdade Evangélica Cristo Rei

FLIBARRA - Festival Literário de Barra de São Miguel

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal aproximar os alunos do texto poético, no intuito de contribuir para a formação de leitores de poemas interessados na fruição, atentos às especificidades do gênero e tendo em vista a promoção do letramento literário. A orientação metodológica escolhida foi a pesquisa-ação intervencionista de caráter qualitativo, por meio de oficinas temáticas e da análise de poemas em uma turma de 7º ano de uma escola de Ensino Fundamental. Nessas oficinas, propiciaram-se vivências que possibilitaram o contato com textos do livro *Palavras de encantamento*, disponível no acervo da biblioteca escolar, uma antologia que integrou o “Literatura em minha casa”, ação vinculada ao “Programa Nacional Biblioteca da Escola” (PNBE), que foi atualizado e atualmente atende, de forma universal e gratuita, todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar. Em termos teóricos, nosso trabalho se pauta em estudos de Martins (2012), Cosson (2014), Souza e Feba (2011), Cunha (2012), Gebara (2012), Sorrenti (2009), Pinheiro (2018), Ribeiro Neto (2011), Enes Filho (2018), entre outros. Através das atividades realizadas no decorrer desta pesquisa, contribuiu-se para a apreciação do texto poético, enfatizando-se o seu caráter lúdico e humanizador, considerando as especificidades da sua linguagem, por intermédio da observação de elementos como o ritmo, a imagem e o uso de figuras de estilo e linguagem, bem como foi produzido um caderno pedagógico para subsidiar as ações docentes no tocante à utilização da poesia em sala de aula.

**Palavras-chave:** Poesia. Letramento Literário. Leituras de poemas.

## ABSTRACT

The main objective of this work was to bring students closer to the poetic text, with the aim of contributing to the formation of poems readers interested in enjoyment, attentive to the specificities of the genre and with a view to promoting literary literacy, with qualitative interventionist action research as methodological guidance, through thematic workshops and analysis of poems in a 7th grade class at an elementary school. In these workshops, experiences were provided that made it possible to come into contact with texts from the book "*Palavras de encantamento*", available in the school library collection, an anthology that was part of "*Literatura em minha casa*", an action linked to the "*Programa Nacional Biblioteca da Escola*" (PNBE), which has been updated and currently serves all public basic education schools registered in the School Census on a universal and free basis. In theoretical terms, our work was based on studies by Martins (2012), Cosson (2014), Souza and Feba (2011), Cunha (2012), Gebara (2012), Sorrenti (2009), Pinheiro (2018), Ribeiro Neto (2011), Enes Filho (2018) and others. Through the activities carried out during this research, contributions were made to the appreciation of poetic texts, emphasizing their playful and humanizing nature, considering the specificities of their language through the observation of elements such as rhythm, imagery, and the use of figures of speech and language. Additionally, a pedagogical notebook was produced to support teaching actions regarding the use of poetry in the classroom.

**Keywords:** Poetry. Literary Literacy. Poem readings.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 O LETRAMENTO LITERÁRIO E A MEDIAÇÃO DO POEMA</b> .....	17
<b>2.1 Sobre o letramento literário: algumas considerações</b> .....	17
<b>2.2 A poesia e suas potencialidades</b> .....	22
<b>2.3 A poesia na sala de aula e a promoção do letramento literário</b> .....	28
<b>3 PALAVRAS DE ENCANTAMENTO: METODOLOGIA</b> .....	35
<b>3.1 Tipo da pesquisa</b> .....	35
<b>3.2 Local da pesquisa</b> .....	36
<b>3.3 Caracterização da turma</b> .....	37
<b>3.4 Apresentando as oficinas</b> .....	37
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	45
<b>4.1 Aulas com poesia são divertidas e atrativas</b> .....	45
4.1.1 Momento inicial .....	45
4.1.2 Oficinas.....	48
4.1.3 Apresentação no FLIBARRA .....	86
4.1.4 Entrevistando a poeta Mirtes Waleska Sulpino.....	88
4.1.5 Apresentando a entrevista com Mirtes Waleska Sulpino para a turma .....	91
4.1.6 Momento final .....	92
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	100
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	102
<b>ANEXOS</b> .....	104

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os anos iniciais, estudei em escolas públicas e conheço de perto os desafios dessas instituições. Sempre sonhei em ser professora de Língua Portuguesa e, com muito esforço, consegui concretizar esse sonho; a partir desse momento, venho buscando a cada dia me aperfeiçoar nesta profissão e adquirir novos conhecimentos. Sou formada em Letras/Língua Portuguesa pela UFPB; pós-graduada em Psicopedagogia pela FECR; especialista em Ciências da Linguagem com Ênfase em Língua Portuguesa - UFPB; especialista em Letras Libras - IFPB.

Em 2009, fui aprovada no vestibular para Letras Português na UFPB, modalidade virtual, algo que foi bem viável no meu caso, já que, por morar na zona rural, em uma cidade do interior, seria muito difícil me deslocar todos os dias para um *campus* em Campina Grande ou João Pessoa. Ao ingressar na universidade em 2011, tivemos um atraso de um ano para iniciar o curso, devido às greves, momento em que tive bastante dificuldade, pois as exigências eram desafiadoras. Foram quatro anos em que precisei estudar e me esforçar bastante, mas, com muita dedicação, obtive boas notas. Em 2014 concluí o curso de Letras/Língua Portuguesa, o que não foi nada fácil, mas aprendi muito. Minha maior aprendizagem foi entender que meu sucesso dependia do meu esforço e da minha dedicação, bem como das possibilidades oferecidas de cursar uma licenciatura a distância.

Iniciei minha trajetória profissional no ano de 2011, quando fui contratada para ministrar aulas de Português e de Filosofia em uma escola da rede municipal, a mesma escola em que cursei o Ensino Fundamental. Voltar a essa instituição de ensino como professora foi um marco muito importante na minha vida profissional, pois representava a realização de um sonho. Estar ali como colega dos meus ex-professores me realizava como profissional.

Em 2012, permaneci com o contrato no mesmo município, mas fui transferida para uma escola da zona rural, localizada a 12 km da cidade. Lá, eu lecionava Língua Portuguesa para alunos do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano). Foram anos bem difíceis e reflexivos. O deslocamento era bem complicado, em razão das estradas de terra. Já chegávamos à escola desgastados fisicamente, e os alunos eram desmotivados e apresentavam diversas dificuldades. Nessa escola, trabalhei até 2017 e desenvolvi dois projetos de incentivo à leitura com poesia e literatura de cordel, tendo também participado de concursos de redação pelo programa Cooperjovem, que fez uma parceria com a escola. Esse era um programa que estimulava alunos de escolas públicas a produzirem textos do gênero poema. Durante o desenvolvimento do projeto, tive alguns alunos vencedores nas premiações municipais, o que me trouxe muita satisfação e alegria.

Foi, então, que iniciei as vivências com poemas em sala de aula. Como filha de poeta e cordelista, desde criança tive contato com a poesia e posso afirmar que minha paixão vem “de berço”. Como tudo que é feito com amor se engradece, dei início a um projeto com poesia em uma turma do 6º ano de uma escola pública de Ensino Fundamental em 2014. A princípio, escolhi a turma que apresentava mais dificuldade de leitura e que possuía alguns alunos que se recusavam a ler, mesmo que frases simples e curtas. Foi bem complicado dar andamento ao projeto e houve rejeição por parte de alguns estudantes, que, por falta de hábito e por constrangimento pelo baixo nível de leitura, não queriam participar das atividades. Contudo, com muita paciência e cuidado, seguimos a passos bem lentos.

No primeiro momento, apresentei diversos poemas de diferentes autores da literatura infantil, para que tivessem a oportunidade de escolher quais gostariam de estudar em sala de aula. Então, os estudantes elegeram Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. Optei por poemas com linguagem mais simples, tendo em vista que trabalharia com uma turma de 6º ano. Ficou decidido que faríamos oficinas poéticas e que seria trabalhado um poeta por vez, iniciando por Vinícius de Moraes e a sua biografia. Em seguida, apresentei aos alunos o livro *A Arca de Noé*, do mesmo autor, disponível na biblioteca da escola, e estudamos também algumas poesias de Cecília Meireles. Foi notável o envolvimento de todos, que se mostraram curiosos e atentos à leitura de cada texto.

No final das atividades, organizamos um momento de leitura dos poemas estudados de Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, e criamos uma árvore poética, em que, após a leitura de cada poema pelos alunos, impresso e recortado em forma de folha, íamos colando no caule, afixado na parede da sala de aula, dando vida à árvore poética utilizada em outros momentos. Esse projeto foi um dos mais importantes da minha carreira, inclusive foi base para meu trabalho de conclusão de curso.

Em 2018, recebi uma proposta de emprego para trabalhar em uma escola particular em outro município, como professora de produção textual no Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º); nesse mesmo ano, comecei a ministrar aula em uma escola estadual no Ensino Médio, na cidade onde resido, para tirar uma licença de uma professora. Dois grandes desafios: lecionar no nível Fundamental Anos Iniciais e no Ensino Médio, tendo em vista que até o momento minha experiência era apenas com o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Apesar do frio na barriga causado pelo novo, foi uma experiência maravilhosa, que me fez crescer e amadurecer profissionalmente, principalmente na escola particular, tendo em vista que era uma realidade bem diferente da que eu estava acostumada. Lá, permaneci até o ano de 2020.

No ano de 2018, fiz uma seleção para ocupação de cargo temporário na rede estadual, a fim de ministrar aula de Português na EJA, com duração de 18 meses, no programa Projovem. Foi uma experiência muito importante, pois se tratava de um público diferente, formado por jovens e adultos que não haviam terminado o Ensino Fundamental. Todas as aulas eram cuidadosamente planejadas de forma dinâmica e interativa para incentivar a permanência desses alunos na escola. Nesse período, tivemos uma formação continuada com o mesmo tempo de duração das aulas, com encontros semanais. Ao final do curso, recebemos o certificado de participação de 360 horas.

No final do ano de 2020, recebi uma recompensa por tantos anos de estudo e esforço. Finalmente fui convocada para uma vaga de um concurso público em um município localizado a quase 100 km de distância da minha residência. Realizei a prova em 2016 e, após 4 anos de espera, recebi a portaria e sou oficialmente uma funcionária pública efetiva. E, após quase dois anos de pandemia e de aulas remotas, voltamos às aulas presenciais e conheci os rostinhos dos meus alunos. Leciono aulas de leitura e produção textual para dez turmas, nas quais pretendo desenvolver diversos projetos e dar sempre o meu melhor para o desenvolvimento da leitura, escrita e compreensão dos meus alunos.

Durante esses anos em sala de aula, percebi que a maior dificuldade das crianças e dos adolescentes é com relação à leitura, o que, conseqüentemente, afeta a escrita. Além disso, existe uma resistência muito grande por parte deles, pois muitos não desenvolveram o hábito da leitura. Meu maior desafio e minha maior preocupação era descobrir uma maneira de desenvolver o gosto e o hábito da leitura de forma dinâmica e interativa, o que me levou ao projeto que hoje desenvolvo no contexto do Mestrado Profissional em Letras.

Esta pesquisa justifica-se pela importância da leitura da poesia em sala de aula como estratégia para a formação de leitores, buscando evidenciar as especificidades do gênero e a promoção do letramento literário, através do estímulo à sensibilidade para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras. A vivência com a poesia favorece o prazer pela leitura do texto poético, auxilia no desenvolvimento de uma compreensão mais elaborada da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem literária e enriquece a percepção. Neste sentido, destaca-se a importância da utilização da poesia no cotidiano escolar, pois o texto poético contribui para o desenvolvimento da leitura, para a formação do imaginário e para a capacidade de compreensão, estimula a curiosidade e as descobertas, bem como auxilia na formação pessoal e cultural do leitor.

A poesia é uma forma especial de linguagem falada ou escrita, ouvida ou lida; sua linguagem está voltada para um jogo de sentidos e palavras que repercutem na musicalidade e

outros aspectos que tornam sua leitura um ato prazeroso e divertido. A poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, despertando os valores estéticos, aprimorando as emoções, a sensibilidade e aguçando sensações. Considerando, pois, essas peculiaridades, o poema demanda de seu leitor um olhar mais atento, uma ativa mobilização do lado intelectual e afetivo.

Entretanto, apesar da importância da poesia no contexto escolar, ela ainda é menos priorizada no fazer pedagógico. Como aponta Pinheiro (2018, p. 17): “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”. De fato, a poesia, muitas vezes, recebe menos ênfase no currículo escolar em comparação com outros gêneros literários, como prosa ou dramaturgia. Isso pode ocorrer por diversos motivos, incluindo a percepção de que a poesia é mais difícil de entender, a falta de familiaridade dos professores com o gênero ou a ênfase excessiva em objetivos educacionais mais práticos, como compreensão de leitura e escrita.

No entanto, é importante reconhecer o valor da poesia na formação dos alunos. A poesia não apenas estimula a criatividade e a imaginação, mas também promove habilidades de análise, interpretação e expressão. Além disso, a poesia pode ser uma poderosa ferramenta para explorar questões sociais, emocionais e culturais, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Portanto, é essencial que os educadores reconheçam a importância da poesia no ensino e busquem integrá-la de forma significativa no currículo escolar. Isso pode ser feito através da seleção de poemas relevantes e envolventes, da criação de atividades que incentivem a análise e a reflexão poética, e do estabelecimento de um ambiente que valorize a expressão criativa e individual dos alunos através da poesia. Ao fazer isso, os educadores podem ajudar a promover uma apreciação mais ampla e profunda da poesia entre os alunos, enriquecendo assim sua experiência educacional.

Neste caso, é notável a importância do professor como mediador na introdução dos alunos ao mundo da poesia. Ao cultivar o hábito de ler poemas em sala de aula, o professor não apenas desperta o interesse dos alunos pelo gênero, mas também os estimula a explorar diferentes formas de expressão artística, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e apreciação literária. Essa prática pode enriquecer significativamente a experiência educacional dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades para expandir seus horizontes e descobrir novas perspectivas, entendimentos ou descobertas através da poesia.

Portanto, o principal aspecto a ser investigado é como a aproximação dos alunos com coletâneas poéticas, nas quais estão presentes poetas de diversas estéticas, pode contribuir para

a formação de leitores de poemas. A partir dessa questão, elaboramos o objetivo geral, que visa aproximar os alunos do texto poético, no intuito de contribuir para a formação de leitores de poemas interessados na fruição, atentos às especificidades do gênero e tendo em vista a promoção do letramento literário.

Já no que diz respeito aos objetivos específicos, elegemos os seguintes:

- Propiciar vivências de leitura e escrita em sala de aula que favoreçam a apreciação dos poemas do livro *Palavras de encantamento*, de modo a despertar um maior interesse pelo gênero;
- Possibilitar o incentivo à leitura apreciativa de poesia, compreendendo o seu contexto de produção e as potencialidades do gênero na formação estética e cidadã;
- Conhecer as especificidades da linguagem poética em contraposição a outras linguagens, por intermédio da observação de elementos como o ritmo, as imagens, o uso de figuras de linguagem, entre outros;
- Propor a elaboração de um caderno pedagógico para subsidiar as ações docentes no tocante à utilização da poesia em sala de aula.

Para tanto, as atividades foram desenvolvidas através de oficinas temáticas, em sala de aula, com poesias da antologia anteriormente citada. A escolha dela se deu pelo fato de se tratar de um livro que está disponível na biblioteca da escola, é integrado por diferentes poetas brasileiros, por conter poemas com temáticas diversificadas, capazes de atender aos mais variados gostos, e por apresentar uma linguagem acessível, podendo atrair a atenção e a curiosidade dos alunos

No entanto, dos dez poetas presentes no livro, optamos por trabalhar nas oficinas com apenas seis; tendo em vista o tempo de duração das oficinas, não seria possível abordar todos os poemas, então, a partir de uma sondagem e por conhecermos bem a turma, fizemos uma seleção a partir das temáticas e proximidades entre elas, assim como também analisamos as possíveis abordagens para cada poema e a junção de alguns em uma mesma oficina.

No que se refere à organização estrutural deste trabalho, apresentamos os seguintes capítulos: “O letramento literário e a mediação do poema,” subdividido nas seções “Sobre o letramento literário: algumas considerações”, “A poesia e suas potencialidades” e “A poesia na sala de aula e a promoção do letramento literário”. Nesse capítulo, discutiremos a importância do contato com o texto poético para o letramento e a formação de leitores, destacando particularidades do gênero e estratégias para a sua abordagem em sala de aula. Em seguida, no

capítulo “Palavras de encantamento: metodologia”, registramos os procedimentos que foram realizados para o desenvolvimento do trabalho, especialmente a mediação dos poemas nas oficinas e a descrição e análise dos dados coletados. Por fim, encerramos a presente dissertação com as nossas considerações finais.

## 2 O LETRAMENTO LITERÁRIO E A MEDIAÇÃO DO POEMA

### 2.1 Sobre o letramento literário: algumas considerações

O letramento literário, considerando diferentes perspectivas, pode ser visto como uma estratégia de ensino que busca desenvolver e fortalecer as habilidades literárias dos alunos, capacitando-os a se tornarem leitores proficientes, tanto dentro quanto fora do contexto escolar. Neste sentido, o objetivo do letramento literário é fornecer as ferramentas necessárias para que os alunos possam compreender e interpretar textos literários de forma reflexiva e crítica, e assim também possam fazer uso social da literatura em suas vidas pessoais e profissionais.

Como afirma Enes Filho (2018):

O letramento literário pode ser compreendido como uma estratégia metodológica no direcionamento, fortalecimento e ampliação da educação literária oferecida aos alunos a fim de torná-los leitores proficientes, dentro e fora do contexto escolar, capazes de fazer o uso social da literatura (Enes Filho, 2018, p. 26).

No que concerne ao letramento literário, compreendemos, ainda, que ele pode ser efetivado de diversas formas no fazer pedagógico, mas é preciso considerar que não existe letramento literário sem o contato do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir com as obras literárias. Enes Filho (2018, p. 23) confirma que “a ausência da leitura literária, enquanto objeto de ensino, com propósito de provocar o exercício da reflexão e da formação da consciência crítica, deixa várias lacunas na formação do leitor”. Portanto, percebemos que, para formar o maior número de leitores, é imprescindível trazer a literatura para dentro da sala de aula.

Segundo Cosson (2014), o letramento literário auxilia na escolarização da literatura, possibilitando o domínio e o uso de textos literários no espaço escolar a fim de formar leitores autônomos. De acordo com Cosson (2014), o letramento literário na escola se difere da leitura literária. Vejamos:

O letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela. Quando interpretamos uma obra, ou seja, quando terminamos a leitura de um livro nos sentimos tocados pela verdade do mundo que ela nos revela, podemos conversar sobre isso com um amigo, dizer no trabalho como aquele livro nos afetou e até aconselhar a leitura dele a um colega ou guardar o mundo feito de palavras em nossa memória (Cosson, 2014, p. 65).

No campo da formação do leitor através da literatura e dos seus clássicos, o letramento literário é destaque. Portanto, o contato do aluno com a literatura é essencial para seu

desenvolvimento na fase escolar, e sua utilização deve ser feita de forma crítica e como parte do cotidiano de vivências leitoras. De acordo com Cosson (2014):

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância (Cosson, 2014, p. 29).

Neste sentido, a literatura é parte imprescindível à formação de leitores, especialmente quando levamos em consideração os efeitos positivos dela na formação dos educandos, tais como identificar sentimentos e ações através dos personagens, conhecer outras realidades, estimular a criatividade e a imaginação e comunicar através das palavras. Para Cosson (2014, p. 16): “É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos”.

Nesse percurso, o incentivo à leitura de livros literários é essencial para a formação de leitores críticos. Enes filho (2018, p. 32) nos mostra que “a literatura é um bem de valor inestimável, é um direito inegociável”. Assim sendo, ler obras clássicas da literatura pode contribuir para o estímulo da imaginação das crianças, desenvolvendo a criatividade, além das habilidades cognitivas. Segundo aponta Cosson (2014), “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo”. É, portanto, através das obras literárias que as crianças experimentam muitas emoções e acabam se identificando com algumas histórias. Ainda de acordo com Cosson (2014):

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2014, p. 18).

Nas estratégias utilizadas pelos professores para enfrentar a questão acima anunciada, o aluno não deve ser um simples leitor, mas precisa ter oportunidades de se tornar um leitor proficiente e crítico, tendo em vista que a leitura literária, na proposta de letramento literário, objetiva alcançar uma leitura crítica sobre si mesmo, sobre o texto, sobre os outros e o mundo. Segundo Enes Filho (2018, p. 26), “o letramento literário deve ser considerado como o estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler o texto literário, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, passando da condição de mero expectador para a de leitor literário”. De acordo com Cosson (2014):

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (Cosson, 2014, p. 18).

Conclui-se que a leitura literária, sob a perspectiva do letramento literário, pode ser vista como uma estratégia metodológica que busca direcionar, fortalecer e ampliar a educação literária, tornando os alunos proficientes dentro e fora do ambiente escolar, pois, além de servir para ensinar a ler e a escrever, auxilia a formar culturalmente o cidadão. Voltando-nos, novamente, para Enes Filho (2018):

Na perspectiva do letramento literário, não basta apenas o aluno ser um simples leitor, pois a simples leitura contribui pouco para a formação de um leitor proficiente e crítico. A leitura literária, numa proposta de letramento, tem a função de ajudar o aluno a ler melhor a si mesmo, aos outros e ao mundo, por meio da relação leitor-texto (Enes Filho, 2018, p. 25).

O letramento literário não consiste apenas no ato de se aprender a ler, mas de aprender a ler de forma crítica e reflexiva, sendo um leitor proficiente aquele capaz de interpretar e analisar as nuances e sutilezas do texto, bem como de compreender o contexto histórico, social e cultural em que a obra foi produzida, utilizando a literatura como um meio para entender e se relacionar com o mundo. Conforme aponta Enes Filho (2018):

A leitura precisa ser vista como uma possibilidade de indagar, pesquisar, criar, recriar, de maneira que a literatura venha a ter uma função real para a vida do educando, que seja, ao mesmo tempo, social, recreativa e estética. Mas isso acontecerá somente quando a própria literatura for vista como um valor para a humanidade, o que auxiliaria a escola na melhoria do ensino e da aprendizagem (Enes Filho, 2018, p. 56).

Para ensinar literatura, o professor precisa estar ciente de que a literatura tem seu jeito próprio e particular de trabalhar a realidade, de levar uma mensagem até o leitor, pois faz com que a criança compreenda a sua realidade, o contexto em que vive e, ao mesmo tempo, possa descobrir um mundo de fantasias, ou seja, a literatura proporciona à criança conferir sentidos ao mundo real, explorando a sua imaginação e criatividade, tornando, assim, as histórias mais atrativas. De acordo com Enes Filho (2018, p. 28): “Para a efetivação do letramento literário é imperativo que o professor trabalhe sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não, pois essa atualidade gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos”.

Ampliando nossa discussão, concordamos com Pinheiro e Lúcio (2001), quando chamam a atenção para a importância de estarmos atentos ao modo como trabalhamos o texto

literário, pois ele “revela, muitas vezes, nossas simpatias, nossa abertura, mas também nossos preconceitos, nossas posturas etnocêntricas” (Pinheiro; Lúcio, 2001, p. 99). O professor, ao realizar atividades de leitura em sala que envolvam debates, a leitura crítica e comparativa de livros literários, poemas, dramatizações etc., desenvolverá no aluno a capacidade de pensar e crescer, sendo imprescindível estar aberto à diversidade e pluralidade de concepções de mundo que não esbarrem em estigmas e exclusões. É importante, portanto:

Uma leitura que fornece, como nenhuma outra, os instrumentos necessários para conhecer e interagir com competência no mundo da linguagem. Ela contribui, significativamente, na formação do leitor criativo e autônomo, pois os horizontes propostos pela literatura e suas interpretações são ilimitados, dada a natureza polissêmica da palavra literária. Assim, a contribuição da leitura literária para a formação de leitores passa pela efetivação de práticas de leitura que tenham o letramento literário como eixo norteador (Enes Filho, 2018, p. 25).

Sendo assim, a leitura literária sem dúvida é uma das melhores formas de desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas e político-sociais. Por meio da leitura de obras literárias, é possível ampliar o vocabulário, aprimorar a compreensão textual, desenvolver a capacidade de inferência e interpretação e ainda adquirir novos conhecimentos sobre temas variados. Além disso, a leitura literária também proporciona uma experiência estética única, capaz de despertar emoções e sentimentos que contribuem para a formação de uma visão de mundo mais ampla e crítica.

Ressaltando o paradigma da diversidade, compreendemos que, para que a leitura literária possa contribuir efetivamente para a formação de leitores, é fundamental que sejam oferecidas diversas obras literárias, que abordem temas e estilos variados, e que permitam ao leitor explorar suas preferências pessoais. Entretanto, para que isso seja possível, é necessário que sejam criadas práticas de leitura que estimulem o letramento literário, ou seja, que desenvolvam a capacidade de compreensão, interpretação e apreciação das obras literárias. Dessa forma, será possível formar leitores capazes de explorar os horizontes propostos pela literatura de forma autônoma e criativa. Para Bamberg (1987):

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas (Bamberg, 1987, p. 92).

Nesse sentido, quando a leitura não é estimulada no meio familiar, por diversos motivos, com destaque para as lacunas na situação econômica e na formação cultural de muitas famílias

empobrecidas no país, o acesso ao livro e o ato de ler acabam acontecendo apenas na escola e como algo obrigatório. Entretanto, quando existe a familiaridade e o estímulo à leitura dentro do ambiente familiar, aumenta a facilidade de o aluno ler e compreender os textos. Em relação a isso, Vieira (2004) nos diz que:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importante na sociedade (Vieira, 2004, p. 06).

Não obstante, vale destacar que a falta de incentivo à leitura em casa não impede que um indivíduo se torne um leitor competente e crítico. Quando não há o estímulo em casa, com a família, cabe à escola desempenhar um papel fundamental na formação do leitor, proporcionando o acesso a diversas fontes de leitura e valorizando-a como uma atividade essencial para a formação e o desenvolvimento pessoal, como sugere Enes Filho (2018):

Na sala de aula, os textos literários precisam fazer parte da rotina dos alunos e professores. Não é possível desenvolver uma leitura para fruição sem a presença de textos que despertem o verdadeiro sentido do prazer de ler. No ambiente escolar, esse tipo de texto está restrito a questões meramente pragmáticas e de ensinamentos didáticos, desconsiderando as principais características e função social da literatura (Enes Filho, 2018, p. 54).

A literatura é, pois, uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos. Sendo assim, seu papel na educação deve ser valorizado e incentivado através do contato com os livros desde cedo, pois, a partir do prazer de ler, os estudantes podem começar a fazer conexões com as suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor, tendendo a ser leitores mais ativos e críticos. Segundo afirma Enes Filho (2018):

Atualmente, a dimensão de literatura é muito mais ampla e importante. Ela possibilita ao leitor um desenvolvimento emocional, social e cognitivo inquestionável. Nesse sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a possibilidade de tornar-se um adulto leitor, pois por meio da leitura o indivíduo pode assumir uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva (Enes Filho, 2018, p. 23).

Vale, ainda, destacar a importância da literatura na formação da criança e do indivíduo como um todo, ampliando as percepções da criança e ajudando a desenvolver a competência leitora do texto e do mundo desde cedo:

A literatura inicia a criança na palavra, no ritmo e na memória, desenvolvendo a competência literária, cuja formação se produz através do hábito leitor. Possibilita, também, a participação ativa do sujeito como leitor fazendo dele um ser crítico, reflexivo, capaz de elaborar suas próprias interpretações, além de o auxiliar na construção dos símbolos e na convalidação dos sistemas de crenças e valores (Souza e Feba, 2011, p. 81).

As autoras citadas enfatizam que a literatura é importante para a construção dos símbolos e para a convalidação dos sistemas de crenças e valores, o que significa que a literatura é capaz de ajudar a moldar a visão de mundo de um indivíduo:

A literatura no caráter formador faz com que as crianças apreciem a essência da arte literária, possibilitando uma inter-relação com seu cotidiano. Quanto mais oferecermos literatura às crianças, mais elas estarão capacitadas a entender o texto, a interpretar, a valorizar e a ativar os seus intertextos constituídos para o desenvolvimento de uma competência literária (Souza e Feba, 2011, p. 81).

Em suma, a literatura tem um papel fundamental na formação das crianças e deve ser vista como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano e a formação da identidade, pois permite que elas apreciem a arte literária e estabeleçam conexões com suas experiências diárias. Quanto mais exposição à literatura, mais as crianças desenvolvem habilidades de compreensão, interpretação e valorização dos textos, além de ativar seus conhecimentos prévios para aprimorar sua competência literária. Essa abordagem destaca a importância de oferecer um ambiente rico em leitura para promover o desenvolvimento integral das crianças.

## **2.2 A poesia e suas potencialidades**

Partimos, na seção anterior e como razão de ser da nossa proposta, do pressuposto de que a leitura é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao aprendizado, pois é responsável por contribuir na formação do indivíduo, levando-o a analisar a sociedade de modo particular, fundamentando nossas interpretações, viabilizando a compreensão do outro e do mundo, ampliando e diversificando visões e interpretações. Além disso, considerando ainda o contexto educacional, a leitura ajuda a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Maria Martins (2012) nos diz que:

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias,

segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (Maria Martins, 2012, p. 34).

A leitura, desse modo, vai além do texto, e começa antes do contato com ele, devendo ser vista como um instrumento libertador e possível de ser usufruído por todos (Martins, 2012). A leitura literária, por sua vez, é também formativa e estimula emoções e prazer, proporcionando oportunidades únicas de encontro do indivíduo consigo mesmo e com os outros. O gosto por ela é adquirido através da prática constante e, no contexto escolar, deve ser bem planejada, como nos diz Enes Filho (2018):

Contudo ninguém nasce já gostando de literatura. O gosto é adquirido por meio da prática, na qual se cria o hábito da leitura. Do mesmo modo, a simples leitura não garante crítica, fruição ou prazer. O grande segredo da literatura é exatamente o envolvimento único e encantador que ela proporciona, num mundo repleto de palavras com diversos significados. Explorar ao máximo as potencialidades do texto literário proporciona condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma procura completa de significado para ele e para a sociedade (Enes Filho, 2018, p. 23).

A prática da leitura, portanto, é fundamental para desenvolver o gosto pela literatura, para que possamos aprimorar nossas habilidades de compreensão, bem como para ampliar nosso repertório literário. No entanto, a leitura por si só não garante que iremos apreciar ou compreender uma obra literária. É importante desenvolver uma postura crítica diante do texto, de modo a identificar as particularidades e complexidades presentes na obra literária.

Voltando-nos, aqui, já para poesia, começamos lembrando que ela possui, dentro do campo literário, uma estrutura única e particular que difere da estrutura de outros gêneros. Isso faz com que a leitura da poesia seja diferente e, em alguns casos, mais desafiadora. Ribeiro Neto (2011, p. 32) afirma: “Podemos dizer que o poema possui sua própria gramática, e uma operação muito particular da linguagem. Ou melhor, fazer poesia é fazer linguagem, com base em um dicionário próprio”. E, por esse motivo, a leitura do texto poético vai exigir outras estratégias no modo de ler:

A poesia, como já foi dito, pela sua estrutura, modifica a forma de ler. Traz novas direções, que podem ser usadas com outros textos em outras leituras. Não se trata de uma transposição, desrespeitando as especificidades dos outros tipos de texto, mas de uma ampliação da leitura em si. Acelera-se, no processo de ler o poema, a incorporação das outras estratégias do ato de ler (Gebara, 2012, p. 149).

Neste caso, a leitura da poesia pode ser vista como uma oportunidade para explorar novas direções de leitura, formas de abordar o texto e estratégias de interpretação. Isso pode enriquecer a experiência dos alunos e torná-la mais gratificante. Entretanto, talvez seja essa

uma das dificuldades que os professores sentem ao trabalhar com a leitura do poema: não saberem exatamente os melhores caminhos de abordagem. Sobre o contato com o texto poético, Gerbara (2012) nos lembra:

O texto poético incorpora as características da língua, seus constituintes e seus modos de significar e constrói mais concretamente os liames entre fala e escrita. Os limites e as caracterizações são necessários, dadas as diferenças entre essas modalidades. O poema estabelece, nos contatos iniciais do letramento, um suporte para que a criança elabore um modelo de escrita que permitirá pensar também numa fala, modificada pela influência do meio letrado, melhorando sua competência e desempenho (Gerbara, 2012, p. 150).

Por suas especificidades relacionadas à linguagem, ao trabalho com o ritmo, entre outras, o texto poético possibilita que as crianças desenvolvam e ampliem suas competências no meio letrado. Portanto, a utilização da poesia em sala de aula é indispensável ao se trabalhar com a leitura literária, já que a poesia traduz o universo desconhecido das emoções, estabelecendo um jogo lúdico com as palavras, interessante de ser cultivado no processo de formação leitora. Nesse sentido, Gebara (2012) pontua que:

Assim, a poesia promove uma ampliação dos modos de ler. A simples decodificação pode ser superada, ganhando novos contornos com a leitura de poemas, pois durante esses eventos não há simplesmente a inserção da criança num mundo criado pelo texto, mas também um perambular pelos processos linguísticos que o constituem (Gebara, 2012, p. 14).

Ao ler um poema, o leitor é convidado a viajar pelos processos linguísticos que o constituem, explorando as diferentes camadas de significado presentes no texto. Dessa forma, a leitura de poesia pode ser uma forma de desenvolver a sensibilidade literária, estimulando a imaginação e a criatividade do leitor. Por isso é importante incluir a leitura de poesia no processo de formação de leitores, especialmente no caso das crianças. Através da leitura de poemas, elas podem aprender a apreciar a riqueza e a diversidade da linguagem, desenvolvendo habilidades de leitura que vão além da simples decodificação; habilidades atentas à construção melódica e imagética, por exemplo.

Em relação às especificidades dessa construção, lembramos que a poesia é uma forma de arte que antecede à escrita. Os primeiros poemas foram compostos para serem cantados, sendo indissociáveis da oralização e facilitando a memorização. Nos primeiros registros de grande parte das culturas letradas, é possível encontrar a poesia, comprovando o interesse do homem pela linguagem voltada para fins estéticos; em outras palavras, para a invenção e reinvenção de si, do outro e do mundo. De acordo com Octavio Paz (1982): “A poesia é

reconhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual; é um método de libertação anterior. A poesia revela este mundo; cria outro”.

É na poesia que a palavra se transforma e alcança diferentes sentidos, em um jogo entre significante e significado, apresentando elementos que revolucionam as funções da linguagem e transcendem o universo capaz de ser explicado. De acordo com Gebara (2012, p. 34), “pode-se então assumir que a linguagem poética é tão única que se renova e se constitui a cada texto, com cada autor - uma universalização de particulares”. Dessa maneira, o texto poético, enquanto expressão artística, pode emocionar, tocar com sensibilidade o leitor e contribuir para ampliar suas percepções do mundo por meio da linguagem:

A poesia é uma forma especial de manifestação da linguagem verbal. A sua maneira de comunicar é permeada de especificidades, o que implica em regras também específicas para sua abordagem e análise. Mas ainda antes de tudo isso, a poesia, enquanto uma arte da palavra, já traz consigo ambiguidades (Ribeiro Neto, 2011, p. 27).

Considerando, assim, suas especificidades, sua abordagem e sua análise são um desafio estimulante, quando consideramos, por exemplo, as ambiguidades existentes em sua construção, o que possibilita a diferentes leitores poderem atribuir significados e interpretações diversas a uma mesma obra, possibilidade esta que permite explorar e experimentar diferentes sentidos no ato de interpretação.

Explorando ainda as suas potencialidades, a sonoridade das palavras, a multissignificação, a ocorrência de usos conotativos e a liberdade na (re)criação de palavras são características fundamentais da linguagem poética. Essas características contribuem para torná-la uma forma de arte verbal distinta e única: “A linguagem da poesia tem características muito próprias, e três delas podem ser consideradas básicas: a sonoridade das palavras, a multissignificação e a ocorrência de neologismos, isto é, palavras ou expressões novas” (Sorrenti, 2009, p. 38).

Em relação à primeira, ou seja, à sonoridade das palavras, um bom arranjo destas, de modo a determinar o ritmo, leva o leitor a perceber a música e a ludicidade dos textos. Como afirma Sorrenti (2009, p. 38), “a sonoridade das palavras tem tanta importância como seu significado. Um bom arranjo das palavras pode levar o leitor a perceber a música, a sonoridade e a brincadeira”; sonoridade esta que pode ser obtida através de recursos como a aliteração, a assonância e a rima, ajudando a criar efeitos estéticos que potencializam a beleza do poema.

No poema “Tem tudo a ver”, de Elias José, por exemplo, presente no livro *Palavras de encantamento*, o autor apresenta a relação da poesia “com tudo”, evidenciando seu amplo alcance: sentimentos, sensações, fenômenos da natureza, entre outros. Leiamos os versos:

A poesia  
tem tudo a ver  
com tua dor e alegrias,  
com as cores, as formas, os cheiros,  
os sabores e a música  
do mundo.  
A poesia  
tem tudo a ver  
com o sorriso da criança,  
o diálogo dos namorados,  
as lágrimas diante da morte,  
os olhos pedindo pão.  
A poesia  
tem tudo a ver  
com a plumagem, o voo,  
e o canto dos pássaros,  
a veloz acrobacia dos peixes,  
as cores todas do arco-íris,  
o ritmo dos rios e cachoeiras,  
o brilho da lua, do sol e das estrelas,  
a explosão em verde, em flores e frutos.  
A poesia  
– é só abrir os olhos e ver –  
tem tudo a ver  
com tudo.  
(Elias José, 2001, p. 35).

Notemos que o poema celebra a universalidade da poesia, destacando como ela está intrinsecamente ligada às experiências humanas e à beleza do mundo ao nosso redor. Ao descrever a conexão da poesia com a dor e a alegria, as cores, formas, cheiros, sabores e música, o poeta convida o leitor a reconhecer como a poesia permeia todos os aspectos da vida. Desde os momentos simples, como o sorriso de uma criança, até os eventos mais complexos, como a perda e a fome, a poesia está presente. A natureza também é enaltecida, com suas plumagens, voos, cantos de pássaros, ritmos dos rios e cachoeiras, cores do arco-íris e brilho do sol, da lua e das estrelas.

Percebemos, em acordo com o que a voz lírica aponta nos versos acima, que a poesia está em toda parte, convidando-nos a abrir os olhos e apreciar sua presença em tudo o que nos rodeia, e cada um, através do olhar poético, vai compreender essa linguagem de maneira diferente e particular.

Acerca ainda das suas potencialidades, gostaríamos de destacar a sua função social. Sobre ela, Pinheiro (2018, p. 18) afirma: “Mas a função social da poesia, é bom lembrar, não é

mensurável segundo modelos esquemáticos de avaliação escolar. É uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor.” Essa espécie de estado de encantamento também acontece porque a poesia:

[...] é vista como a representação da imaginação humana, da autenticidade, encanto, formosura e emoção. Portanto, as crianças precisam ser estimuladas ao convívio com poemas desde o início do seu aprendizado escolar para que possam desenvolver seu fazer poético, tendo em vista que a linguagem poética é uma das mais atraentes, pois influencia os sentimentos e a sensibilidade humana (Enes Filho, 2018, p. 67).

A par dos estímulos que o convívio com a poesia possibilita no fazer pedagógico, reconhecemos também que a poesia é uma forma de conectar o passado, o presente e o futuro, bem como uma forma de transmitir as tradições, histórias e experiências de um povo ou de uma cultura, o que é imprescindível ao processo formativo:

O poema é um tempo arquetípico; e por sé-lo, é tempo que se encarna na experiência concreta de um povo, um grupo ou uma seita. Esta possibilidade de encarnar-se entre homens torna-o manancial, fonte: o poema dá a beber a água de um perpétuo presente que é, também, o mais remoto passado e o futuro mais imediato (Paz, 1999, p. 54).

A poesia, compreendemos, pois, transcende o tempo e o espaço, conectando-se com as pessoas em diferentes épocas e lugares, e é uma fonte de sustento para o espírito humano. Aqui, lembramos Candido (2006), quando afirma que a poesia é tomada como a forma suprema de atividade criadora da palavra, uma importante expressão literária que tem sido valorizada ao longo da história. Sendo uma forma relevante de expressão artística, permite que as pessoas se conectem com suas emoções e ideias de uma forma profunda e significativa:

[...] a atividade poética é revestida de um caráter superior dentro da literatura, e a poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta. Sobretudo levando em conta que a poesia foi até os tempos modernos a atividade criadora por excelência, pois todos os gêneros nobres eram cultivados em verso (Candido, 2006, p. 19).

De fato, a poesia sempre foi considerada uma das formas mais elevadas de expressão literária, e sua importância na história da literatura é inegável. Desde as antigas civilizações, a poesia foi a forma preferida de expressão artística, sendo cultivada em todo o mundo. Baseando-se na expressão criativa de emoções e ideias através da linguagem, tem a capacidade de abordar temas universais de uma forma que transcende as barreiras culturais e linguísticas, permitindo

que as pessoas se conectem com as experiências e emoções dos outros, mesmo que pertençam a épocas ou contextos diferentes.

Por todas as razões elencadas, o texto poético é, portanto, essencial para que o aluno tome gosto pela leitura, podendo surpreendê-lo, emocioná-lo e despertar nele reflexões as mais diversas. Sorrenti (2009, p. 19) nos diz que “ler um poema é buscar sentidos, o que equivale a dizer que cada leitura comporta a possibilidade de participação nos textos do outro, pelo duplo jogo de receber e refazer o texto”. Já Abramovich (1997), também destacando o caráter lúdico, diz que:

A poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado (Abramovich, 1997, p. 67).

Na leitura do texto poético, o jogo com as palavras deve ser percebido, interpretado e compreendido pelo leitor, considerando o que se refere a suas especificidades enquanto gênero: versos, rimas, escolha vocabular, figuras de linguagem, efeitos estéticos no texto e projeção de imagens. Logo, o texto poético pode e deve ser utilizado como uma importante ferramenta no processo de incentivo à leitura, pois gera muitas possibilidades, abrindo espaços para que os alunos discutam suas ideias e deem novos sentidos ao texto e ao contexto no qual está inserido e, desse modo, deve se fazer presente na sala de aula.

### **2.3 A poesia na sala de aula e a promoção do letramento literário**

A poesia pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento cognitivo das crianças, conforme sugere Sorrenti (2009):

A poesia pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo. Ela também constitui uma maneira de ensinar a dominar certos ritmos fundamentais do ser, como o respirar. Pela expressão da fala, a criança se apropria de suas possibilidades, adquirindo o domínio de sua palavra (Sorrenti, 2009, p. 19).

Neste sentido, a poesia é vista como uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a se expressarem, a desenvolverem sua capacidade de comunicação e a se apropriarem de sua voz, permitindo que elas explorem novas ideias, sentimentos e emoções. Através da poesia, as crianças podem aprender a expressar seus pensamentos e sentimentos de forma criativa e

artística, o que pode ajudá-las a desenvolver sua imaginação e sua capacidade de pensamento crítico. Além disso, de acordo com Enes Filho (2018):

O trabalho com a poesia auxilia os alunos na interpretação e produção textual porque, quando ela é trabalhada na sala de aula, pode trazer um mundo imaginário ao leitor. Seu contato pode levar os alunos a serem mais sensíveis, a questionarem mais, tornando-se mais críticos em relação aos conhecimentos adquiridos, pois incentiva o diálogo e desperta o pensamento investigativo (Enes Filho, 2018, p. 67).

Além de auxiliar os alunos na interpretação e na produção textual, a leitura de poesia também pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de análise textual, uma vez que a compreensão de um poema exige uma leitura atenta e cuidadosa, capaz de identificar os recursos estilísticos e as técnicas utilizadas pelo autor.

No entanto, apesar de muitos professores conhecerem a importância da poesia, ela ainda é pouco trabalhada em sala de aula. Nos resultados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, mais antigos e mais recentes, tendo como base os anos de 2011, 2015 e 2019, dos gêneros que as pessoas mais gostam de ler, a poesia aparece em sexto lugar. Os cinco mais lidos são respectivamente: a Bíblia, os contos, os religiosos, os romances e os didáticos; mesmo tendo a poesia se mantido na sexta posição, a porcentagem de leitura, que em 2011 era 20%, caiu para 16% em 2019.

A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2019) também investigou a leitura de gêneros literários em outras plataformas, sobretudo a digital. O conto segue sendo o gênero preferido entre esses leitores: 78% destes responderam ter lido, nos últimos três meses, contos; 65%, poesias; 60%, crônicas; e 49%, romances. Esses gêneros são mais lidos, quando não nos livros físicos, predominantemente através de diferentes plataformas digitais. Desse modo, apesar do espaço importante no catálogo de literatura infantil de muitas editoras que podem ser atraentes aos leitores jovens, a poesia ocupa uma posição marginal no quadro geral das obras lidas por crianças e jovens, no conjunto analisado.

Nas aulas de Língua Portuguesa, na maioria das vezes, é preferível trabalhar com outros gêneros, havendo também o problema da escassez de livros de poemas nas bibliotecas, além da sua presença nos livros de Língua Portuguesa se dar, muitas vezes, de forma solta e fragmentada. Como confirma Pinheiro (2018, p. 13), “a pouca indicação de livros de poema pelas escolas é também um problema resultante de pouco número de obras desse gênero no catálogo das editoras”. No entanto, vale ressaltar que já houve algumas pequenas mudanças na edição de novos autores e obras, em que a passos lentos os poemas vão aparecendo menos

timidamente; entretanto, os dados nos revelam que o cenário quanto ao número de leitores de poesias ainda não tem uma mudança significativa em relação a outros gêneros.

Em contrapartida, sabemos que muitos professores reconhecem a importância da poesia para formar leitores e ampliar a criticidade e a criatividade. Então, quando o professor trabalha com a poesia no ambiente escolar, está oportunizando ao aluno conhecer, se familiarizar e desvendar os mistérios e a magia existentes no texto poético. Mas para que o trabalho com a poesia aconteça de maneira efetiva é imprescindível que o professor seja leitor de poesia, caso contrário, ao invés de despertar no aluno o gosto pela leitura e pela apreciação da poesia, pode levar ao desgosto por esse tipo de leitura. Como alerta Sorrenti (2009, p. 17): “A poesia para a criança se viu e se vê ligada à escola. Destina-se, geralmente, à escola a tarefa de criar no aluno o gosto pela poesia. No entanto, ela pode ser, por vezes, responsável pelo desgosto pela poesia”. Em vista disso, além de ser um bom leitor de poesia, é necessário que o professor crie metodologias eficientes de abordagem do texto poético, além do que é disponibilizado nos livros didáticos.

Assim, é importante que o professor conheça temas de interesse dos alunos, para criar estratégias, pensando em que poema utilizar e qual o recurso metodológico mais eficiente para chamar a atenção da turma e estimular a produção de sentidos. Pinheiro (2018, p.15) afirma que: “É evidente que vale a pena trabalhar a poesia em sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias”. Ainda de acordo com Pinheiro (2018):

Bons poemas, oferecidos constantemente (imaginamos pelo menos uma vez por semana ler um poema com os alunos, sem nenhum objetivo pragmático), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), têm eficácia educativa insubstituível. Para saber as razões dessa "eficácia" da poesia é preciso refletir sobre sua "função social" (Pinheiro, 2018, p. 16).

Desse modo, evidencia-se que é indispensável que o professor, enquanto peça fundamental para a mediação do conhecimento, seja leitor e motivador da leitura poética. Como sugere Cunha (2012, p. 32): “É claro que o professor também deve se ‘armar’ previamente de uma certa cultura poética para transitar com mais segurança pelos poemas que escolheu explorar com sua turma”. Neste caso, não basta apenas levar a poesia para a sala de aula de forma solta, é preciso se preparar com antecedência, compreender o que está explícito e implícito, pois só assim será capaz de estar atento às especificidades da poesia, demonstrando interesse e evidenciando este para suas turmas. Como aponta Gebara (2012, p.150), “a poesia dependerá da atuação de um agente externo que possa promover a verticalização da leitura – o

professor”. Portanto, a atuação deste tem grande responsabilidade no despertar do desejo pela leitura poética.

Quando observamos o que preconizam os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, constatamos que este documento chama a atenção para alguns elementos importantes do texto poético, como o caráter imagético e mimético, que devem ser considerados na abordagem dos versos. Vejamos:

No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética (Brasil, 2017, p. 138).

Considerando tais aspectos, a mediação do poema feita pelo professor precisa levar o aluno a observar a escolha cuidadosa das palavras, a construção de frases incomuns ou a utilização de figuras e de recursos de linguagem, como metáforas, metonímias, aliterações, assonâncias, entre outras. Em outras palavras, é preciso estar atento a recursos estilísticos imprescindíveis ao fazer poético, que condicionam especificidades da sua linguagem.

A BNCC apresenta o poema como um gênero que possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades, apontando como objetivo:

Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos). Utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros (Brasil, 2017, p. 171).

Entretanto, para aproximar a criança da poesia, é necessário mais do que apenas textos de qualidade: um professor que seja um mediador sensível e atento será importante nessa jornada, ajudando a criança a compreender e apreciar a poesia, e a desenvolver um gosto por sua leitura. Segundo Sorrenti (2009):

Durante muito tempo, acreditou-se que, para aproximar a criança da poesia, bastava apresentar-lhe textos de qualidade. Sabe-se hoje que é preciso somar outros elementos a essa aproximação, entre os quais o entusiasmo do professor ou mediador. Um mediador sensível ao texto poético tornar-se-á o grande iluminador do encontro texto-leitor. Ele é peça importante na formação do gosto pela poesia (Sorrenti, 2009, p. 19).

Uma abordagem cuidadosa do professor é fundamental para tornar a experiência mais significativa e envolvente. Cunha (2012, p. 32) nos diz que: “Quando se trata de trabalhar em sala de aula com poesia – um tipo de texto, como vimos, muito especial –, é importante que o

professor transmita ao aluno seu sentimento – seja negativo ou positivo, contanto que verdadeiro – em relação a cada texto”. Portanto, o professor deve estar ciente de que a poesia pode ser um gênero desafiador para muitas crianças, pois pode envolver uma linguagem mais figurativa e abstrata do que outros gêneros literários. Por isso, é importante que tenha sensibilidade e paciência para explicar e contextualizar a poesia, ajudando a criança a compreender melhor o que está em seus versos.

No entanto, o desenvolvimento do gosto pela poesia não deve ser encarado como um processo mecânico de memorização ou estudo de terminologia técnica, tendo em vista que é importante que a criança seja encorajada a interagir com o poema, oralizar e ouvir em voz alta, e participar do processo de identificação do seu material poético. Pinheiro confirma (2018, p. 32) que “a prática da leitura em voz alta é um instrumento importante para uma aproximação ao poema e, no contexto de sala de aula, quando bem realizada, pode despertar o interesse de muitos leitores”. Isso pode ajudar a criança a desenvolver um senso de ritmo, musicalidade e sonoridade, e a compreender melhor o significado emocional do poema. Entretanto, Sorrenti (2009) sugere que:

O desenvolvimento desse gosto não está acoplado à pura memorização ou ao estudo de regras de metrificação. O conhecimento da terminologia técnica, como rima, ritmo, cesuras, redondilhas, etc., será perfeitamente dispensável nas primeiras séries escolares, sendo mais importante o próprio exercício de dizer e ouvir poemas e de participar com o poeta na identificação do seu material poético (Sorrenti, 2009, p. 19).

Na condução do processo de contato com o texto poético, é importante destacar, ainda, que a linguagem poética não é uma simples transposição da linguagem oral para a escrita. Há diferenças importantes entre essas modalidades, que podem influenciar na construção e na compreensão de um poema. Por exemplo, a oralidade pode valorizar mais a sonoridade e o ritmo, enquanto a escrita pode permitir uma maior complexidade na construção das imagens e significados. Apesar dessas diferenças, o poema pode ser um suporte para o letramento e o desenvolvimento da competência linguística das crianças. Como nos afirma Enes Filho (2018):

Esse contato com a linguagem poética serve para instigar os alunos e educadores a criarem e desenvolverem bons hábitos de leitura para que, dessa maneira, sejam capazes de se apresentar da maneira mais eficaz possível junto aos discursos diversos e variados que o cercam na sociedade na qual estão inseridos, pois os poemas revelam representações, conexões, manifestações das mais variadas formas que encontramos na sociedade (Enes Filho, 2018, p. 65).

Portanto, ao se depararem com a linguagem poética desde cedo, os alunos podem elaborar um modelo de escrita que permitirá pensar também na fala, de forma mais elaborada e modificada pela influência do meio letrado. Assim, a poesia pode contribuir para uma melhor compreensão e produção de textos, tanto escritos quanto orais.

Neste cenário, embora a terminologia técnica seja importante para uma análise mais aprofundada do poema, ela não deve ser a prioridade nas primeiras séries escolares, como exposto anteriormente por Sorrenti (2009), uma vez que, nas aproximações iniciais com o texto, a poesia deve ser, sobretudo, uma experiência prazerosa, alcançada através da leitura, audição e interação com o poema. É importante que a criança seja encorajada a ler, ouvir e oralizar poemas em voz alta, para que sinta prazer, gozo, apropriação do texto, como sugere Enes Filho (2018):

É uma leitura que transmite emoções e provoca uma sensação de que ler é um processo livre e natural, que traz liberdade de escolha e expressão ao indivíduo. O texto literário, além de várias outras funções, tem essa finalidade. Ele é essencial para que os alunos tomem gosto pela leitura, pois é emocionante e surpreendente. A poesia é fundamental nessa questão, tendo em vista que ela é arte pura, linda, prazerosa, divertida e move nossos sentimentos (Enes Filho, 2018, p. 52).

Além disso, a poesia também pode ajudar o leitor a perceber a riqueza e a diversidade da língua, estimulando-o a explorar diferentes formas de expressão e a experimentar novas possibilidades de uso da linguagem. A sensibilização estética é outro aspecto importante da poesia. Por meio da leitura de poemas, o leitor é convidado a experimentar novas sensações e emoções, a desenvolver a capacidade de apreciação estética e a ampliar sua visão de mundo. A poesia pode ser vista como uma forma de arte literária que ajuda o leitor a expandir sua capacidade de percepção e enriquecer emocionalmente. Vejamos:

Desse modo, por ser de fundamental importância para a vida humana, a literatura precisa ser presença constante nas escolas. Entretanto essa presença não pode ser imposta, sob pena de não cumprir seu papel social. Uma das melhores maneiras de inseri-la no cotidiano escolar, de maneira prazerosa e espontânea, é por meio da poesia, pois a poesia nasceu para encantar, assim como a própria literatura. A poesia está presente em nosso cotidiano e essa linguagem poética é cada vez mais necessária à vivência humana por ser uma das mais representativas formas de arte (Enes Filho, 2018, p. 64).

Nesse sentido, é importante incluir a leitura de poesia no processo de formação de leitores, especialmente no caso das crianças. Através da leitura de poemas, elas podem aprender a apreciar a beleza e a musicalidade da linguagem, desenvolvendo habilidades de leitura que

vão além da simples decodificação, e adquirindo competência metalinguística e sensibilidade estética que serão valiosas ao longo de toda a vida.

### 3 PALAVRAS DE ENCANTAMENTO: METODOLOGIA

A proposta metodológica é essencial para melhor compreensão da pesquisa, evidenciando os critérios utilizados para desenvolvê-la, como a apresentação da classificação da pesquisa, os instrumentos para a geração de dados, o procedimento, o local, os participantes, entre outros; essas informações auxiliarão na compreensão do nosso percurso de trabalho.

#### 3.1 Tipo da pesquisa

Quanto ao tipo, nossa pesquisa é qualitativa, não estando preocupada com a quantidade do *corpus* a ser utilizado, mas com a interpretação do fenômeno a ser observado, predominando a capacidade de análise dos dados. A pesquisa qualitativa tem por objetivo “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (Flick, 2007, p. 9). De modo geral, tais formas incluem análise de experiências coletivas e individuais, de interações e de documentos.

Para a efetivação de nossa proposta, a opção metodológica concentra-se na pesquisa-ação intervencionista, método de caráter participativo que visa melhorar a prática dos participantes, a compreensão e a situação na qual se produz, como também busca assegurar a participação dos integrantes do processo e a organização democrática da ação, além de propiciar o compromisso com a mudança social. Desse modo, a pesquisa-ação ajuda a conectar a pesquisa educacional com a prática docente, promovendo uma maior compreensão dos professores e favorecendo mudanças positivas através da interação entre teoria e prática. Segundo Elliott (1997):

A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças (Elliott, 1997, p. 15).

Nesta perspectiva, as atividades com poesia desenvolvidas na pesquisa-ação beneficiam seus participantes por meio de processos de autoconhecimento e ajuda nas transformações.

No que se refere aos instrumentos e às técnicas para geração de dados, este trabalho realizou-se por meio de intervenção direta, através da participação dos alunos em rodas de conversas e aplicação de questionários e realização de oficinas temáticas de poesia, que foram divididas em cerca de dez encontros, com duração média de aproximadamente 20 aulas de 45

minutos cada, e desenvolvidas na turma do sétimo ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Barra de São Miguel.

### **3.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na zona urbana da cidade de Barra de São Miguel-PB. O município se estende por 595,2 km<sup>2</sup> e contava com 6.036 habitantes no último censo do IBGE. Ele faz divisa com os municípios de São Domingos do Cariri, Riacho de Santo Antônio e Santa Cruz do Capibaribe.

A escola atende cerca de 800 alunos, nos turnos da manhã, tarde e noite, tendo turmas do Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, com ensino integral, e de Educação de Jovens e Adultos - EJA. A estrutura física da escola é ampla e confortável, ela dispõe de internet, ar-condicionado em todas as salas, refeitório, quadra esportiva coberta, sala de direção e coordenação, sala de professores. A escola não dispõe de biblioteca, existindo apenas uma sala onde ficam os livros, juntamente com outros materiais; no final de 2022, houve uma reforma, e o espaço onde se localizava a biblioteca foi transformado em uma secretaria.

Atualmente, existe uma grande dificuldade de acesso à sala onde se encontram os livros por parte dos alunos, pois, além de os livros estarem amontoados, no mesmo espaço ocorrem aulas de reforço e atendimentos pedagógicos especializados. Além disso, os poucos livros que temos são antigos e já estão bem velhos, ficando amontoados em um lugar pequeno e pouco atrativo, o qual os alunos estão proibidos de frequentar. Entretanto, há comentários na escola de que haverá a construção de uma biblioteca e a aquisição de novos livros para o acervo.

A equipe gestora é composta por dois diretores e três coordenadores; a instituição conta ainda com 13 professores no Fundamental Anos Iniciais, 21 no Fundamental Anos Finais e 6 na EJA, e ainda conta com uma professora da sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, 5 cuidadores dos alunos com deficiência e 16 professores do ensino integral. A Secretaria de Educação, juntamente com a gestão e o corpo docente, busca sempre melhorias e inovações para ampliar o desenvolvimento educacional dos estudantes; neste ano de 2023, por exemplo, foi implantado o ensino integral com a inclusão de novas disciplinas e de reforço escolar. Segundo os dados do INEP, o IDEB alcançado pela escola, em 2019, foi 5,7 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e 4,8 nos Anos Finais.

### 3.3 Caracterização da turma

A turma em que foi realizada a pesquisa é do 7º ano do Ensino Fundamental, tendo uma média de 25 alunos, com faixa etária entre 10 e 11 anos. A escola não dispõe de livros “Palavras de encantamento” para todos os alunos, mesmo tendo buscado em outras escolas de Barra de São Miguel e Boqueirão; dispomos de apenas cinco livros, e mesmo levando esses livros para todas as aulas, sempre levamos impressos os poemas a serem trabalhados. A turma não possui repetentes, mas tem alunos com muitas dificuldades em leitura e em escrita; dois não leem e ainda estão no processo de junção de sílabas, uma aluna necessita de atendimento especializado e é acompanhada por uma cuidadora e as atividades sugeridas são adaptadas e realizadas com auxílio. Porém, no geral, é uma turma muito responsável e participativa.

### 3.4 Apresentando as oficinas

<b>MOMENTO INICIAL</b>	
<b>Tema</b>	Apresentação da proposta do projeto e do livro <i>Palavras de encantamento</i> .
<b>Poema</b>	“Vai já para dentro menino!”, de Pedro Bandeira.
<b>Duração</b>	Duas aulas de 45 minutos
<b>Objetivo</b>	Apresentar a proposta do projeto e o livro <i>Palavras de encantamento</i> , buscando despertar a curiosidade dos alunos a partir da apresentação da capa da referida obra.
<b>Recursos didáticos</b>	Datashow para exposição dos <i>slides</i> , livro <i>Palavras de encantamento</i> , folhas para impressão dos poemas.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentação da proposta do projeto por meio de <i>slides</i>;</li> <li>▪ Exposição da justificativa da escolha do livro <i>palavras de encantamento</i>;</li> <li>▪ Análise do título do livro: <i>Palavras de encantamento</i>, a partir de questões de mobilização;</li> <li>▪ Diálogo a respeito das questões expostas;</li> <li>▪ Leitura do poema “Vai já para dentro menino!”, de Pedro Bandeira, relacionando a capa do livro com a imagem do menino que protagoniza os versos;</li> <li>▪ Reflexão a respeito do verso “eu quero aprender o mundo”.</li> </ul>
<b>Métodos avaliativos</b>	Participação oral nas discussões realizadas em sala.

<b>OFICINA 01</b>	
<b>Tema</b>	O que é a poesia?
<b>Poemas</b>	“Tem tudo a ver”, de Elias José; “A menina transparente”, de Elisa Lucinda.
<b>Duração</b>	Quatro aulas de 45 minutos, dividida em dois encontros
<b>Objetivo</b>	Observar o conhecimento prévio dos alunos sobre a poesia, despertando o interesse pela leitura poética e percebendo a amplitude do universo temático dos poemas.
<b>Recursos didáticos</b>	Livro <i>Palavras de encantamento</i> , folhas para impressão dos poemas e lápis de cor para a criação de desenhos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura interpretativa do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José;</li> <li>▪ Diálogo a respeito das questões de mobilização sobre o poema;</li> <li>▪ Exposição sobre a diferença entre poesia e o gênero poema;</li> <li>▪ Observação dos elementos estruturais do poema;</li> <li>▪ Roda de conversa, buscando observar o conhecimento prévio dos alunos sobre a poesia e as vivências deles com textos poéticos;</li> <li>▪ Apresentação de uma pequena biografia de Elias José impressa;</li> <li>▪ Criação de desenhos sobre as estrofes do poema.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura e análise coletiva do poema “A menina transparente”, de Elisa Lucinda:</li> <li>▪ Mobilização a partir de questões, a fim de estimular o diálogo sobre o primeiro verso: “Eu apareço disfarçada de todas as coisas”;</li> <li>▪ Leitura e apreciação dos poemas de Elisa Lucinda e de Elias José, buscando estabelecer uma relação entre eles a partir de questões que mobilizam o diálogo;</li> <li>▪ Produção de um poema ou de uma estrofe sobre “O que é a poesia para você?”, a partir da sugestão dos últimos versos do poema de Elisa Lucinda;</li> <li>▪ Apresentação dos poemas e das estrofes produzidas.</li> </ul>
<b>Métodos avaliativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação oral nas discussões realizadas em sala;</li> <li>▪ Produção e apresentação de desenhos que retratassem a definição de poesia sugerida em cada estrofe do poema de Elias José;</li> <li>▪ Produção e apresentação de poemas.</li> </ul>

<b>OFICINA 02</b>	
<b>Tema</b>	Quem eu sou?
<b>Poema</b>	“Quem eu sou?”, de Pedro Bandeira
<b>Duração</b>	Dois aulas de 45 minutos
<b>Objetivos</b>	Mobilizar a reflexão sobre a percepção que os alunos têm de si e do outro, estabelecendo um jogo entre o que se é e o que se tem no contexto da sociedade na qual vivemos. Além disso, chamamos a atenção para alguns recursos composicionais do poema, a exemplo dos versos e estrofes, entre outros.
<b>Recursos didáticos</b>	Livro <i>Palavras de encantamento</i> , folhas para impressão dos poemas, lousa, lápis de quadro e computador.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diálogo sobre as possíveis concepções do gênero poema, bem como sobre as especificidades da linguagem poética e dos elementos composicionais (versos, estrofes, rimas, ritmo, sonoridade e musicalidade).</li> <li>▪ Leitura oral do poema “Quem eu sou?”, de Pedro Bandeira;</li> <li>▪ Discussão a respeito das impressões da turma sobre o poema;</li> <li>▪ Roda de conversa considerando os últimos versos da segunda estrofe: “<i>As pessoas são quem são, / Ou são o que elas têm?</i>”.</li> <li>▪ Reflexão e diálogo oral sobre algumas questões mobilizadoras do poema;</li> <li>▪ Produção escrita e apresentação de uma breve autobiografia, respondendo à pergunta inicial “Quem eu sou?”;</li> <li>▪ Edição nas aulas de Mídias Digitais, onde cada aluno irá editar, no computador, sua autobiografia, para ser impressa e entregue como uma lembrança da oficina.</li> </ul>
<b>Métodos avaliativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Produção e apresentação da autobiografia, respondendo à pergunta inicial “Quem eu sou?”;</li> <li>▪ Edição nas aulas de Mídias Digitais, no computador, da sua autobiografia;</li> <li>▪ Participação oral nas discussões realizadas em sala.</li> </ul>

<b>OFICINA 03</b>	
<b>Tema</b>	Poesia e brincadeiras
<b>Poemas</b>	“O menino que carregava água na peneira”, de Manoel de Barros; “A menina avoadá”, de Manoel de Barros.
<b>Duração</b>	Sete aulas de 45 minutos, dividida em três encontros.

<b>Objetivos</b>	Abordar a temática brincadeiras de infância e destacar, no poema, os recursos sonoros, a importância da elaboração da musicalidade.
<b>Recursos didáticos</b>	Datashow para exposição dos <i>slides</i> , livro <i>Palavras de encantamento</i> , folhas para impressão dos poemas, lousa, lápis de quadro, cartolina, lápis de colorir, balão, chocolate.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentação, através de slides, de uma breve biografia, com alguns aspectos de destaque sobre a vida, a obra e o estilo do poeta Manoel de Barros, incluindo fotos, utilizando-se também o vídeo <i>Manoel de Barros Biografia</i>, que pode ser encontrado no YouTube;</li> <li>▪ Mobilização, através de questões de abordagem, de um diálogo, a partir do título do poema “O menino que carregava água na peneira”, com o intuito de estimular a imaginação;</li> <li>▪ Leitura individual e silenciosa, bem como em voz alta, do poema “O menino que carregava água na peneira”, procurando dar entonação e ritmo;</li> <li>▪ Análise de aspectos estruturais, lexicais, rítmicos, figuras de estilo e sua articulação com o plano de conteúdo e a construção de sentidos;</li> <li>▪ Diálogo sobre as brincadeiras de que mais gostam.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentação do poema “A menina avoadada”, de Manoel de Barros, a partir de questões de mobilização;</li> <li>▪ Leitura compartilhada do poema “A menina avoadada”;</li> <li>▪ Reflexão sobre a brincadeira abordada no poema;</li> <li>▪ Roda de conversa sobre a importância da imaginação no brincar, abordada nos dois poemas;</li> <li>▪ Pesquisa e apresentação de seminário sobre brincadeiras antigas e atuais;</li> <li>▪ Gincana poética com provas de produção de poemas, perguntas sobre os poemas estudados, soletrando e elaboração de rimas.</li> </ul>
<b>Métodos avaliativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação oral nas discussões realizadas em sala;</li> <li>▪ Apresentação do seminário sobre brincadeiras antigas e atuais;</li> <li>▪ Produção e apresentação de poemas;</li> <li>▪ Participação na gincana poética.</li> </ul>

#### OFICINA 04

<b>Tema</b>	Poesia e astronomia
<b>Poema</b>	“Lições de céu”, de Roseana Murray
<b>Duração</b>	Dois aulas de 45 minutos
<b>Objetivos</b>	Compreender a desconstrução dos sentidos habituais feitos a partir de um trabalho com a linguagem da poesia, promovendo uma

	aproximação entre a poesia lida e a astronomia, bem como conhecer outros poemas escritos por Roseana Murray.
<b>Recursos didáticos</b>	Livro <i>Palavras de encantamento</i> , folhas para impressão dos poemas, lousa, lápis de quadro.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Análise dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os elementos astronômicos presentes no poema;</li> <li>▪ Apresentação de uma entrevista com a citada poeta, disponibilizada no <i>site</i> YouTube, a fim de conhecermos um pouco de sua biografia;</li> <li>▪ Divisão da turma em seis grupos e distribuição, entre eles, dos títulos das seis estrofes do poema “Lições de céu” para apresentação;</li> <li>▪ Leitura do poema “Lições de céu” na íntegra;</li> <li>▪ Diálogo sobre o modo como a poeta define/apresenta elementos do céu;</li> <li>▪ Discussão sobre o poema a partir de questões de abordagem;</li> <li>▪ Pesquisa, em livros (na sala dos livros) ou na internet, de outros poemas de Roseana Murray para leitura e apreciação em sala.</li> </ul>
<b>Métodos avaliativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação oral nas discussões realizadas em sala;</li> <li>▪ Apresentação das estrofes do poema em grupo, considerando o conhecimento científico da astronomia;</li> <li>▪ Pesquisa de outros poemas de Roseana Murray para leitura e apreciação em sala.</li> </ul>

<b>OFICINA 05</b>	
<b>Tema</b>	Poesia e terror
<b>Poema</b>	“Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes
<b>Duração</b>	Duas aulas de 45 minutos
<b>Objetivos</b>	Observar o conhecimento prévio dos alunos sobre histórias de horror e analisar as ilustrações do poema “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes.
<b>Recursos didáticos</b>	Livro <i>Palavras de encantamento</i> , folhas para impressão dos poemas e produções das ilustrações, lousa, lápis de quadro.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação do conhecimento prévio dos alunos sobre histórias de horror e análise das ilustrações do poema;</li> <li>▪ Abordagem do poema “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes, a partir de questões sobre o título;</li> <li>▪ Roda de conversa sobre histórias de horror, abordando mitos e lendas regionais;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Divisão da turma em quatro grupos para a apreciação das ilustrações do poema e de algumas imagens trazidas para a sala de aula;</li> <li>▪ Discussão sobre a importância das ilustrações para auxiliar a compreensão do poema;</li> <li>▪ Criação e apresentação de ilustrações que representem as estrofes do poema.</li> </ul>
<b>Métodos avaliativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação oral nas discussões realizadas em sala;</li> <li>▪ Produção e apresentação de ilustrações que representem as estrofes do poema “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes.</li> </ul>

<b>OFICINA 06</b>	
<b>Tema</b>	Poesia e gatos
<b>Poemas</b>	“O gato curioso” / “Gato pensa?” / “A fala do gato” / “Companheiro fiel” / “O ron-ron do gatinho” / “Dono do pedaço” / “Final”, de Ferreira Gullar.
<b>Duração</b>	Dois aulas de 45 minutos
<b>Objetivos</b>	Trabalhar a temática gatos, discutindo a proximidade entre poetas e bichanos e conhecendo, por meio de pesquisas, a predileção do poeta por esse animal, bem como relacionando cantigas de roda que trazem gatos com os poemas de Ferreira Gullar.
<b>Recursos didáticos</b>	Datashow para exposição dos <i>slides</i> , livro <i>Palavras de encantamento</i> , folhas para impressão dos poemas, lousa, lápis de quadro.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentação, em uma caixa de som, de duas cantigas de roda: “Atirei o pau no gato” e sua versão mais recente: “Não atire o pau no gato”, a fim de dialogar com os poemas de Ferreira Gullar.</li> <li>▪ Divisão e distribuição dos sete poemas de Ferreira Gullar para os grupos;</li> <li>▪ Leitura silenciosa dos poemas pelos grupos;</li> <li>▪ Leitura em voz alta do poema recebido;</li> <li>▪ Análise e apresentação dos poemas considerando questões de abordagem;</li> <li>▪ Mediação das discussões do poema pelos grupos, considerando as perguntas recebidas;</li> <li>▪ Exposição, em <i>slides</i>, de fotos de Ferreira Gullar com os gatos dele, e trechos de entrevistas nas quais ele fala dos seus bichanos.</li> </ul>

<b>Métodos avaliativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura em voz alta do poema recebido;</li> <li>▪ Leitura, análise e apresentação dos poemas considerando questões de abordagem.</li> </ul>
----------------------------	--

<b>APRESENTAÇÃO NO FLIBARRA</b>	
<b>Tema</b>	Sob os céus do Cariri
<b>Poema</b>	“Céus do Cariri”, da Aluna X
<b>Duração</b>	15 minutos
<b>Objetivos</b>	Apresentar o poema “Céus do Cariri”, de autoria da Aluna X, no FLIBARRA.
<b>Recursos didáticos</b>	Figurino e acessórios para a apresentação.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Produção do poema “Céus do Cariri” ;</li> <li>▪ Participação de nossa aluna, fazendo a declamação do poema de sua autoria no evento.</li> </ul>
<b>Métodos avaliativos</b>	Apresentação do poema “Céus do Cariri”, de autoria da Aluna X, no FLIBARRA

<b>ENTREVISTANDO A POETA MIRTES WALESKA SULPINO</b>	
<b>Tema</b>	Conversando com uma poeta
<b>Poema</b>	“Poesia”, de Mirtes Waleska Sulpino
<b>Duração</b>	Duas aulas de 45 minutos
<b>Objetivo</b>	Promover um diálogo entre a concepção de poesia trabalhada em oficinas anteriores com a concepção da escritora Mirtes, de modo a estimular os alunos, possibilitando o contato deles com uma poeta, para que eles sintam a poesia mais próxima da sua realidade.
<b>Recursos didáticos</b>	Folhas para impressão das perguntas para a entrevista e impressão do poema, celular para gravação.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaboração de roteiro para a entrevista;</li> <li>▪ Realização da entrevista com a poeta Mirtes no FLIBARRA;</li> <li>▪ Gravação da entrevista;</li> <li>▪ Apresentação da entrevista gravada para a turma;</li> <li>▪ Diálogo sobre a entrevista e relato da experiência dos alunos entrevistadores;</li> <li>▪ Apresentação do poema “Poesia”, de autoria de Mirtes Waleska Sulpino, para a turma;</li> <li>▪ Criação poética, a partir das temáticas das oficinas estudadas.</li> </ul>

<b>Métodos avaliativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação oral nas discussões realizadas em sala;</li> <li>▪ Realização da entrevista com a poeta Mirtes;</li> <li>▪ Criação de poemas a partir das temáticas das oficinas estudadas.</li> </ul>

### MOMENTO FINAL

<b>Tema</b>	Cantinho do encantamento
<b>Duração do momento</b>	Dois aulas de 45 minutos
<b>Objetivos</b>	Finalizar e apresentar o cantinho do encantamento; Apresentar os poemas criados.
<b>Recursos didáticos</b>	Livro <i>Palavras de encantamento</i> e outros do “Literatura em minha casa”, folhas para impressão dos poemas, EVA, TNT, lápis de cor.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Finalização do cantinho do encantamento;</li> <li>▪ Leitura dos poemas produzidos pelos alunos;</li> <li>▪ Roda de conversa sobre os poemas e suas temáticas;</li> <li>▪ Diálogo sobre a experiências de participar do projeto.</li> </ul>
<b>Métodos avaliativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação oral nas discussões realizadas em sala;</li> <li>▪ Leitura dos poemas criados pelos alunos.</li> </ul>

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi efetuada através da teoria da triangulação de métodos, pois essa concepção observa de forma articulada três momentos da pesquisa. Esses três momentos são definidos por Minayo (2010) *apud* Marcondes; Brisola (2014). O primeiro momento é voltado para o levantamento de dados qualitativos (a roda de conversa, na qual é identificado o conhecimento prévio dos alunos sobre o livro *Palavras de encantamento* e sobre o gênero poema). O segundo momento se refere à análise, que implica na necessidade de se refletir, sendo analisados os dados identificados e coletados nas oficinas voltadas para o gênero poema, trabalhado a partir do livro *Palavras de encantamento*. Por fim, o terceiro momento, que é o da interpretação e reflexão a respeito do que se pretendia alcançar e o que foi alcançado, é o momento em que verificamos se conseguimos contribuir para desenvolver nos alunos o hábito e o gosto pela leitura literária, em especial pela poesia.

Em síntese, foi identificado o conhecimento prévio dos alunos e foram realizadas as atividades propostas nas oficinas temáticas, estruturadas a partir de rodas de conversas, apresentações, atividades e produções poéticas realizadas durante o desenvolvimento das oficinas de poesia em sala de aula.

### 4.1 Aulas com poesia são divertidas e atrativas

#### 4.1.1 Momento inicial

No primeiro momento, com a duração de duas aulas de 45 minutos, tivemos como objetivo apresentar a proposta do projeto e o livro *Palavras de Encantamento*, buscando despertar a curiosidade dos alunos a partir da apresentação da capa da referida obra. Essa apresentação foi feita por meio de *slides* para a turma, destacando-se a importância da proposta e o passo a passo para o seu desenvolvimento.

Além disso, apresentamos o livro que seria lido durante todas as oficinas, e como não tínhamos exemplares suficientes para todos os alunos, mesmo tendo conseguido alguns empréstimos com outras escolas, nos valem de *slides* e de cópias impressas para a realização das atividades. A maioria dos alunos demonstrou uma boa aceitação da proposta, afirmando que seria “muito legal”; já outros ficaram receosos, pois disseram que o poema era um gênero difícil, o que corresponde a um discurso recorrente quanto se trata de poesia.

A fim de mobilizar a curiosidade dos alunos, como parte do planejamento nesse primeiro momento, chamamos a atenção para o título: *Palavras de encantamento*. Nesse sentido, levamos algumas questões para mobilizar o diálogo oral:

**Quadro 1** - Possíveis sentidos do título *Palavras de encantamento*

**1. Vocês já leram esse livro?**

*Todos os alunos afirmaram não terem lido o livro “Palavras de encantamento”.*

**2. Já o viram na sala dos livros da escola ou já foi apresentado por algum professor?**

*Todos os alunos presentes responderam que não.*

**3. Para você, qual o sentido da palavra “encantamento”?**

*As respostas foram: Algo que admiramos / Uma coisa surpreendente / Uma coisa bonita, encantadora.*

**4. O que deixa você encantado?**

*As respostas foram: um presente / uma história bonita / a natureza.*

**5. O que vocês esperariam de um livro cujo título é *Palavras de encantamento*?**

*As respostas foram: Um livro bom / Um livro de fantasia / Um livro de magia / De bons poemas / um livro legal / Um livro de aventuras / Com palavras bonitas.*

**6. Quem seria o menino que ilustra a capa do livro? O que sua imagem representa? O que ele estaria fazendo? Seria ele um menino curioso/aventureiro?**

*Um menino aventureiro, brincando de ser pirata, se aventurando / Um menino que imaginava estar navegando, achando que era um pirata / Um menino muito curioso que estava se divertindo / Um menino aventureiro à procura de encantamento / Um menino curioso e corajoso em alto mar em busca de aventura / Um menino explorador, curioso e aventureiro.*

**7. Que relação poderíamos fazer entre poesia e curiosidade?**

*A poesia e a curiosidade estão em tudo / Que a poesia está na curiosidade / A poesia nasce da curiosidade / A leitura de poesias desperta a curiosidade.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Ao realizarmos os dois primeiros questionamentos, observamos que os alunos, até o momento, não haviam estabelecido contato com o livro *Palavras de encantamento*, tendo em vista que todos eles afirmaram não terem lido o livro, assim como também aconteceu com os outros livros de poesias trazidos para a sala de aula. Este pode ser considerado um reflexo da ausência de uma biblioteca na escola.

Considerando as respostas, conseguimos que os alunos percebessem o caráter lúdico/inventivo que encontraríamos nos poemas, especialmente quando perguntamos sobre o menino que ilustra a capa do livro, pergunta para a qual tivemos muitas respostas. Os alunos foram observando os elementos que sugerem esse caráter, a exemplo do menino no barco com um barquinho de papel na cabeça, olhando o horizonte com uma luneta; em relação a essa imagem, um dos alunos afirmou que seria “*um menino aventureiro à procura de encantamento*”, outro respondeu que se tratava de “*um menino explorador, curioso e aventureiro*”. Na oportunidade, reforçamos que a poesia pode levar a uma aventura e ao encantamento.

Na sequência, falamos da relação entre poesia e curiosidade, observando que duas respostas dos alunos foram bem criativas: “*A poesia nasce da curiosidade/A leitura de poesias*

*desperta a curiosidade*”. A partir dessas respostas, reforçamos a importância da curiosidade, da criatividade e da imaginação para a criação poética. Logo depois, fizemos a leitura do poema “Vai já para dentro menino!”, de Pedro Bandeira, relacionando a capa do livro com a imagem do menino que protagoniza os versos:

Vai já pra dentro, menino!  
Vai já pra dentro estudar!  
É sempre essa lengalenga  
quando o que eu quero é brincar...

Eu sei que aprendo nos livros,  
eu sei que aprendo no estudo,  
mas o mundo é variado  
e eu preciso saber tudo!

Há tanto pra conhecer,  
há tanto pra explorar!  
Basta os olhos abrir,  
e com o ouvido escutar.

Aprende-se o tempo todo,  
dentro, fora, pelo avesso,  
começando pelo fim,  
terminando no começo!

Se eu me fecho lá em casa,  
numa tarde de calor,  
como eu vou ver uma abelha  
a catar pólen na flor?

Como eu vou saber da chuva,  
se eu nunca me molhar?  
Como eu vou sentir o sol,  
se eu nunca me queimar?

Como eu vou saber da terra,  
se eu nunca me sujar?  
Como eu vou saber das gentes,  
sem aprender a gostar?

Quero ver com os meus olhos,  
quero a vida até o fundo,  
quero ter barro nos pés,  
eu quero aprender o mundo!  
(Bandeira, 2001, p. 46).

Nesse poema, demos um destaque ao verso “eu quero aprender o mundo”, chamando a atenção dos alunos para qual seria a diferença entre *aprender sobre o mundo*, que é o que a escola costuma ensinar, e *aprender o mundo*. A pergunta que levamos para estimular esse diálogo foi a seguinte: Partindo do pressuposto de que as duas coisas são importantes, em quais versos elas aparecem no poema? Os alunos observaram que seriam os versos: “*Eu sei que aprendo nos livros / eu sei que aprendo no estudo, / mas o mundo é variado / e eu preciso saber*

*tudo*”; um aluno explicou que “no poema o poeta reconhece a importância de estudar, mas não só o que é estudado na escola, é importante também conhecer e aprender sobre tudo”. A segunda questão que levei foi a respeito das lições sobre aprender o mundo que o poema traz. Segundo uma aluna, a justificativa está nos versos: “*Aprende-se o tempo todo, / dentro, fora, pelo avesso / começando pelo fim, / terminando no começo!*”

Após o diálogo sobre o poema de Pedro Bandeira, explicamos que a escolha do livro *Palavras de encantamento* para desenvolver as oficinas se deu por se tratar de uma antologia de poemas de escritores brasileiros com uma grande diversidade temática, bem como por fazer parte do acervo da biblioteca da escola.

Na oportunidade, falamos sobre a organização do “cantinho do encantamento” na sala de aula, no qual estaria disponível o *Palavras do encantamento* e outros livros de poemas da coleção *Literatura em minha casa*; além disso, informamos que os poemas lidos durante o projeto seriam anexados ao cantinho. Os alunos ficaram bem empolgados, relataram que seria uma forma de os poemas e livros estarem mais acessíveis, opinaram sobre como e onde poderia ser o cantinho, escolheram as cores do EVA que deveriam ser utilizadas (azul e vermelho) e pediram para que fosse com glitter.

Conversamos, ainda, sobre a possibilidade de organizarmos um caderno poético com os poemas escritos por eles ao final das oficinas; como foi nosso primeiro momento, eles relataram que não sabiam escrever poemas, mais uma vez falaram que era muito difícil, mas explicamos que, durante todas as oficinas, iríamos ler, comentar, analisar os poemas e tirar todas as dúvidas que fossem surgindo; dessa forma, ao final eles poderiam estar mais seguros e estimulados a escrever seus próprios versos.

#### 4.1.2 Oficinas

##### **Oficina 01: O que é a poesia?**

Em nossa primeira oficina, com duração de quatro aulas de 45 minutos, dividida em dois encontros, tivemos como objetivo observar o conhecimento prévio dos alunos sobre a poesia, despertando o interesse pela leitura poética e percebendo a amplitude do universo temático dos poemas. Para tanto, começamos com a leitura interpretativa da poesia de Elias José “Tem tudo a ver”, em que o poeta ressalta uma concepção de poesia que a considera um meio de contato com tudo que de mais importante existe na vida humana: os sentimentos, os afetos, as questões sociais. E, a partir de leitura, fizemos uma breve exposição sobre a diferença

entre poesia e o gênero poema, assim como conversamos sobre elementos estruturais do poema.

Seguem os versos:

A poesia  
tem tudo a ver  
com tua dor e alegrias,  
com as cores, as formas, os cheiros,  
os sabores e a música  
do mundo.

A poesia  
tem tudo a ver  
com o sorriso da criança,  
o diálogo dos namorados,  
as lágrimas diante da morte  
os olhos pedindo pão.

A poesia  
tem tudo a ver  
com a plumagem, o voo,  
e o canto dos pássaros,  
a veloz acrobacia dos peixes,  
as cores todas do arco-íris,  
o ritmo dos rios e cachoeiras,  
o brilho da lua, do sol e das estrelas,  
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia  
– é só abrir os olhos e ver –  
tem tudo a ver  
com tudo.  
(José, 2001, p. 35).

Após a leitura, chamamos a atenção dos alunos para o verso que é repetido em três estrofes: “A poesia tem tudo a ver”, e organizamos uma roda de conversa, buscando observar o conhecimento prévio dos alunos sobre a poesia e as vivências deles com textos poéticos. Esse momento foi conduzido pelas seguintes perguntas:

**Quadro 2 - Abordagem do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José**

**1. Por que vocês acham que o verso “A poesia tem tudo a ver” se repete?**

*A poesia pode ser encontrada em tudo a nossa volta / Para dar força ao tema do poema.*

**2. Qual a importância dessa repetição?**

*Reforçar que a poesia pode estar envolvida em tudo / Para dar força ao tema do poema.*

**3. Como a poesia é considerada no poema?**

*Que a poesia é algo que está presente em tudo / Algo que mostra sentimentos.*

**4. O que é a poesia para vocês?**

*Poesia é quando tem emoção e sentimentos / Poesia é tudo aquilo que serve de inspiração para qualquer tipo de arte.*

**5. A concepção de poesia apresentada no poema condiz com a sua?**

*A maioria dos alunos responderam que sim, que a poesia pode estar presente em tudo a nossa volta.*

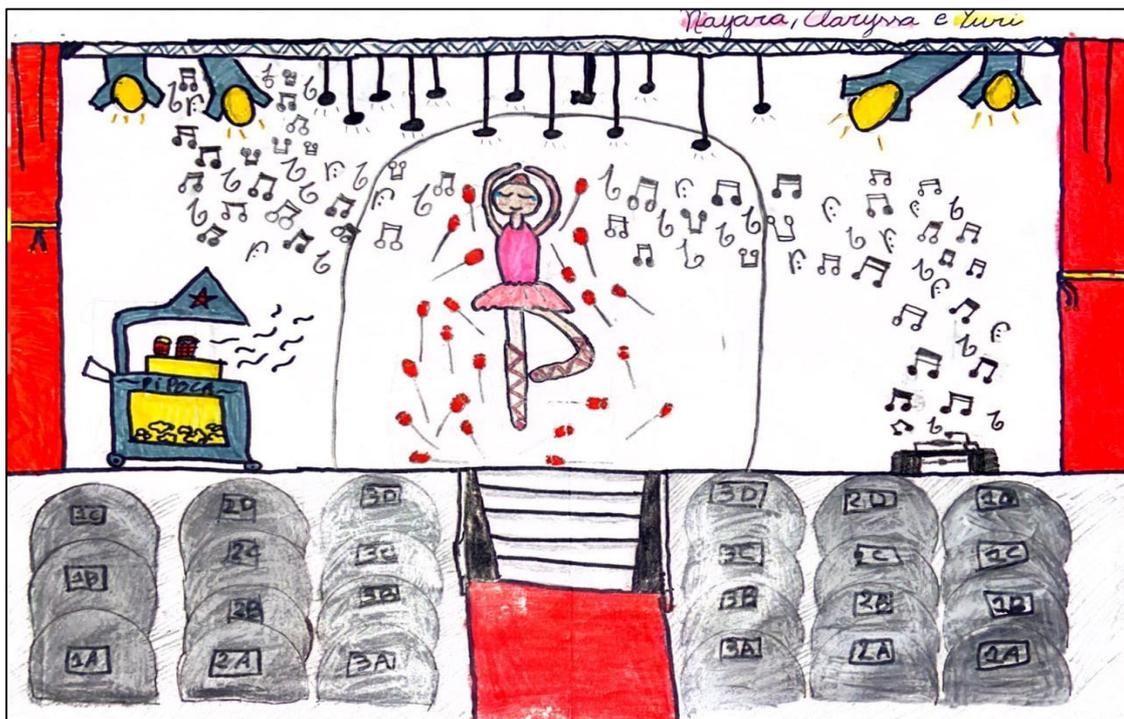
**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Após a discussão resultante das questões, apresentamos uma pequena biografia de Elias José impressa, a fim de que a turma conhecesse melhor sua vida e sua relação com a poesia.

Logo depois, dividimos a turma em quatro grupos, e entregamos aos grupos uma estrofe do poema. Solicitamos, então, para cada grupo, que fizesse um painel com desenhos que retratassem a definição de poesia sugerida pela estrofe que o grupo recebeu. Em seguida, cada grupo apresentou o seu painel, e, de maneira informal, relataram sobre o que desejaram expressar na construção dos desenhos; dois grupos falaram da dificuldade em transformar os versos em desenhos pela diversidade de elementos existentes. Entretanto, os desenhos ficaram incríveis e com riqueza de detalhes.

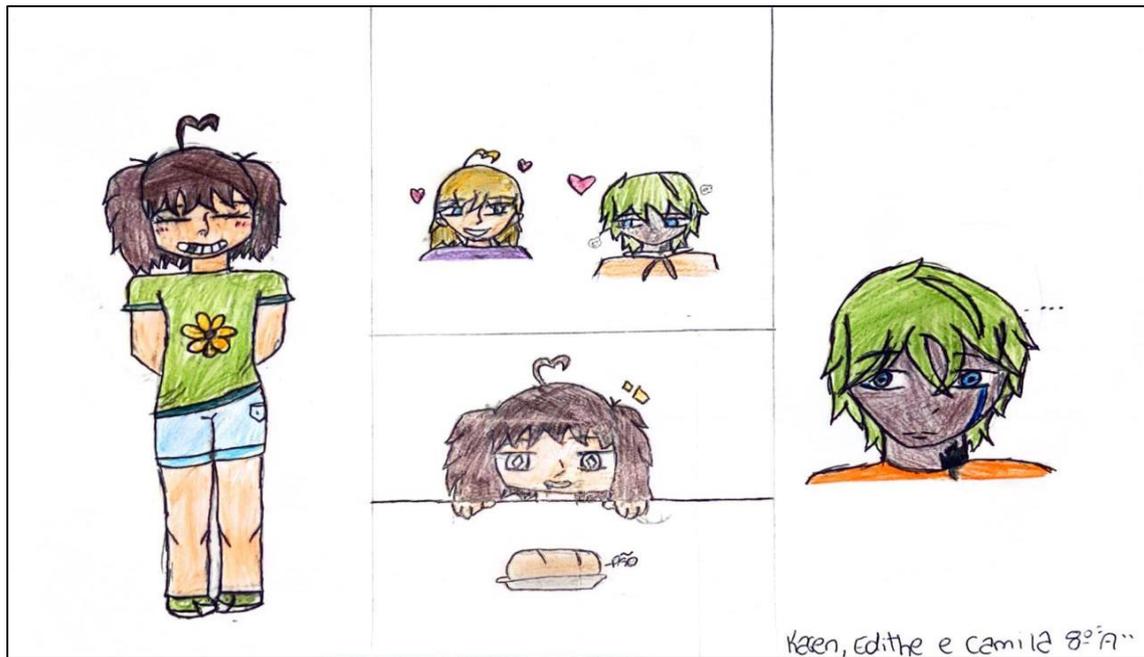
A seguir, reproduzimos os desenhos produzidos pelos alunos, seguindo a ordem das estrofes:

**Figura 1** - Ilustração da 1ª estrofe do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

**Figura 2** - Ilustração da 2ª estrofe do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José



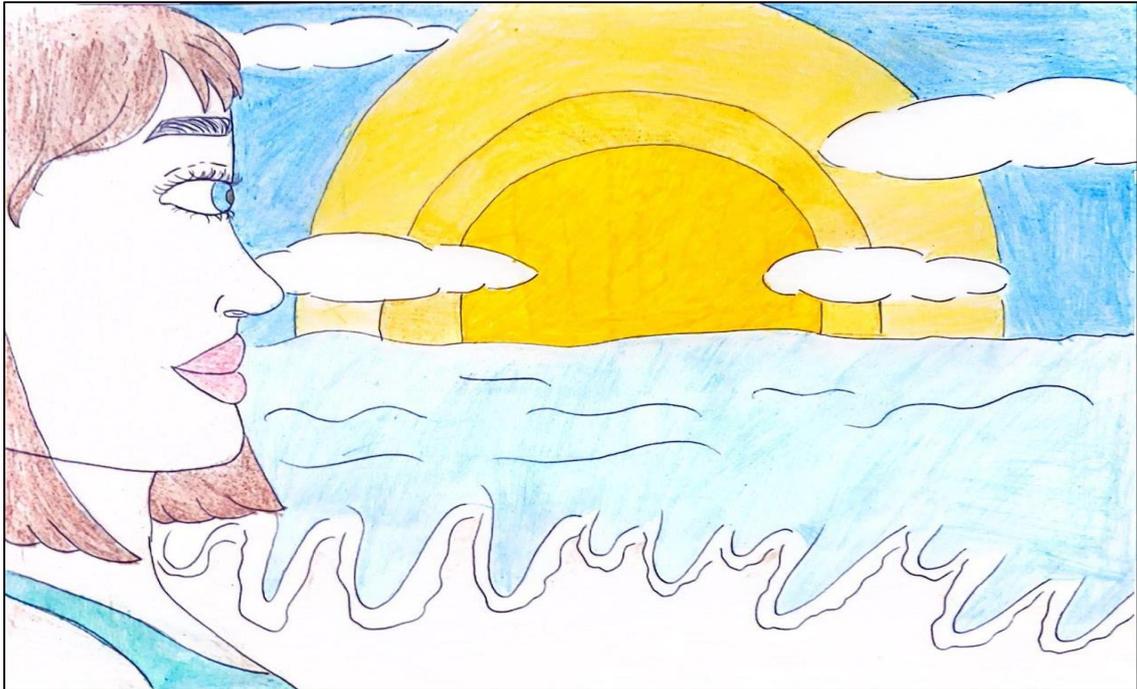
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

**Figura 3** - Ilustração da 3ª estrofe do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

**Figura 4** - Ilustração da 4ª estrofe do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2023).

Acreditamos que não poderíamos ter iniciado nossa primeira oficina de uma forma diferente; transformar as estrofes do poema em desenhos foi uma forma de levar os alunos a fazerem uma verdadeira viagem no texto poético, dando asas à criatividade e à imaginação.

Podemos observar que, mesmo com o relato de dois grupos sobre a dificuldade de transformar os versos em desenhos, percebemos a riqueza de detalhes apresentada em cada desenho. Os alunos conseguiram estabelecer um excelente diálogo com as estrofes e transmitir de forma muito criativa e artística tudo o que é abordado no texto, a exemplo do grupo com a primeira estrofe, que trouxe um palco de teatro; segundo eles, as apresentações teatrais, assim como a poesia, são capazes de nos transmitir dores, alegrias, cores, formas e a música do mundo. Vale ainda destacar a beleza nos detalhes do desenho da terceira estrofe, em que todos os elementos que aparecem nos versos se conectam, uma verdadeira obra de arte.

Após essa predição sobre possíveis concepções de poesia, explanamos um pouco mais sobre esta e sobre possíveis sentimentos que provocam no ser humano, reportando-nos sempre aos desenhos/painéis construídos pelos alunos.

Para dar continuidade à oficina, na aula seguinte fizemos a leitura e a análise coletiva do poema “A menina transparente”, de Elisa Lucinda:

Eu apareço disfarçada de todas as coisas  
 Posso ser vista no pôr-do-sol ou no nascer dele.  
 Eu posso estar através da janela,  
 Posso ser vista na asa da gaivota  
 Ou pelo ar que passa por ela.

Muitos me vêem no mar,  
Outros na comida da panela.  
Posso aparecer para qualquer ser,  
Desde ele pequenininho;  
Ficar com ele direitinho,  
Se tratar de mim como eu merecer.

Uns me pegam pra criar em livro,  
Outros me botam num vestido lindo,  
Cheio de notas musicais:  
Fico morando dentro da música.

Tenho muitas mães e digo mais:  
Sou uma criança com muitos pais.  
Tem gente que diz que eu nasço dentro da pessoa,  
E faço ela olhar diferente,  
Pra tudo que todos olham,  
Mas não notam.

Às vezes apareço tão transparente e de mansinho  
Que mais pareço um Gasparzinho.  
Tem gente que nunca percebe que estou ali,  
Não cuida de mim,  
Não me exercita.  
Eu fico como um laço de fita  
Que nunca teve um rabo de cavalo dentro.  
Eu fico como uma planta de dentro da casa  
Que ninguém molha, conversa nem nada.

Quem me adivinha logo dentro dele,  
Quem percebe que estou ali diariamente,  
Quem anda comigo e com o meu gingado,  
Fica com o coração inteligente  
E com o pensamento emocionado.

A esse que eu dou a mão,  
E vou com esse para todo lado:  
Aniversários, passeios, sono, cama, biblioteca, casa, escola;  
Estou com esse a toda hora.

Tem gente que me vê muito na beleza da flor,  
No mato, na primavera e no calor.  
É que ando muito mesmo.

Eu posso até voar!  
Por isso que me vêem no céu, nas estrelas, nos planetas  
E nas conversas das crianças.  
Quem anda comigo tem muita esperança.

Todo mundo que me tem  
Pode me usar e me espalhar por aí.  
Quem gosta muito de mim,  
Depois que me conhece,  
Junta gente em volta como se eu fosse uma festa.  
Me usam até em palestra!

Me acordam lá do papel.

Ih! Eu tinha esquecido de dizer  
 Que, quando a pessoa começa a me escrever,  
 Eu fico morando no papel.  
 Toda vez que alguém me lê para dentro eu passo para dentro dele.  
 Toda vez que alguém me lê para fora, em voz alta,  
 Como se eu fosse uma música,  
 Eu passo para dentro de todo mundo que me vê;  
 Eu posso trazer alento a todo mundo que me escuta.

Tem gente que me pega só numa fase,  
 Como se eu fosse uma gripe boa,  
 E como se dessa boa gripe ficasse gripada.  
 Quero dizer...  
 Eu dou muito no coração de gente apaixonada.

Minha palavra é do sexo feminino,  
 Brinco com menino e com menina,  
 Fico com a pessoa até ela ficar velhinha,  
 Inclusive de bengala;  
 E depois que ela morre,

Faço ela ficar viva  
 Toda vez que por mim é lembrada.

Às vezes eu sou sapeca,  
 Às vezes eu fico quieta,  
 Mas todo mundo que olha através de mim é poeta.

Veja se eu sou esta que fala dentro de você.  
 Eu não posso escrever porque não sou poeta,  
 Sou a poesia!  
 Tente agora fazer um verso.  
 Se eu fosse você, faria.  
 (Lucinda, 2001, p. 26).

Para iniciarmos a análise, chamamos a atenção para o primeiro verso: “Eu apareço disfarçada de todas as coisas”, e lançamos algumas questões, a fim de estimular o diálogo:

**Quadro 3** - Abordagem do poema “A menina transparente”, de Elisa Lucinda

**1. Qual o significado da palavra disfarce?**

*Se esconder de alguém / Desaparecer / Se camuflar em algum lugar / Se fantasiar.*

**2. Na sua opinião, quem aparece disfarçada?**

*A poesia / A menina.*

**3. Por que a poesia aparece disfarçada?**

*Porque a poesia está em tudo, mas não conseguimos enxergar se não tentar / De tudo, qualquer coisa.*

**4. De que você acha que a poesia se disfarça?**

*De sentimentos / Objetos / Paisagens / Dores / Amores / Alegrias / Tristezas.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

No quadro acima observamos as respostas dadas pelos alunos sobre a palavra disfarce e a sua relação com o poema proposto pela poeta. Quando questionados a respeito de quem aparece disfarçada, uma das respostas foi “*A poesia*”, revelando que os alunos conseguiram compreender a temática do poema. Já no questionamento a respeito do porquê de a poesia aparecer disfarçada, as respostas foram “*Porque a poesia está em tudo, mas não conseguimos enxergar se não tentar / De tudo, qualquer coisa*”, o que nos leva a perceber que suas respostas se relacionam com o poema de Elias José “*Tem tudo a ver*”, estudado anteriormente, mostrando-nos que as temáticas da poesia levaram a uma reflexão e compreensão.

Para finalizar, fizemos um paralelo entre a poesia e os sentimentos/dramas humanos como ferramenta de descrição da alma, de desejos e anseios que habitam o corpo e a mente. Assim, buscaremos levar à turma a perceber que a menina transparente pode ser entendida como a própria poesia, e reforçamos a sua importância ao destacar o quanto pode ser mágico ler e escrever versos.

Após a leitura e apreciação dos dois poemas, buscamos estabelecer uma relação entre ambos, a partir do seguinte diálogo:

**Quadro 4** - Abordagem comparativa dos poemas “*A menina transparente*”, de Elisa Lucinda, e “*Tem tudo a ver*”, de Elias José

**1. Qual a relação entre o poema de Elias José e o de Elisa Lucinda?**

*Que os dois poemas, de um jeito diferente, falam que a poesia está em tudo/ Os dois poemas falam sobre a poesia e sua beleza.*

**2. A partir das discussões e leituras dos poemas, é possível identificar onde está a poesia?**

*Sim, pois depois da leitura, acabamos descobrindo que a poesia está em tudo/ Sim, a poesia e sua beleza está em tudo e só cresce e se espalha para outras pessoas, a poesia nunca acaba.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Quando questionados a respeito da relação entre o poema de Elias José e o de Elisa Lucinda, percebemos que os alunos identificaram as semelhanças entre os dois poemas; uma aluna respondeu: “*Que os dois poemas, de um jeito diferente, falam que a poesia está em tudo*”. Observamos que os alunos reconhecem a diferença na forma como os poemas se apresentam, mas percebem as semelhanças temáticas pelo fato de que ambos revelam a presença da poesia em tudo que está a nossa volta. A outra resposta muito interessante foi a seguinte: “*A poesia e sua beleza está em tudo e só cresce e se espalha para outras pessoas, a poesia nunca acaba*”; analisamos, através dessa resposta, que eles conseguiram compreender a grandeza da poesia, como sendo algo que cresce, se espalha e nunca acaba, revelando assim que os alunos percebem a atemporalidade dos textos poéticos.

**Figura 5 - Leitura coletiva dos poemas**

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Para finalizar nossa oficina, e seguindo a sugestão da última estrofe do poema de Elisa Lucinda, cada aluno buscou inspirações a partir do que foi lido, visto e exposto durante a aula para escrever uma estrofe sobre “O que é a poesia para você?”, que seria apreciada na próxima oficina. Seguem algumas produções:

**Figura 6 - Produção poética A**

A poesia para mim é um poema com rimas,  
 O até mesmo músicas,  
 A poesia são palavras calmas.  
 Palavras com rimas, que formam poemas lindos.  
 Ou até músicas calmas e relaxantes.  
 A poesia me traz paz,  
 Além de ser forma para expressar os sentimentos

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Observamos, a partir da produção de uma aluna, na estrofe acima, que ela inicia abordando a estrutura do texto poético: “Poesia é um poema com rimas”; nos versos seguintes,

ela destaca onde podemos encontrar a poesia: nas músicas calmas e relaxantes, nas palavras calmas; e finaliza com os versos: “A poesia me traz paz / Além de ser forma para expressar os sentimentos”. Percebemos assim que, em poucas palavras e ainda na primeira oficina, a aluna conseguiu entender e transformar em poesia o que estudamos na aula e no poema de Elias José e Elisa Lucinda. Vejamos as produções que seguem:

Figura 7 - Produção poética B

POESIA É UM ~~de tudo~~  
 PONTO DE MÁGICA  
 EM TUDO, MOSTRA  
 QUETEM ESTAR  
 EM QUASE TUDO.

EM UMA CANÇÃO,  
 OU NO RITMO DO VIOLÃO,  
 ENTRA A TRISTE SOLIDÃO.

NA ARTE DA AQUARELA,  
 NO PINCELI, PELA TELA,  
 É EM TUDO NA NOITE DE PASCAL.

NA DANÇA, CULTURAL  
 OU NA INSPIRAÇÃO, PELA  
 BARRA DA DANÇA DO CEU  
 BAIAH.

MOSTRA QUETEM SEM  
 MOSTRAR PRA QUEM  
 OU ONDE ESTAR.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 8 - Produção poética C

POESIA É TUDO  
 POESIA É TUDO QUE EXISTE  
 POESIA É TUDO DE BEM OU MAL  
 POESIA PODE FAZER DE PENSAMENTO ATÉ DE ANIMAL

POESIA TEM VERSOS E ESTROFES  
 PODEM RIMAR OU NÃO PODEM  
 NÃO É MESMO SE RIMAM  
 MAS EU ACHO QUE SE BOTAR MUITA RIMA É SE AUTO SATISFATA

POESIA PODE SER FALADA  
 POESIA PODE SER ATUADA  
 POESIA PODE SER CANTADA  
 MAS EU SEI QUE SE APRESENTA AINDA

MAS AFINAL APPOESIA TEM UM GEITO CERTO  
 NÃO APPOESIA É UM CADERNO ABERTO  
 PREPARADO PARA SE ABISCADO E ASSINADO  
 E ASSIM SE FICAR ACABADO, GUARDADO OU LANCADO  
 PARA TALVEZ SER POPULARIZADO

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Os dois poemas anteriores trazem a base do poema de Elias José, ou seja, a ideia de que a poesia tem a ver com tudo; a partir dela, as duas estudantes vão relacionando à poesia vários elementos, objetos e sentimentos. Na produção poética C, por exemplo, a aluna revela a compreensão dos elementos composicionais do gênero, com destaque para a terceira estrofe: “Poesia pode ser falada / Poesia pode ser atuada / Poesia pode ser cantada / Mas eu sei que sempre será amada”. Por fim, o interesse e o gosto da aluna pela poesia ficam registrados no último verso. Segue a próxima produção:

Figura 9 - Produção poética D

Poemas não as coisas  
 mais lindas desse  
 mundo as coisas  
 tem mais alegria

E poesia tem rimas  
 tem amor tem carinho  
 tem emoção as coisas  
 não mais leras

Eu gosto da poesia  
 porque me sinto mais  
 alegre gosto da poesia  
 das rimas de fato de ler

Como tia Lidiane  
 ler as poesias as poesias  
 e poemas não os  
 textos mais legais desse mundo

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Nessa produção, percebemos que a aluna fala da poesia com muita emoção e faz uso de vários adjetivos para caracterizar o que é a poesia para ela. Um fato que nos chama bastante atenção é a última estrofe, na qual aparece o nome da professora, que, provavelmente, na memória escolar, será marcada como a professora que trouxe a poesia para aula de forma dinâmica e divertida. Percebemos, ainda, nos dois últimos versos, o olhar e a expressão infantil na tentativa de mostrar a grandiosidade dos poemas para ela: “*Poemas são os textos mais legais desse mundo*”.

## Oficina 02: Quem eu sou?

Nessa oficina, com duração de duas aulas de 45 minutos cada, mobilizamos a reflexão sobre a percepção que os alunos têm de si e do outro, estabelecendo um jogo entre o que se é e o que se tem no contexto da sociedade na qual vivemos. Além disso, chamamos a atenção para alguns recursos composicionais do poema, a exemplo dos versos e estrofes, entre outros.

Partimos dos painéis com os desenhos criados pelos alunos na oficina anterior para ampliar possíveis concepções do gênero poema, especificidades da linguagem poética e elementos composicionais (versos, estrofes, rimas, ritmo, sonoridade e musicalidade). Após isso, fizemos a leitura oral do poema “Quem eu sou?”, de Pedro Bandeira, e abrimos espaço para a turma falar sobre suas impressões. Abaixo, segue o texto:

Eu às vezes não entendo!  
As pessoas têm um jeito  
De falar de todo mundo  
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando  
Que isso não está bem.  
As pessoas são quem são,  
Ou são o que elas têm?

Eu queria que comigo  
Fosse tudo diferente.  
Se alguém pensasse em mim,  
Soubesse que eu sou gente.

Falasse do que eu penso,  
Lembrasse do que eu falo,  
Pensasse no que eu faço  
Soubesse por que me calo!

Porque eu não sou o que visto.  
Eu sou do jeito que estou!  
Não sou também o que eu tenho.  
Eu sou mesmo quem eu sou!  
(Bandeira, 2001, p. 48).

Após a leitura, retornamos ao título (“Quem eu sou?”), e levamos cada um(a) a pensar sobre quem se é: seus gostos e preferências, entre outros aspectos que marcam seu jeito de ser, de se comportar e de ver o mundo. A roda de conversa que realizamos considerou os últimos versos da segunda estrofe do poema: “*As pessoas são quem são, / Ou são o que elas têm?*”. A partir deles, refletimos sobre algumas questões:

**Quadro 5** - Abordagem do poema “Quem eu sou?”, de Pedro Bandeira

**1. Para vocês, o que vale mais: quem você é ou o que você tem?**

*Para esse questionamento todos responderam que o que vale e mais importa é quem você é.*

**2. E quanto à sociedade, vocês pensam que ela valoriza mais o que se é ou o que se tem?**

*Para essa questão tivemos uma boa discussão; muitos disseram que há quem se importe apenas com o que se é, já outros afirmaram que muitos apenas se preocupam com dinheiro e status.*

**3. Considerando a forte presença das redes sociais em nossas vidas, vocês acham que as pessoas são elas mesmas nessas redes? Por quê?**

*A maioria dos alunos afirmaram que não, porque nas redes sociais se preocupam mais em mostrar que estão bem, com roupas bonitas, corpo bonito, frequentando lugares bons e bonitos.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

A temática dessa oficina chamou muito a atenção da turma; muitos participaram e opinaram, levando, inclusive, muitos aspectos da nossa realidade atual em que o valor das pessoas está naquilo que elas possuem. Houve um forte debate, pois a turma ficou um pouco dividida sobre o assunto, mas a maioria dos alunos afirmou que atualmente as pessoas querem mostrar que são bem-sucedidas e estão vivendo bem, mas isso nem sempre é verdade. Nesse momento a turma já estava bem agitada, então explicamos que o importante é que cada um se reconheça como é, como afirmam os últimos versos do poema: “*Não sou também o que eu tenho / Eu sou mesmo quem eu sou!*”.

Após as discussões, analisamos alguns aspectos estruturais do poema, como a organização das estrofes em quadras (estrofes com quatro versos). Em seguida, fizemos a identificação das rimas no poema, observando sua disposição e o efeito causado na leitura, revelando a musicalidade nos versos.

Na sequência, sugerimos a escrita de uma breve autobiografia, respondendo à pergunta inicial “Quem eu sou?”, para ser apresentada oralmente na aula para os colegas. Como eles já haviam visto o gênero autobiografia, foi bem tranquila a escrita; orientamos sobre alguns aspectos e informações que poderiam ser expostas nos textos, eles iniciaram na sala e como não deu tempo de concluir, deram continuidade em casa.

Na semana seguinte, os alunos trouxeram as autobiografias finalizadas para serem apresentadas. Nos textos, eles trouxeram as seguintes informações: nome completo, idade, nomes dos pais, irmãos, local onde nasceram, local onde moram, onde estudaram, o que gostam de fazer nos momentos de lazer, o que não gostam, lugares que conheceram, disciplinas favoritas, sonhos, entre outros. No início, alguns alunos ficaram um pouco envergonhados durante a apresentação, mas aos poucos foram se soltando. Foi uma atividade bem interessante, pois eles ficavam curiosos e surpresos ao descobrirem aspectos da vida dos colegas.

No final das apresentações, convidamos o professor de Mídias Digitais para a sala e explicamos que organizamos uma parceria e que nas aulas de Mídias Digitais cada aluno iria

editar, no computador, sua autobiografia, para serem impressas e entregues a eles como uma lembrança da oficina; todos ficaram animados e empolgados com a atividade. E o resultado da edição foi o seguinte:

Figura 10 - Design das autobiografias



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

### Oficina 03: Poesia e brincadeiras

Na terceira oficina, com duração de quatro aulas de 45 minutos, tivemos como objetivo abordar a temática *brincadeiras de infância* e destacar os recursos sonoros, a importância da elaboração da musicalidade no poema. Para iniciá-la, apresentamos uma breve biografia com alguns aspectos de destaque sobre a vida, a obra e o estilo do poeta Manoel de Barros, incluindo fotos. Essa apresentação foi realizada através de *slides*, utilizando-se também o vídeo *Manoel de Barros Biografia*, que pode ser encontrado no YouTube<sup>1</sup>, o qual apresenta informações sobre seu nascimento e morte, sua infância na fazenda, que foi inspiração para alguns de seus poemas, abordando, ainda, informações sobre os prêmios que recebeu por suas obras, sobre seu amigo Bernardo, citado em muitos dos seus poemas, e alguns versos escritos por ele.

Antes de iniciar a leitura dos poemas, trouxemos a exposição das principais características que marcam o estilo desse poeta. Na sequência, chamamos a atenção dos alunos

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zpUJXTQIy8U>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

para o título do primeiro texto a ser analisado: “O menino que carregava água na peneira”, com o intuito de estimular a imaginação através de algumas questões de abordagem:

**Quadro 6** - Abordagem do poema “O menino que carregava água na peneira”, de Manoel de Barros

**1. O que chama a atenção de vocês no título do poema?**

*O fato de não ter como carregar água na peneira.*

**2. Vocês já ouviram a expressão “carregar água na peneira”?**

*A maioria dos alunos falou que não conheciam a expressão / Uma aluna falou que seria o ato de coar água com lentidão e preguiça.*

**3. É possível carregar água na peneira? Se sim, como?**

*Tivemos aqui duas respostas: Não, não há como.*

*Sim, colocando uma fita, um pano ou uma sacola.*

**4. Qual a sua visão sobre alguém que carrega água na peneira?**

*Alguém inteligente / Um menino doido / Um menino cheio de imaginação.*

**5. Como vocês imaginam que seja esse menino? Descrevam.**

*Pequeno como na capa do livro / Criativo / Andava descalço / Arteiro e gostava de pescar / Morava em uma fazenda / Um menino de cabelo vermelho com muita imaginação.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Percebemos que as respostas dos alunos são muito interessantes, eles conseguem se aproximar do menino, compreendendo sua inteligência e a potência da sua imaginação, bem como dão ideias criativas para se carregar água na peneira, como: “*Colocando uma fita, um pano ou uma sacola*”. Observamos que, apesar de um aluno ter qualificado o menino do poema de “doido”, a maioria dos estudantes o descrevem como muito inteligente, criativo e cheio de imaginação.

Em seguida, como não possuíamos exemplares do livro para todos os alunos, distribuimos cópias do poema “O menino que carregava água na peneira” para que fosse realizada uma primeira leitura individual e silenciosa; depois disso, fizemos uma leitura em voz alta, procurando dar entonação e ritmo. Abaixo, apresentamos os versos:

Tenho um livro sobre águas e meninos.  
 Gostei mais de um menino  
 que carregava água na peneira.  
 A mãe disse que carregar água na peneira  
 era o mesmo que roubar um vento e  
 sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.  
 A mãe disse que era o mesmo  
 que catar espinhos na água.  
 O mesmo que criar peixes no bolso.  
 O menino era ligado em despropósitos.  
 Quis montar os alicerces  
 de uma casa sobre orvalhos.  
 A mãe reparou que o menino  
 gostava mais do vazio, do que do cheio.  
 Falava que vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino  
 que era cismado e esquisito,  
 porque gostava de carregar água na peneira.  
 Com o tempo descobriu que  
 escrever seria o mesmo  
 que carregar água na peneira.  
 No escrever o menino viu  
 que era capaz de ser noviça,  
 monge ou mendigo ao mesmo tempo.  
 O menino aprendeu a usar as palavras.  
 Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.  
 E começou a fazer peraltagens.  
 Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.  
 O menino fazia prodígios.  
 Até fez uma pedra dar flor.  
 A mãe reparava o menino com ternura.  
 A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!  
 Você vai carregar água na peneira a vida toda.  
 Você vai encher os vazios  
 com as suas peraltagens,  
 e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!  
 (Barros, 2001, p. 09).

Logo retornamos ao poema, fazendo a leitura por partes, mostrando sua organização nas páginas do livro, estratégia utilizada para auxiliar na compreensão e destacar que a disposição dos versos contribui para a formulação de sentidos. Nesse momento, chamamos a atenção para os aspectos estruturais, lexicais, rítmicos, figuras de estilo e sua articulação com o plano de conteúdo e construção de sentidos, conforme previsto em nossas estratégias metodológicas.

Em seguida, abrimos espaço para um diálogo sobre o que foi compreendido; questionamos os discentes se as hipóteses geradas a partir do título foram confirmadas, e, considerando a temática brincadeiras, estimulamos a turma a falar quais são as brincadeiras de que mais gostam. As brincadeiras citadas por eles foram: queimada, jogar futebol, esconde-esconde, toca congelou, quiz, forca, cabra-cega e cidade dorme.

Para dar sequência à oficina, apresentamos o segundo poema como ponto de partida para despertar a curiosidade e criar expectativas sobre a temática, e posteriormente levamos as seguintes questões para a roda de conversa:

**Quadro 7** - Abordagem do poema “A menina avoadada”, de Manoel de Barros

**1. Vocês conhecem o significado de "avoadada"?**

*Os alunos disseram que sim, poderia ser animada, agitada, distraída, amostrada.*

**2. A palavra avoadada lembra outras palavras? Quais?**

*Os alunos concordaram que a palavra avoadada lembra “voar”.*

**3. O que seria "uma menina avoadada"?**

*Uma aluna respondeu que é uma menina que faz o que quer / outra falou que seria uma menina livre e feliz que gosta de voar na imaginação.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Observamos que os alunos trazem uma diversidade de sentidos para a palavra avoadada, o que nos leva a perceber que provavelmente já viram ou ouviram essa palavra em algum lugar. Analisamos também que eles conseguiram associar o termo avoadada à ideia de voar, que se aproxima de avoar, tanto no sentido quanto em termos sonoros, relatando que a palavra avoadada tem sua origem na palavra voar. Eles reafirmam essa ideia também na última resposta, quando relacionam “Uma menina avoadada” a “*uma menina livre e feliz que gosta de voar na imaginação*”, em que a palavra voar aparece novamente.

Após as discussões das questões propostas, realizamos a leitura, dessa vez de forma compartilhada, ocasião em que cada aluno leu uma estrofe do poema. Nosso intuito foi o de fazer com que todos participassem e se familiarizassem com a leitura do texto poético. Em seguida, fizemos a leitura, na íntegra, do mesmo poema, enquanto identificamos o ritmo, a sonoridade e as percepções de sentidos que se diferenciam de outros gêneros literários.

Foi na fazenda de meu pai antigamente  
Eu teria dois anos; meu irmão, nove.

Meu irmão pregava no caixote  
duas rodas de lata de goiabada.  
A gente ia viajar.

As rodas ficavam cambaias debaixo do caixote:  
Uma olhava para a outra.  
Na hora de caminhar  
as rodas se abriam para o lado de fora.  
De forma que o carro se arrastava no chão.  
Eu ia pousada dentro do caixote  
com as perninhas encolhidas.  
Imitava estar viajando.

Meu irmão puxava o caixote  
por uma corda de embira.  
Mas o carro era diz-que puxado por dois bois.

Eu comandava os bois:  
- Puxa, Maravilha!  
- Avança, Redomão!

Meu irmão falava  
que eu tomasse cuidado  
porque Redomão era coiceiro.

As cigarras derretiam a tarde com seus cantos.  
Meu irmão desejava alcançar logo a cidade -  
Porque ele tinha uma namorada lá.  
A namorada do meu irmão dava febre no corpo dele.  
Isso ele contava.

No caminho, antes, a gente precisava  
de atravessar um rio inventado.  
Na travessia o carro afundou

e os bois morreram afogados.  
Eu não morri porque o rio era inventado.

Sempre a gente só chegava no fim do quintal  
E meu irmão nunca via a namorada dele -  
Que diz-que dava febre em seu corpo.  
(Barros, 2001, p. 19).

E, a fim de proporcionar uma maior compreensão do texto, levamos os alunos a refletirem sobre a brincadeira abordada no poema, a partir das seguintes indagações:

#### Quadro 8 - Abordagem da temática “brincadeiras”

**1. Você percebe uma relação entre o título e o poema? Qual seria?**

*Os alunos responderam que a menina do poema é uma menina avoadada e cheia de imaginação. E que essa menina na verdade é a poesia.*

**2. Vocês já realizaram esse tipo de brincadeira?**

*Um aluno falou que sim, que colocava a irmã em uma caixa e saía puxando / outro aluno lembrou da brincadeira carrinho de mão.*

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebemos que os alunos relacionaram a menina avoadada do poema com a poesia, que traz muita aventura e imaginação. Chamamos atenção para a segunda questão, pois, a partir da resposta dos alunos, muitos falaram sobre também brincar assim e que a mesma brincadeira pode ter algumas variações para se tornar ainda mais divertida.

Nesse momento, depois do diálogo sobre as questões propostas, chamamos a atenção dos alunos para a importância da imaginação no brincar, abordada nos dois poemas, através da seguinte conversa:

#### Quadro 9 - Abordagem da importância do elemento da imaginação

**1. Qual a importância da imaginação?**

*Ajuda a fazer o pensamento fluir para uma grande dimensão colorida e fantástica / Ajuda a ter mais criatividade / Incentivar a criatividade e estimular o cérebro / Guardar as lembranças da infância / Criar histórias mágicas.*

**2. Qual a relação da imaginação com a brincadeira e com a poesia?**

*Para imaginarmos os personagens e os locais da poesia ou brincadeiras / É bem mais divertido brincar e ler imaginando / Quando você imagina você pode criar o que quiser.*

**3. Você costuma “dar asas” à sua imaginação?**

*Dos 16 alunos que estavam em sala, apenas 2 afirmaram que não muito e os outros confirmaram que sim, porque a nossa imaginação está funcionando a todo momento / gosto de fazer meus pensamentos fluírem para uma ótima imaginação.*

**4. Qual foi a coisa mais impressionante que você criou a partir da imaginação?**

*Imaginei que tinha criado uma máquina do tempo / Imaginei que estava rico / Imaginei sendo uma princesa / O paraíso / Que as bonecas criaram vida.*

**5. Qual a importância da imaginação para a criação de poemas?**

*Porque para criarmos histórias nós usamos a criatividade que vem da imaginação / É importante para inovação e criatividade / a imaginação facilita na criação de poemas porque faz você pensar nos versos e nos personagens, assim estimula o cérebro do escritor.*

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Analisando as respostas dadas pelos alunos sobre a importância da imaginação, percebemos que eles trazem respostas muito criativas, em que relacionam a imaginação à criação da fantasia, ao estímulo à criatividade e à criação de histórias mágicas. A maioria dos alunos afirmaram que costumam dar asas à imaginação e revelaram que: “*Quando você imagina, você pode criar o que quiser*”. Percebemos que eles reconhecem a importância da imaginação para a criação de poemas ao afirmarem que a imaginação estimula o cérebro e a criatividade do escritor para pensar nos versos e nos personagens.

Após o diálogo a respeito das questões expostas, refletimos sobre como a criança brinca por meio da imaginação, (re)inventando objetos e mundos; assim também fazem os poetas, por isso o/a poeta e a criança se aproximam.

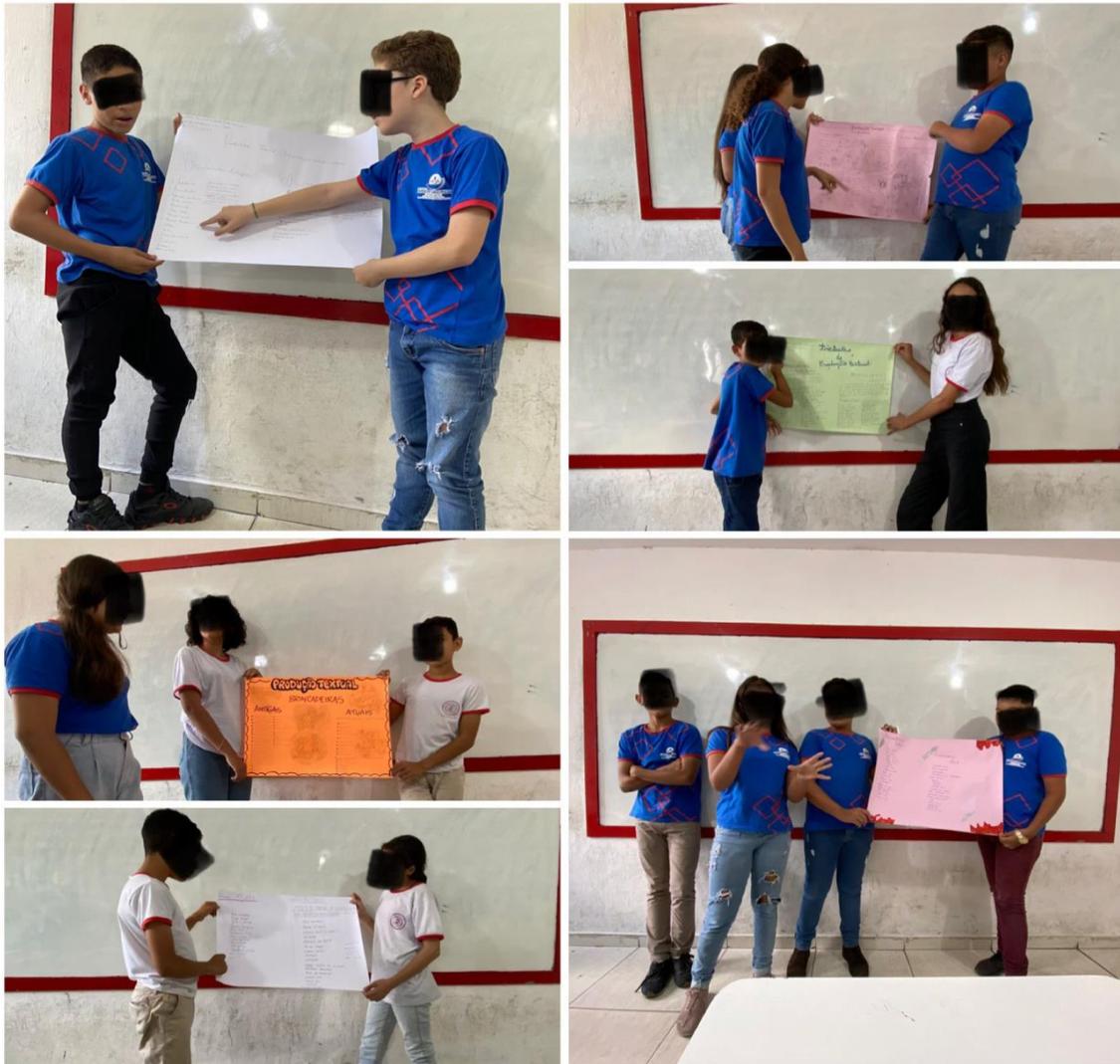
Ao final da aula, sugerimos que cada aluno, individualmente, voltasse aos poemas, lendo-os novamente e anotando no caderno suas impressões. Dessa forma, buscamos reforçar a percepção deles em relação à temática e às especificidades do gênero estudado, para, posteriormente, as anotações serem discutidas oralmente com toda a turma e entregues ao fim da aula.

E, como atividade complementar, orientamos que eles conversassem com os pais sobre as brincadeiras da época deles para fazermos, no encontro seguinte, uma relação com as brincadeiras de hoje, objetivando a participação da família no projeto. E, atendendo a pedidos dos alunos, lançamos a ideia de fazer uma gincana poética na aula seguinte, logo após as apresentações.

### **Apresentando as brincadeiras pesquisadas**

Para dar continuidade à oficina, utilizamos três aulas de 45 minutos cada e abrimos espaço para os alunos apresentarem os resultados das pesquisas que fizeram em casa, com as famílias, sobre as brincadeiras de infância de seus pais, atividade que orientamos no encontro anterior, revelando se são as mesmas ou diferentes das deles.

**Figura 11** - Apresentações das brincadeiras antigas e atuais



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2023).

Cada grupo apresentou em cartazes o resultado das pesquisas e os discentes foram fazendo uma ponte entre as brincadeiras antigas e as atuais. Eles trouxeram muitas brincadeiras, e as que mais se repetiram foram: amarelinha, pega-pega, queimada, passa anel, pula corda, bolinha de gude, esconde-esconde, telefone sem fio, carro de mão, cirandas, mímica, empinar pipa, entre outras. Os alunos afirmaram que ainda brincam dessas brincadeiras, com exceção de cirandas, esconde-esconde e passa anel, pois consideraram essas brincadeiras “bobinhas”.

Ao final das apresentações, os alunos observaram que muitas brincadeiras que eram brincadas por seus pais são as mesmas que eles brincam hoje, inclusive as citadas nos poemas de Manoel de Barros, entretanto algumas mudaram de nomes ou sofreram alguma alteração.

Um fato que consideramos muito importante foi que uma aluna trouxe uma poesia que pesquisou sobre o tema brincadeiras para a apresentação e o leu para a turma, mesmo não tendo

sido solicitada a fazer isso, o que nos leva a concluir que houve um interesse por parte da aluna em buscar uma poesia sobre o tema da aula. A poesia trazida por ela foi a seguinte:

**Figura 12** - Poema pesquisado: “Brincar é alegria”

BRINCADEIRA É ALEGRIA

BRINCADEIRA É ALEGRIA  
 É UM DIREITO DA CRIANÇA  
 O SORRISO E A FANTASIA  
 FAZEM PARTE DA INFÂNCIA

PIQUE-ESCONDE E CARRINHO,  
 JOGAR BOLA E PETECA  
 RODA-RODA, AMERENINHA,  
 PASSA AVEL, PIÃO, BONECA.

BAMBOMÉ, BATATA-QUENTE,  
 CAVAVINHO E PEGA-PEGA,  
 RESTA UM, QUEBRA-CABEÇA,  
 LOBO MAL E CABRA-CEGA.

VEM BRINCAR DE ESCORREGA,  
 DE GANGORRA E DE CASINHA.  
 VEM GIRAR, VEM RODAR,  
 NA CIRANDA - CIRANDINHA.

IOIÓ E VIVO OU MORTO,  
 SOLTAR PIPA TODO DIA.  
 ISSO É O QUE INTERESSA,  
 ISSOSIM É ALEGRIA!

Lúcyne Cristina C. 201  
 Profª Português  
 Data: / /

TEXTO: SANDRA FERREIRA BARBOSA

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2023).

### **Gincana poética: “Estudar poesia brincando é mais atrativo”**

Após a apresentação dos poemas na semana anterior, dividimos a turma em quatro grupos; no entanto, apenas três grupos se organizaram para participar. A primeira prova foi a produção de um poema com o tema *brincadeiras*, previamente sugerida, e apenas um grupo o produziu.

**Figura 13 - Poema sobre brincadeira produzido pelos alunos**

**Brincar na chuva**

**Quando a chuva começa  
É na rua onde mais estar eu quero.  
Com as gotas caindo no chão  
E a diversão se expandindo.**

**Com meus amigos chegando  
E se juntando a brincadeira,  
Dançando e sorrindo com o sol se partindo.**

**Com risadas ao vento  
E a chuva sem parar por tanto tempo**

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Quanto ao poema produzido pelo grupo, já pelo título, “Brincar na chuva”, observamos que os alunos optaram por escrever sobre uma brincadeira bem comum na cidade. A escassez de chuvas no Cariri é muito frequente, então, como eles relatam no poema, quando se iniciam as chuvas a alegria de todos é ir brincar na chuva com os amigos. É notável que eles compreenderam a temática sugerida e ainda trouxeram um elemento natural que é a chuva, que é utilizado com frequência em muitos poemas.

A segunda prova foi o soletrando com algumas palavras dos poemas, em que cada um dos grupos deveria soletrar quatro palavras. As palavras selecionadas foram: cismado, prodígio, noviça, personagem, alicerces, orvalho, caixote, alcançar, atravessar, propósito, carregar e infinito.

A terceira prova foi fazer algumas perguntas com o objetivo de extrair dados dos poemas, por esse motivo foi solicitado que eles fizessem uma leitura mais atenta em casa. Durante a resolução das questões pelos grupos, os alunos se mostraram muito competitivos, os mais ágeis respondiam, mas aconteceu de algumas vezes não responderem corretamente e íamos dando a oportunidade para outros grupos; ao final, todas as questões foram respondidas da maneira esperada. As perguntas foram:

**Quadro 10** - Abordagem para extrair dados dos poemas: “O menino que carregava água na peneira” e “A menina avoadá”, de Manoel de Barros

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem escreveu os dois poemas estudados?</li> </ul> <p>Sobre o poema “O menino quer carregar água na peneira”:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A mãe reparou que o menino gostava mais de que?</li> <li>• O que o menino aprendeu?</li> <li>• A mãe falou que o menino ia ser o que?</li> </ul> <p>Sobre o poema “A menina avoadá”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Onde a história do poema se passa?</li> <li>• Quem eram os personagens do poema?</li> <li>• De que os personagens brincavam?</li> <li>• Na travessia o carro afundou e os bois morreram afogados. E o menino não morreu por quê?</li> </ul>
--

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

A quarta prova consistiu em uma atividade para rimar algumas palavras dos poemas, em que cada um dos grupos deveria encontrar rimas para palavras citadas e as respectivas rimas encontradas pelos alunos: família (móvel, Brasília), estudando (coando, virando, andando, chegando), aprender (morrer, correr, compreender, entender), menina (Carolina, batina, esquina, Campina), alegria (companhia, simpatia, energia), brincadeira (empilhadeira, cadeira, companheira, madeira), coração (paixão, corrimão, caminhão, emoção) e poesia (fantasia, alegria, sorriso, ventania). Os grupos conseguiram encontrar a maioria das rimas solicitadas, mas tiveram dificuldade com as palavras família e alegria.

Essa foi a oficina na qual mais trabalhamos; exploramos muito bem o conteúdo dos poemas e, pela diversidade de atividades, a temática foi muito atrativa, ainda mais considerando a faixa etária dos alunos, em que as brincadeiras ainda estão bastante presentes. Assim sendo, a partir dos poemas, conseguimos levar a participação da família e envolver toda a turma na gincana, tornando os encontros atrativos e divertidos.

**Figura 14** - Participação dos alunos na gincana poética



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

#### **Oficina 4: Poesia e astronomia**

Ao iniciarmos a quarta oficina, que teve duração de duas aulas de 45 minutos cada, buscamos trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os elementos astronômicos presentes no poema; tendo em vista que eles têm aulas de astronomia, conversamos com o professor da disciplina para dar esse suporte, explicando, durante a semana, sobre os elementos Vênus, crepúsculo, anéis de Saturno e buraco negro.

A oficina teve como objetivo compreender a desconstrução dos sentidos habituais feitos a partir de um trabalho com a linguagem da poesia, promovendo uma aproximação entre a poesia lida e a astronomia, bem como conhecer outros poemas escritos por Roseana Murray.

Para início de conversa, apresentamos uma entrevista com a citada poeta, disponibilizada no *site* YouTube<sup>2</sup>, a fim de conhecermos um pouco de sua biografia. Nela, Roseana Murray fala do contato com livros na infância, do amor que tinha desde cedo pela leitura, revelando também a idade com que começou a escrever poemas e quando começou a escrever para publicar, além de apresentar poemas que escreveu para o filho.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7oRWe2KpSic>>. Acesso em: 12 mar 2023.

Após a discussão sobre o vídeo, dividimos a turma em seis grupos e distribuímos entre eles os títulos das seis estrofes do poema “Lições de céu”: 1. VÊNUS, 2. CREPÚSCULO, 3. ANÉIS DE SATURNO, 4. AMIGO, 5. BURACO NEGRO, 6. SONHO. Esses títulos foram nossa chave de leitura, e, assim sendo, orientamos que cada grupo observasse o que sabe sobre os elementos abordados pela poeta, levando em consideração o conhecimento científico da astronomia, e apresentasse para a turma. Na sequência, fizemos a leitura do poema na íntegra:

#### 1. VÊNUS

Madrugadinha:  
Vênus machuca  
o coração da gente  
de solidão azul.

#### 2. CREPÚSCULO

Na hora em que o dia  
não é mais dia,  
em que a noite  
não é noite ainda,  
tudo é magia  
e o céu parece  
veludo furta-cor  
escorrendo  
das mãos vazias.

#### 3. ANÉIS DE SATURNO

Que os mortos viram fantasmas  
todo mundo já sabe,  
mas que vão namorar escondido  
nos vãos dos anéis de Saturno,  
por essa ninguém esperava.

#### 4. AMIGO

No rumo certo do vento  
amigo é nau de se chegar  
em lugar azul.  
Amigo é esquina  
onde o tempo pára  
e a Terra não gira,  
antes paira em doçura  
contínua.  
Oceano tramando sal,  
mel inventando fruta,  
no rumo certo do vento,  
amigo é estrela sempre.

#### 5. BURACO NEGRO

Essa coisa esquisita  
que às vezes  
a gente sente,  
como se faltasse  
um pedaço,  
essa vontade que se tem

de não se sabe o quê,  
esses abismos que nascem  
repentinamente,  
esses buracos negros do céu  
dentro da alma da gente.

#### 6. SONHO

Um dia os homens acordaram  
e estava tudo diferente:  
das armas atômicas nem sinal havia  
e todos falavam a mesma língua,  
falavam poesia.

Quem visse a Terra do alto  
nem reconheceria,  
eram campos e campos de trigo  
e corações de puro mel.  
E foi uma felicidade tamanha,  
nos jornais nem um só crime,  
que contando ninguém acreditaria.  
(Murray, 2001, p. 42).

A apresentação dos grupos foi voltada para o diálogo sobre o modo como a poeta define/apresenta elementos do céu, a fim de que compreendessem que é essa desconstrução dos sentidos habituais feitos a partir de um trabalho com a linguagem que nós chamamos de poesia. Após as apresentações, realizamos um diálogo a partir das seguintes questões de abordagem:

#### Quadro 11 - Abordagem do poema “Lições de céu”, de Roseana Murray

**1. Observamos que a poeta inclui entre os elementos do céu amigos e sonhos. Qual a intenção dela ao fazer isso?**

*Porque amigos e sonhos são grandiosos / Pela importância dos amigos e sonhos, assim como os elementos do céu.*

**2. Como é descrito o amigo pela poeta? E para você?**

*É aquele que ajuda em tudo e está sempre com você / Para a poeta o amigo é tudo em sua vida, para mim é importante ter amigos / Para mim amigo é luz, assim como para a poeta / Para a poeta: amigo é esquina onde o tempo para e a terra gira, para mim amigo é aquele que está com você nas horas difíceis / Amigo é aquele que sempre vai estar com você / Uma estrela brilhante que tem que ser leal e companheiro / Como uma estrela que brilha e sempre está ali quando você precisa.*

**3. Em um dos versos a poeta afirma: “amigo é estrela sempre”. Quais os sentidos dessa comparação?**

*Amigo é luz em nossas vidas / Amigo é alegria / Amigo é como uma estrela trazendo coisas boas para nós / É brilhante e especial / Amigo verdadeiro traz luz e alegria é como uma estrela / Amigo assim como as estrelas são luz e quando a gente vê tem uma sensação boa.*

**4. Você concorda sobre o que ela fala a respeito dos sonhos? Explique.**

*Apenas 3 dos 21 alunos presentes na aula disseram que não. Mas não souberam explicar.*

**5. Você se considera uma pessoa sonhadora?**

*Todos os alunos afirmaram que sim.*

**6. Para vocês qual a importância dos sonhos?**

*Porque sem sonhos não temos objetivos na vida / Os sonhos nos fazem acreditar que algo pode ser possível / Os sonhos nos trazem esperança.*

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para uma maior compreensão do poema, foi necessária uma leitura mais atenta com a turma, na qual íamos lendo cada estrofe e conversando sobre o elemento do céu presente nela, muitas vezes fazendo uma releitura. Ao comentarmos a respeito dos sonhos e dos amigos, tivemos um momento de muita reflexão sobre a importância dos amigos e dos sonhos em nossas vidas, e a partir das respostas percebemos que os estudantes reconhecem que ambos são grandiosos e precisam ser valorizados.

Observamos que os alunos concordam com a descrição sobre o amigo, feita pela poeta. Esse momento foi bem interessante, pois durante as respostas eles acabavam se voltando para os amigos, emocionados, reafirmando sua importância na vida deles e revelando o quanto o poema conseguiu mexer com as emoções e sentimentos dos alunos.

Feitas as discussões, como atividade complementar cada grupo teve que pesquisar, em livros (na sala dos livros) ou na internet, outros poemas da autora para leitura e apreciação em sala no dia seguinte. Ao final, também comentamos que a próxima oficina teria como temática *poesia e horror*.

### **Oficina 05: Poesia e terror**

Iniciamos com as leituras apreciativas dos poemas de Roseana Murray pesquisados e trazidos pelos alunos. Os poemas trazidos foram: “A chave”, “A casa de todos os ninhos”, “Casa no ar” e “Felicidadezinhas”. Os alunos revelaram que não encontraram os poemas nos livros da escola, então optaram por pesquisar na internet. As discussões e as temáticas dos poemas foram bem interessantes.

Após as discussões, iniciamos a quinta oficina, com duração de duas aulas de 45 minutos. Tivemos como objetivos observar o conhecimento prévio dos alunos sobre histórias de horror e analisar as ilustrações do poema “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes, reproduzido a seguir:

1.  
Por ter sido criado em laboratório,  
Frankenstein não teve mãe.

Isso lhe dava complexo,  
especialmente no dia das mães.

Nesse dia, voltou ao laboratório  
e pediu uma mãe biônica

Quando a viu pronta, ficou tão encantado  
e a abraçou com tanto amor

que a sufocou. Antes de morrer, a mãe  
disse ainda, num suspiro:

“Como é doido...  
Ser mãe...  
De Frankenstein...”

2.

Era uma vez um vampiro  
tão bem-educado, mas tão bem-educado,  
que toda vez que sugava  
o sangue de uma pessoa  
não esquecia de dizer: “Muito obrigado”.

3.

Certa noite eu sonhei  
Que embaixo da cama havia um monstro medonho.  
Acordei assustado  
e fui olhar: de fato,  
embaixo da cama estava um monstro medonho.  
Ele me viu, sorriu  
e me disse, gentil:  
“Durma! Sou apenas o monstro dos seus sonhos.”

4.

Aquele fantasma que assombrava  
um belo castelo,  
Mas vivia sempre sujo e desleixado,  
foi rebaixado,  
por causa disso,  
a assombração de depósito de lixo.  
(Paes, 2001, p. 65).

Mais uma vez, escolhemos iniciar a abordagem a partir do título do poema e, a partir daí, prolongamos nosso diálogo, como pode ser percebido no quadro a seguir:

**Quadro 12** - Abordagem do poema “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes

**1. Para você, o que é uma história de horror?**

*Uma coisa que assusta e deixa com medo / Uma história feita para assustar o leitor / Uma história que causa medo.*

**2. Você conhece alguma? Qual?**

*Todos afirmaram que sim: Jason / A loira do banheiro / As bonecas / comadre fulôzinha / Jeff the Killer / Bem Drowero / mula sem cabeça / João e Maria / Drácula / fantasma / velho do saco / papa figo.*

**3. Qual o objetivo de uma história de horror?**

*Assustar ou fazer obedecer a sua mãe / Assustar o leitor / Gerar medo / Assombrar o leitor.*

**4. Já assistiu a filmes com esse tipo de história? Quais?**

*Apenas 5 alunos disseram que não. Os outros já assistiram e os filmes citados foram: Drácula, Frankenstein.*

**5. Você já sentiu medo ao ouvir alguma dessas histórias? Por quê?**

*Todos os alunos afirmaram que já sentiram medo e curiosidade ao ouvir essas histórias. Muitos relataram que sentiram medo porque pensavam que as histórias eram reais.*

**6. Qual das histórias do poema mais chamou sua atenção? Por quê?**

*A que mais chamou a atenção deles foi a história de Frankenstein, segundo os alunos porque ele era feio e assustador.*

*A segunda foi a do vampiro, pelo fato de ser o vampiro mais antigo e por beber sangue.*

*A terceira foi a do fantasma, porque, segundo um dos alunos, era do que ele tinha mais medo.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Essa oficina chamou muito a atenção dos alunos, que já conheciam as historinhas de horror e os personagens apresentados no poema. Durante a roda de conversa, alguns apresentaram outras versões dessas histórias, e afirmaram que já haviam assistido aos filmes de Frankenstein, vampiro e assombração, sendo estas as histórias abordadas no poema que mais chamaram a atenção deles.

Ao falarmos sobre as histórias de horror que eles conhecem, observamos que muitas histórias trazidas por eles são mitos e lendas regionais, como: comadre fulôzinha, papa figo e o temido velho do saco. Eles ainda comentaram sobre a lenda da “menina da gruta”, uma história antiga de Barra de São Miguel, em que uma índia caiu em uma gruta e nunca mais saiu, e que até hoje fala e assusta quem passa por lá.

Quando questionados a respeito do objetivo das histórias de horror, as respostas foram: “Assustar ou fazer obedecer a sua mãe / Assustar o leitor / Gerar medo/ Assombrar o leitor”. Entretanto, os alunos afirmaram que no poema as histórias não pareciam assustadoras, pelo contrário; muitos disseram sentir pena de Frankenstein, pois ele só queria abraçar sua mãe, mas não tinha noção da sua força. Explicamos que José Paulo Paes, no poema, traz uma versão diferente das histórias originais.

Depois das discussões, dividimos a turma em quatro grupos; cada grupo apreciou as ilustrações do livro *Palavras de encantamento* sobre o poema, assim como algumas imagens trazidas para a sala de aula, pela professora, sobre as histórias de horror apresentadas em cada

estrofe, tendo em vista que no livro a única imagem que aparece é a de Frankenstein. Na ocasião, discutimos a importância das ilustrações para auxiliar a compreensão do poema e pedimos que cada grupo criasse e apresentasse ilustrações que representassem as estrofes, conforme pode ser visto nas figuras seguintes.

**Figura 15** - Exposição das imagens trazidas para a sala de aula sobre as histórias de horror apresentadas em cada estrofe



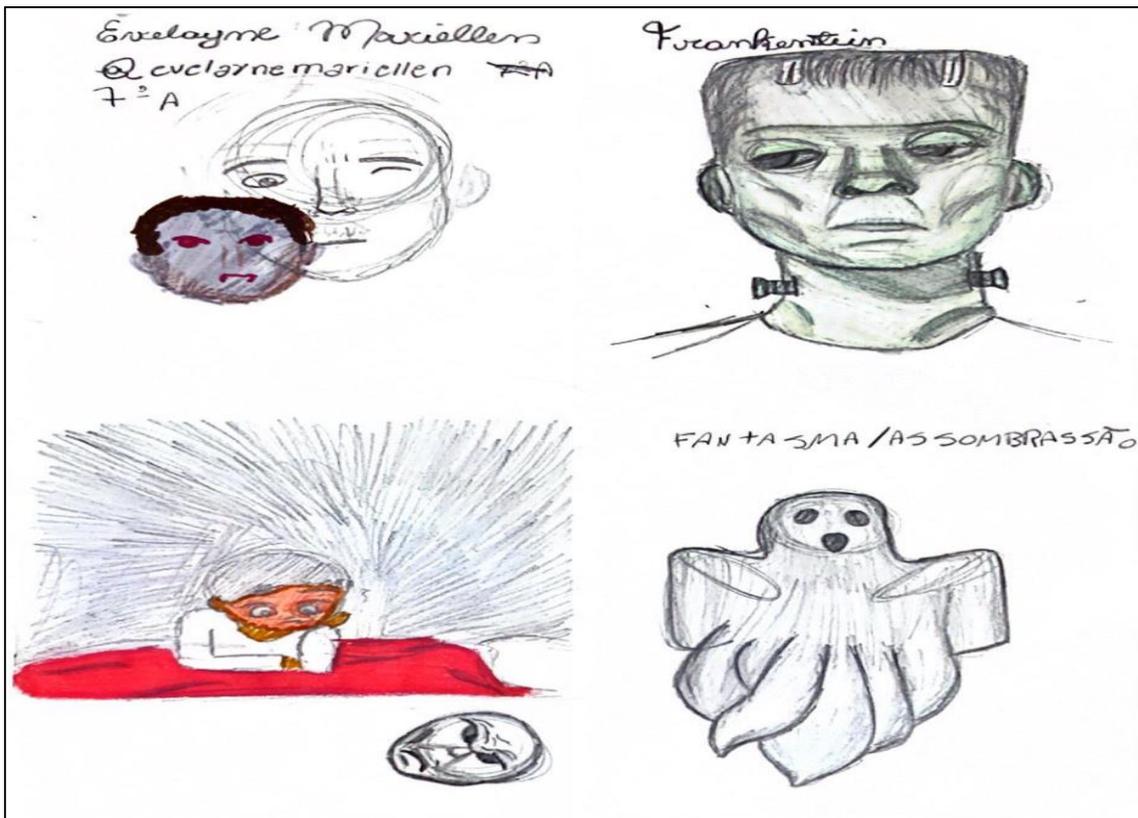
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

**Figura 16** - Ilustração produzida pelo grupo 1



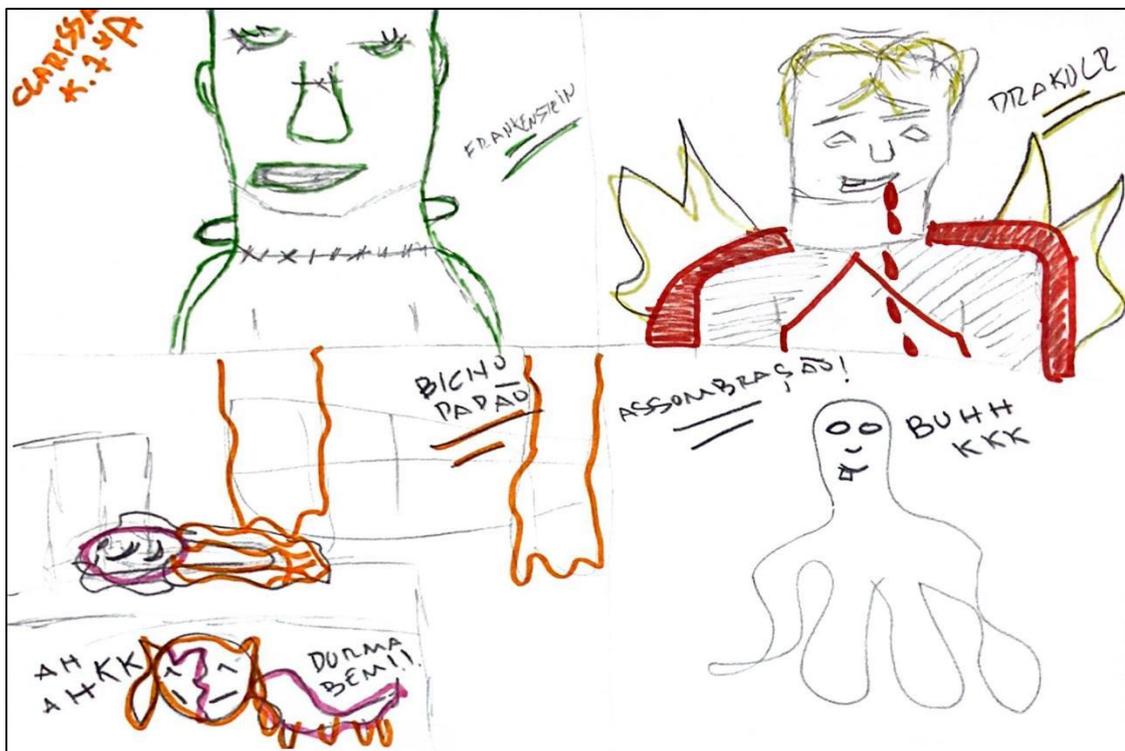
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 17 - Ilustração produzida pelo grupo 2



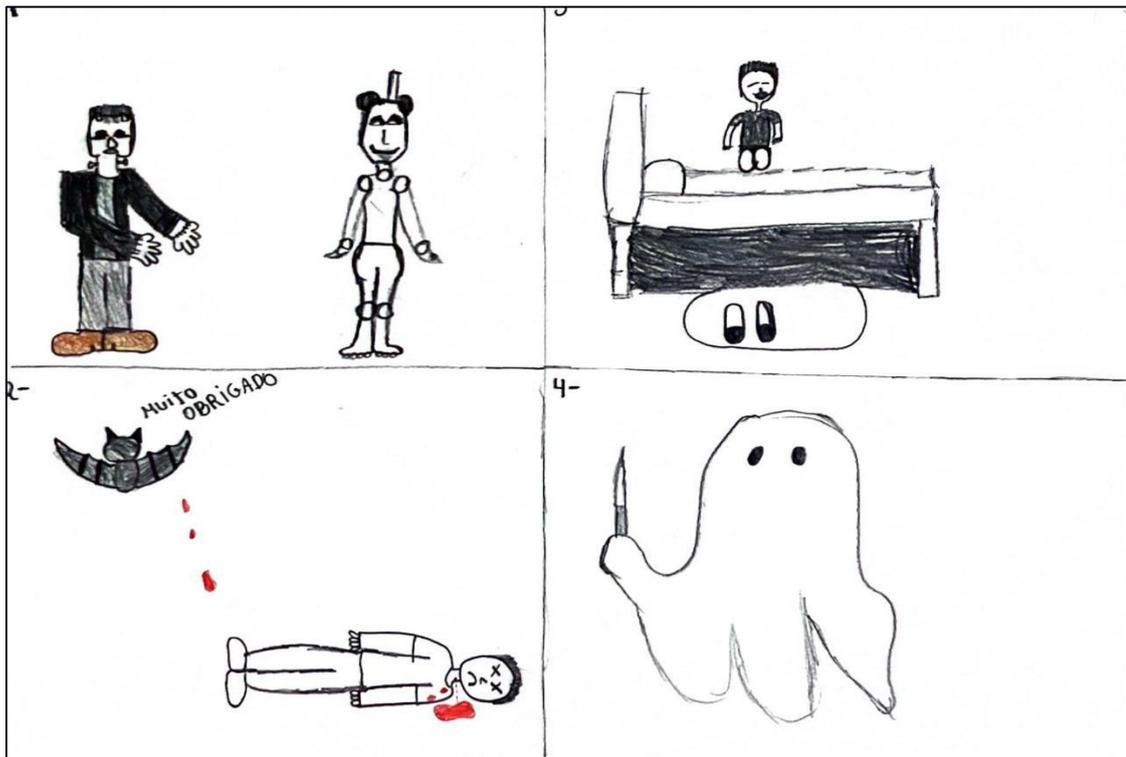
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 18 - Ilustração produzida pelo grupo 3



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

**Figura 19** - Ilustração produzida pelo grupo 4

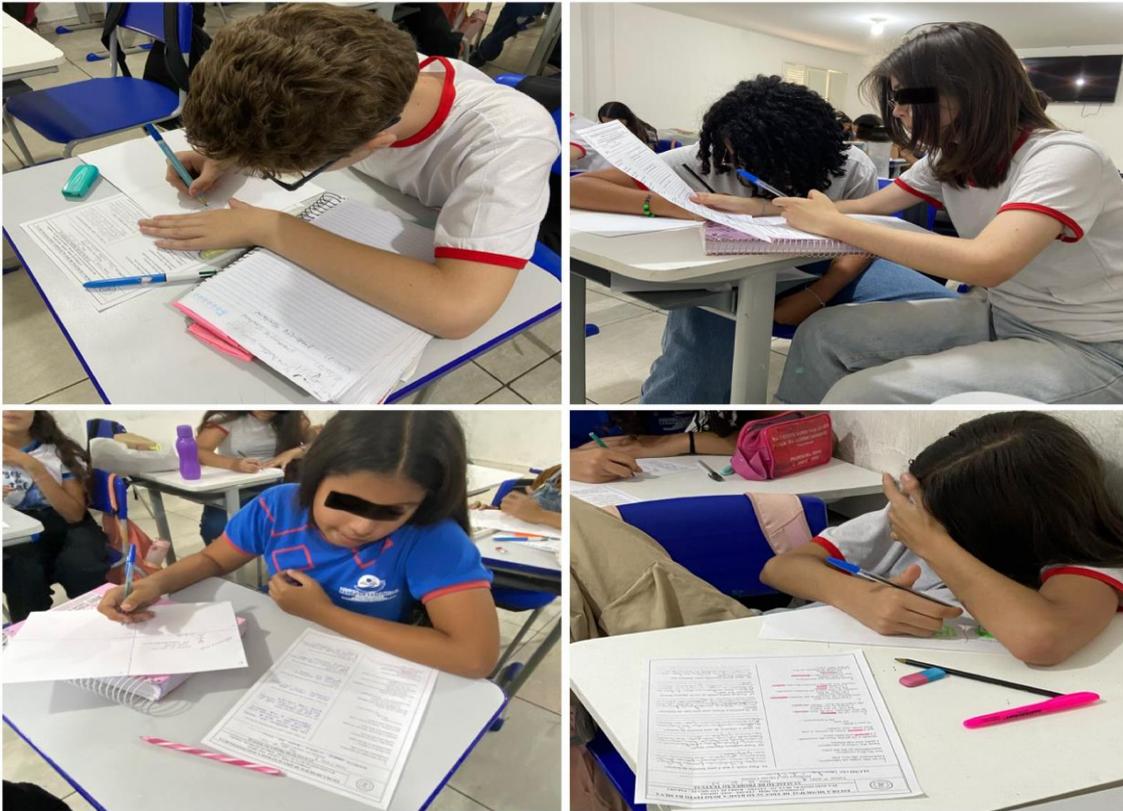


**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2023).

Observamos que cada grupo criou a ilustração de acordo com o que era apresentado nos versos do poema que levamos para dar início à oficina, considerando os personagens principais de cada historinha de horror. Percebemos que os estudantes demonstraram autoria e originalidade nas produções. Por exemplo: na Figura 16, a aluna apresenta todos os personagens sorrindo, com traços bem simples e criativos, assim como na Figura 18.

Já ao examinarmos a Figura 17, observamos que ela tenta se aproximar ao máximo das imagens trazidas na sala. Por fim, na Figura 19, a aluna trouxe a ilustração bem detalhada, mostrando outros elementos, como a mãe de Frankenstein e o morcego. É importante destacar que a imagem de Frankenstein é apresentada de forma bem semelhante a que aparece no livro. Ao final da aula, explicamos que, na próxima, teríamos nossa última oficina, com a temática “Gatos”.

**Figura 20** - Produção das ilustrações do poema



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

### **Oficina 06: Poesia e gatos**

Tendo chegado à última oficina, para introduzir a temática “gatos”, presente em todos os poemas a serem estudados, apresentamos, em uma caixa de som, duas cantigas de roda: “Atirei o pau no gato” e sua versão mais recente: “Não atire o pau no gato”, a fim de dialogar com os poemas de Ferreira Gullar. Esse momento foi bem interessante, pois todos os alunos conheciam as cantigas e cantaram também, relembando momentos da infância e de quando brincavam de roda com os amigos.

Nesta oficina, com duração de duas aulas de 45 minutos, tivemos como objetivo trabalhar a temática gatos, discutindo a proximidade entre poetas e bichanos e conhecendo, por meio de pesquisas, a predileção do poeta por esse animal, bem como relacionando cantigas de roda que trazem gatos como tema com os poemas de Ferreira Gullar, apresentados a seguir:

#### **O gato curioso**

Era uma vez era uma vez  
um gato siamês.

Por ser muito engraçadinho,  
é chamado de Gatinho.

Além de ser carinhoso,  
ele é muito curioso.

Nada se pode fazer  
que ele não deseje ver.

Se alguém mexe na estante,  
está lá no mesmo instante.

Se vão consertar a pia,  
está ele lá de vigia.

E o resultado é que quando  
viu seu dono consertando

a tomada da parede,  
meteu-se, com tanta sede,

a cheirar tudo que - nhoque!  
levou um baita de um choque!

E pensa que ele aprendeu?  
Mais fácil aprendia eu!

Mantém-se o mesmo abelhudo  
que quer dar conta de tudo.  
(Gullar, 2001, p. 73).

### **Gato pensa?**

Dizem que gato não pensa  
mas é difícil de crer.  
Já que ele também não fala  
como é que se vai saber?

A verdade é que o Gatinho,  
quando mija na almofada,  
vai depressa se esconder:  
sabe que fez coisa errada.

E se a comida está quente,  
ele, antes de comer,  
muito calculadamente,  
toca com a pata pra ver.

Só quando a temperatura  
da comida está normal,  
vem ele e come afinal.

E você pode explicar  
como é que ele sabia  
que ela ia esfriar?  
(Gullar, 2001, p. 74).

### **A fala do gato**

O gato siamês  
tem uns vinte miados:  
alguns são suaves,  
outros exaltados;  
há os miados graves  
e há os engasgados.

É quase um idioma  
que ainda não entendo  
mas o gato bem sabe  
o que está dizendo.

E até falou comigo  
em linguagem de gente.  
Disse: "meu amigo",  
assim de repente.

Então eu acordei  
feliz e contente!  
Era sonho, claro.  
Mas, como se sabe,  
é no sonho que ocorre  
o que se deseja  
e no mundo não cabe.  
(Gullar, 2001, p. 75).

### **Companheiro fiel**

Se estou trabalhando  
- seja a que hora for -  
Gatinho se deita ao lado  
do meu computador.

Se vou para a sala  
e deito no sofá,  
ele logo vai pra lá.

Se à mesa me sento  
a escrever poesia  
e da sala me ausento  
pela fantasia,  
volto à realidade  
quando, sem querer,  
toco de resvês  
numa coisa macia.

Já sei, não pago dez:  
é o Gatinho  
que sem eu saber  
veio de mansinho  
deitar-se a meus pés.  
(Gullar, 2001, p. 76).

### **O ron-ron do gatinho**

O gato é uma maquininha  
que a natureza inventou;  
tem pêlo, bigode, unhas  
e dentro tem um motor.

Mas um motor diferente  
desses que tem nos bonecos  
porque o motor do gato  
não é um motor elétrico.

É um motor afetivo  
que bate em seu coração  
por isso ele faz ron-ron  
para mostrar gratidão.

No passado se dizia  
que esse ron-ron tão doce  
era causa de alergia  
pra quem sofria de tosse.

Tudo bobagem, despeito,  
calúnias contra o bichinho:  
esse ron-ron em seu peito  
não é doença - é carinho.  
(Gullar, 2001, p. 77).

### **Dono do pedaço**

Para qualquer outro gato  
Gatinho não dá espaço.  
Em nossa casa ele impera  
- é o dono do pedaço.

Certa vez uma vizinha  
- que era de fato uma tia -  
pediu pra deixar seu gato  
conosco só por um dia.

Mal o gato entrou na casa,  
Gatinho se enfureceu,  
pulou em cima do intruso  
que, assustado, correu.

Gatinho saiu-lhe atrás  
aos tabefes e às unhas,  
correram os dois pela casa  
na mais louca disparada.

No quarto, em volta da cama,  
por baixo e por cima dela,  
rodaram como foguetes,  
sumiram pela janela.

Só depois de muito esforço,  
pude conter o Gatinho,  
enquanto o outro fugia  
pro apartamento vizinho.

Assim acabou-se a guerra  
que me serviu de lição:  
proíbo a entrada de gatos;  
só gatas têm permissão.  
(Gullar, 2001, p. 78).

### **Final**

Era o que eu tinha a contar  
sobre o meu gato Gatinho  
que muito tem me ensinado  
de amizade e de carinho.

Um siamês, pêlo escuro,  
olhos azuis, cara preta,  
é o bicho - lhes asseguro -  
mais “fofo” deste planeta.  
(Gullar, 2001, p. 80).

Distribuimos os sete poemas de Ferreira Gullar para os grupos; após a leitura silenciosa, e levando em consideração o conhecimento adquirido no decorrer das oficinas, cada grupo leu em voz alta o poema recebido e fez a análise, apresentando para a turma, tendo como base as seguintes questões de abordagem:

### **Quadro 13** - Abordagem dos poemas com o tema gatos, de Ferreira Gullar (Parte I)

#### **1. Todos os poemas trazem o tema gatos. O que o poema lido apresenta em específico sobre os bichanos?**

*Grupo 1: “O gato curioso” Apresenta que além dos gatos serem fofo, eles não demonstram muito carinho, mas sempre fazem de tudo para chamar nossa atenção, então o poema fala que tem gatos de vários jeitos.*

*Grupo 2: “Gato pensa?” O poema fala a possibilidade de os gatos falarem, pois eles têm algumas atitudes parecidas com as dos humanos.*

*Grupo 3: “A fala do gato” Quando o gato mia está falando com a gente.*

*Grupo 4: “Companheiro fiel” O poema fala que gatos gostam de ficar solitários, sozinhos e de se esconder.*

*Grupo 5: “O ron-ron do gatinho” O poema fala que os gatos não têm tosse e sim muito carinho pelos donos e têm um motor dentro dele.*

*Grupo 6: “Dono do pedaço” O poema fala sobre o gato que se achava o dono do pedaço.*

*Grupo 7: “Final” O gatinho siamês, pelo escuro, olhos azuis e cara preta.*

#### **2. Por que você acha que o poeta optou por escrever sobre a temática gatos em seus poemas?**

*Grupo 1: Porque ele cria gatos e acha interessante o jeito dos gatos viverem e se comportarem.*

*Grupo 2: Porque ele tem e gosta de gatos e por isso usou como inspiração.*

*Grupo 3: Porque os gatos são independentes.*

*Grupo 4: Porque são animais interessantes e inteligentes.*

*Grupo 5: Porque os gatos são legais e independentes.*

*Grupo 6: Porque gosta de observar e falar sobre os gatos.*

*Grupo 7: Porque certamente ele já presenciou um gatinho com esses gestos e características.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Quadro 14** - Abordagem dos poemas com o tema gatos, de Ferreira Gullar (Parte II)

**3. Qual verso chamou mais sua atenção? Por quê?**

*Grupo 1: “Além de ser carinhoso / ele é muito curioso”. Porque fala como os gatos são animais curiosos e bem carinhosos e sempre querem descobrir o que estamos fazendo.*

*Grupo 2: “Dizem que gato não pensa / mas é difícil de crer / já que ele também não fala / como é que se vai saber”. Porque os gatos não sabem falar.*

*Grupo 3: “É quase um idioma / que ainda não entendo / mas o gato bem sabe / o que está dizendo”. Porque fala que o gato tem o seu próprio idioma.*

*Grupo 4: “Se estou trabalhando / - seja a que hora for - /Gatinho se deita ao lado /do meu computador”. Porque mostra como os gatos podem ser carentes e carinhosos.*

*Grupo 5: “Tudo bobagem, despeito / calúnias contra o bichinho / esse ron-ron em seu peito/ não é doença - é carinho”. Porque fala que muitas pessoas não gostam dos gatinhos, porque acham que são doentes, mas eles têm carinho no peito.*

*Grupo 6: “Para qualquer outro gato / Gatinho não dá espaço / Em nossa casa ele impera / - é o dono do pedaço. Porque fala que se acha dono do pedaço e realmente é.*

*Grupo 7: “Era o que eu tinha a contar / sobre o meu gato Gatinho / que muito tem me ensinado / de amizade e de carinho”. Porque ele fala que o gato lhe ensinou sobre isso.*

**4. O poema lido apresenta rimas? Em caso de resposta positiva, quais?**

*Grupo 1: Sim. “Engraçadinho/gatinho, carinhoso/curioso, fazer/ver, estale/instale, pia/vigia, quando/conversando, parede/sede, nhoque/choque, aprendeu/eu, abelhudo/tudo”.*

*Grupo 2: Sim. “Crer/saber, almofada/errada, comer/ver, normal/afinal, explicar/esfriar”.*

*Grupo 3: Sim. “Miados/exaltados/engasgados, suaves/graves, entendo/dizendo, comigo/amigo, entendo/dizendo, sabe/cabe”.*

*Grupo 4: Sim. “For/computador, sala/lá, sento/ausento, poesia/fantasia/macica, dez/pés, gatinho/mansinho”.*

*Grupo 5: Sim. “Coração/gratidão, dizia/alegria, despeito/peito, bichinho/carinho”.*

*Grupo 6: Sim. “Espaço/pedaço, tia/dia, enfureceu/correu, dela/janela, gatinho/vizinho, lição/permissão”.*

*Grupo 7: Sim. “Gatinho/carinho, escuro/asseguro, preta/planeta”.*

**5. Qual a importância das rimas nos poemas de Gullar? Que efeito elas causam na leitura do poema?**

*Grupo 1: Para dar som às falas, musicalidade ao poema.*

*Grupo 2: Para atrair o leitor.*

*Grupo 3: Para dar ritmo e som ao poema.*

*Grupo 4: Para dar sonoridade e ritmo ao poema.*

*Grupo 5: Para dar ritmo e musicalidade ao poema.*

*Grupo 6: Para animar, a rima cria efeitos legais.*

*Grupo 7: Para dar musicalidade aos versos.*

**6. No poema lido há onomatopeia? Se sim, identifique-a. E qual a função dessa figura de linguagem no texto? Explique.**

*Apenas no poema do Grupo 5 havia onomatopeia “ron-ron” para representar o som do ronco do gatinho.*

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Depois da leitura em voz alta, cada grupo, na ordem de distribuição dos textos, mediou a discussão do poema que recebeu considerando cada pergunta acima listada. Em seguida, fizemos a exposição, em *slides*, de fotos de Ferreira Gullar com os gatos dele, e trechos de entrevistas nas quais ele fala dos seus bichanos. Além disso, ainda mostramos fotos de outros poetas/escritores com seus gatos, de modo a enfatizar a estreita relação entre eles e os escritores.

Durante a exposição, um aluno questionou sobre o porquê de os poetas e escritores gostarem de ter e de escrever sobre gatos, e antes mesmo de iniciarmos a explicação, uma aluna da turma, que também gosta e tem gatos como animais de estimação, levantou a possibilidade de que isso acontece porque gatos são animais ativos, inteligentes e curiosos, o que pode gerar

o interesse dos autores em escreverem sobre eles. Então reforçamos a fala da aluna, de que provavelmente esse seja o real motivo de os gatos serem companheiros fiéis dos escritores nessa jornada da vida e da escrita.

Essa oficina foi bem descontraída, pois a temática dos gatos foi muito bem aceita. Os alunos gostaram bastante dos poemas, principalmente aqueles estudantes que tinham gatos como animais de estimação; a cada leitura dos poemas e exposição das respostas às questões, eles se colocavam no lugar do poeta, relacionando o comportamento do gatinho citado nos versos com o de seus bichinhos.

Observamos que cada grupo conseguiu discutir de forma coerente e criativa sobre os temas específicos dos poemas, pois mesmo que a temática geral seja “gatos”, cada poema traz um aspecto diferente a respeito desses animais que foi analisado pelos alunos, sempre relacionando o poema aos seus conhecimentos prévios. É notável que os alunos, nessa última oficina, identificaram as rimas com mais facilidade e que reconheceram sua função no texto poético.

Cumprida essa etapa, finalizamos as oficinas e explicamos como seriam nossos últimos momentos: apresentação no FLIBARRA, entrevista com a poeta Mirtes Sulpino, exposição do nosso “Cantinho do encantamento” e criação de poemas para compor o “Caderno poético”.

#### 4.1.3 Apresentação no FLIBARRA

Durante as oficinas de poesia, uma aluna despertou um grande interesse pela escrita de poemas, então aproveitamos o interesse/participação dessa aluna e sugerimos que ela desenvolvesse um poema com o tema do Festival Literário de Barra de São Miguel - FLIBARRA. Na abertura do evento, tivemos a participação de nossa aluna, fazendo a declamação do poema de sua autoria. Apesar de ela ter ficado um pouco nervosa, foi uma experiência incrível e muito valiosa. Os colegas organizaram uma torcida para apoiar a colega na apresentação e a família também estava presente. Foi lindo de ver a alegria e o orgulho de todos, inclusive agradeceram a oportunidade dada à filha em participar do evento, que foi filmado e está disponível no YouTube. Segue o poema “Céus do Cariri”:

A Flibarra esse ano  
 Trouxe um tema arretado  
 Falar sobre nossa cultura  
 Em versos, em literatura  
 Esse é o nosso legado.

Sob os céus do Cariri  
Quanta beleza nos traz  
Sol quente, terra seca  
Nada tira sua grandeza  
Aqui encontramos paz!

O povo da região.  
Da zona caririzeira  
Com esforço e muita luta  
Tiram dessa terra bruta  
Sustento da família inteira.

Ser nordestino é exemplo  
Ser gente de muita fé  
É tá pronto a todo instante  
Seguindo sempre adiante  
Para o que der e vier!

Ser nordestino é saber  
Ser forte e ser valente  
Não nego a origem do meu povo  
Se um dia nascer de novo  
Prefiro aqui novamente.

Mas pra falar do Sertão  
Jamais irei esquecer  
Lampião e Maria Bonita  
Sua fama ficou escrita  
Lutando até morrer.

Aqui no Nordeste  
Tem cultura de valor  
De um cafezinho quente  
A recepção é diferente  
A comida tem mais sabor!

Uma incrível imensidão.  
A literatura pode alcançar  
A população assegura  
Tecnologia e cultura  
Tudo em um só lugar!

Empreendedorismo e cidadania  
Podemos associar  
Mostrando os horizontes  
Aos turistas distantes  
Que melhor lugar não há.

Não troco a minha terra  
Pelo Sul nem o Sudeste  
Terra de homens guerreiros  
Terra de cabra da peste  
Respeitem o meu oxente  
Esse é o falar da gente.  
Viva o nosso Nordeste!  
(Aluna X, 2023).

**Figura 21** - Apresentação no FLIBARRA



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2023).

#### 4.1.4 Entrevistando a poeta Mirtes Waleska Sulpino

Para esse momento, aproveitamos o FLIBARRA e a presença da poeta Mirtes Waleska Sulpino na cidade, e elaboramos em sala um roteiro para uma entrevista. A poeta e escritora reside na cidade de Boqueirão-PB, é idealizadora da FLIBO - Festa Literária de Boqueirão e presidente da ABES - Associação Boqueirãoense de Escritores, tendo sido recentemente convidada a ocupar à cadeira 25 da Academia de Letras de Campina Grande (ALCG).

A referida autora, além de apresentar seus poemas no evento, também estava com um *stand* de livros do projeto de sua biblioteca “Empório Cultural”. Conversamos com a turma a respeito da possibilidade de fazer a entrevista; todos acharam a ideia interessante e dois estudantes se disponibilizaram para realizar a atividade. A conversa foi gravada para, posteriormente, ser apresentada à turma.

**Figura 22** - Poeta Mirtes Waleska Sulpino ao lado dos entrevistadores



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2023).

### **Entrevista com a poeta Mirtes Waleska Sulpino:**

**Aluno Y:** Olá, boa tarde! Estou aqui para fazer uma entrevista a pedido da professora Lidyane Cristina. Você pode se apresentar?

**Mirtes:** Olá, boa tarde! Prazer de participar da FLIBARRA. Estou aqui esse ano, no meu segundo ano trazendo minha literatura.

**Aluno Y:** Quando você iniciou?

**Mirtes:** Eu comecei a escrever na minha adolescência; eu escrevia em diários, normalmente escrevíamos nossas emoções, os nossos sonhos e quando eu comecei a gostar de ler poemas, aí eu comecei a escrever meus próprios poemas.

**Aluno Y:** Há quanto tempo você está nesse ramo?

**Mirtes:** Eu acredito que vamos pensar a partir de quando meu trabalho foi conhecido dentro da literatura. Foi nos meus 21 anos que eu comecei a ser reconhecida pelos meus poemas e livros, faz mais de 20 anos que eu estou nessa aventura literária.

**Aluno Y:** Quantos e quais livros você escreveu?

**Mirtes:** Livros meus, eu tenho dois livros de poemas: o título do primeiro é “*Versos expressos*”, e meu segundo livro foi “*Metáforas do amanhã*”. E também tenho dois livros infantis, que são “*A preá que engoliu o gato*” e “*Cico, o calango que era Rei*”. Porém, eu tenho outras produções que fiz e fui juntando com outros escritores, de modo que juntando tudo minha produção dá cerca de 12 livros.

**Aluno Y:** Como você iniciou a escrever?

**Mirtes:** Ah, é justamente assim, a escrita para mim surgiu como uma fuga, a partir do momento que eu comecei a depositar no diário todos os meus sentimentos, as minhas emoções; era uma forma de eu dialogar comigo mesma, conversar comigo mesma e eu acredito que essa também é uma das forças que a escrita tem, né? E também indico as pessoas cultivarem esse ato de tanto aprender e escrever.

**Aluno Y:** Qual foi a sensação de ocupar a cadeira 25 da Academia de Letras de Campina Grande (ALCG)?

**Mirtes:** Foi uma grande emoção porque eu acho que é a colocação do meu trabalho que eu venho desenvolvendo há tanto tempo na produção literária, como também na produção cultural. E ter meu nome, minha literatura, abraçada pelos acadêmicos da academia de Literatura de Campina Grande me deixa muito honrada e de certa forma é um reconhecimento do meu trabalho.

**Aluno Y:** Você teve muitas dificuldades?

**Mirtes:** Sim, nós sempre temos, principalmente esse ano com a produção do livro. E nós produzimos de forma independente, então nosso trabalho é feito com muito cuidado, com muito carinho, zelo e atenção e, às vezes, queremos publicar um livro e esbarramos muitas vezes na questão financeira, na questão orçamentária, então foram bem essas questões e dificuldades que encontrei, mas pelo menos você vai se solidificando, tendo reconhecimento na sua produção literária. Então, de certa forma as coisas e os caminhos vão ficando não tão fáceis, mas, digamos assim, mais leves.

**Alunos Y:** O que você recomendaria se uma pessoa estivesse iniciando nesse ramo?

**Mirtes:** Se pretende escrever, a dica que eu dou é ler. Leia, leia, leia bastante porque a leitura é tipo um exercício. E na Literatura, a partir do momento que você vai lendo, e começa lendo um livro pequeno, depois vai lendo livros com mais páginas. E faz com que você crie um hábito não se distancie mais dele. Então, para quem quer escrever, a dica que eu dou é ler, porque a leitura vai desenvolver seu vocabulário, a leitura vai fazer com que você desenvolva seu raciocínio para que você se expresse melhor, além da sua caligrafia, que melhora.

**Aluno Y:** Agora você pode falar da sua livraria.

**Mirtes:** Pois é, a literatura, além de me levar a escrever livros, também me ajudou. Durante a pandemia abri uma livraria na minha casa, a livraria Empório Cultural, e estamos pretendendo abrir um espaço físico. Então quem quiser conhecer é só seguir nosso Instagram @livrariaemporiocultural, com o catálogo dos produtos que nós vendemos.

#### 4.1.5 Apresentando a entrevista com Mirtes Waleska Sulpino para a turma

Nossa intenção era a de que todos os alunos participassem do momento com a poeta; no entanto, ela atua também como professora e estava com a agenda bem apertada. Por esse motivo, foi apresentada, na TV da sala de aula, a entrevista gravada no festival FLIBARRA. Todos ficaram bem atentos, os dois alunos que realizaram a entrevista falaram da experiência positiva de conversar com a poeta.

Relataram ainda sobre a simplicidade da poeta e a satisfação dela ao falar um pouco sobre sua trajetória como escritora, assim como sobre as suas lutas frente à FLIBO, que foi, inclusive, inspiração para o FLIBARRA. Alguns alunos da turma perguntaram se os dois entrevistadores ficaram nervosos durante a conversa com a poeta; eles revelaram que estavam um pouco nervosos e apreensivos, mas disseram que Mirtes foi muito atenciosa e que eles gostaram de realizar a entrevista e se sentiram verdadeiros repórteres.

Esse momento, com duração de duas aulas de 45 minutos, teve como objetivo apresentar para a turma a entrevista com Mirtes Waleska e um poema escrito por ela, com o intuito de promover um diálogo entre a concepção de poesia trabalhada em oficinas anteriores com a concepção da escritora Mirtes, de modo a estimular os alunos, possibilitando o contato deles com uma poeta, para que eles sintam a poesia mais próxima da sua realidade.

Para introduzir a atividade, apresentamos para a turma o poema “Poesia”, de autoria de Mirtes Waleska Sulpino:

De tempos em tempos  
Ela me visita  
Batemos um papo  
Aparamos algumas arestas...

Eu, reticente  
Ela, abstrata  
Assim, combinamos.

Ela traz sua rima  
Eu junto palavras  
Assim, nasce um poema  
Do nada...

Puro, inusitado  
Inocente, sagaz  
Como deve ser...  
(Sulpino, 2019, p. 97).

Fizemos, pois, a leitura do poema, estabelecendo uma relação entre seus versos e nossa primeira oficina: “O que é poesia?”. Com isso, levamos os alunos a refletirem sobre o que é a

poesia para a poeta Mirtes. Indagados a esse respeito, uma aluna respondeu que: “*a poesia era uma amiga da poeta e que elas combinavam*”; outro aluno respondeu que “*a poesia para ela era uma forma de se expressar, dizer o que sentia*”. Então questionamos se a concepção de poesia da autora era similar ou diferente das que eles tinham visto nos outros poemas. Os discentes afirmaram que a concepção era similar, pois a autora afirma que os poemas nascem do nada, assim como os outros poemas vistos em sala, em que a poesia surge do nada e está em tudo a nossa volta.

Em seguida, para encorajá-los à criação de poemas, orientamos os alunos para que, a partir das temáticas das oficinas estudadas, se sentissem livres para dar asas à imaginação, atentassem para a estrutura, considerassem os aspectos a respeito da criação de poemas e escrevessem seu próprio poema em casa, para que pudéssemos apreciá-los em sala de aula no momento final do projeto. Informamos também que os poemas produzidos iriam ser organizados no “Caderno poético”.

Na semana seguinte, os alunos trouxeram os poemas; dos 25 alunos da turma, apenas dois alunos não elaboraram suas produções textuais, ambos já apresentavam certa dificuldade de realizar outras atividades, então não foi algo atípico. Fizemos a leitura individual com cada aluno, analisando a estrutura e a ortografia, e sugerimos a reescrita, que foi realizada em sala seguindo as orientações e sugestões. Por fim, deixamos combinados que na próxima semana seriam feitas as leituras dos poemas para a turma.

#### 4.1.6 Momento final

Enfim chegamos à culminância do nosso projeto, momento em que agradecemos a participação dos alunos no decorrer de todas as oficinas, e, juntamente com eles, fizemos os últimos ajustes no “Cantinho do encantamento”. Em seguida, cada aluno fez a leitura do poema de sua autoria; as temáticas foram bem variadas, dentre elas tivemos: poemas sobre animais (gatos, cachorros, patos e galinhas), seis poemas sobre amor, um sobre poesia, sol e a lua, dois sobre brincar na chuva e dois sobre a natureza, um sobre escola, um sobre Barra de São Miguel, dois poemas sobre a vida e dois sobre família.

Os discentes falaram da experiência de ter participado das oficinas, relataram que, a princípio, achavam que o gênero poema era mais difícil, mas que, no decorrer das oficinas, perceberam que essa impressão se deu porque nunca haviam estudado de uma forma tão interessante e divertida. Para nossa alegria e grande satisfação, não tivemos relatos negativos

sobre as atividades, a participação foi muito boa e os alunos sempre demonstraram interesse em participar das oficinas.

Uma de nossas alunas que se destacou na produção de textos poéticos, escrevendo quatro poemas, sendo um deles escrito para participar do Festival FLIBARRA, foi convidada a falar sobre sua experiência com a poesia, e relatou: *“Eu sempre gostei de poesia, sempre lia e me encantava com elas, lia com meus pais que também gostam, mas poder estudar melhor essas poesias nas oficinas, conhecer livros e saber mais sobre os poetas, acho que despertou algo em mim, agora quero escrever poesias e quem sabe um dia escrever um livro de poemas”*. Outra aluna pontuou: *“Eu sempre achei que escrever poesias era muito difícil, mas durante essas aulas percebi que podemos sim ser escritores de poemas, é só olhar a beleza na simplicidade das coisas e transformar em versos”*.

Acreditamos que as falas dessas alunas nos revelam que conseguimos mais do que o esperado, já que a nossa intenção principal era desenvolver nessa turma o gosto e o hábito pela leitura do texto poético; contudo, esse relato nos mostra que fomos além disso e que talvez tenhamos descoberto uma poeta. Essa recepção da turma nos faz refletir sobre a importância de levar a poesia ao encontro dos alunos, sendo o professor um leitor de poesias e um mediador atento, buscando sempre chamar atenção dos alunos com atividades e temas do interesse deles, quebrando as barreiras existentes entre a poesia e a sala de aula.

Ainda na oportunidade, explicamos que as poesias produzidas por eles serão organizadas no “Caderno poético”, e que faremos outro momento para a divulgação deste junto à comunidade escolar. Informamos também que os poemas de autoria dos alunos ficarão disponíveis no “Cantinho do encantamento” para quem desejar ler, bem como na biblioteca escolar, com o intuito de demonstrar aos estudantes da turma e de toda a escola que, com tempo, leitura e imaginação, é possível escrever poemas.

A seguir, reproduzimos algumas composições poéticas dos alunos:

Figura 23 - Produção poética I

Poesia

A poesia está relacionada a tudo  
 Que encanta até um mudo  
 Ela está em todo dia  
 E sem ela nós teríamos alegria

Com o brilho do sol ao amanhecer  
 Até depois de anoitecer  
 E quando começa a chover  
 No fim, um arco-íris ela vai ser

Como a luz de luar  
 Para a gente se encantar  
 Como o calor do dia a dia  
 É a mesma que "poesia".

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 24 - Produção poética II

A luz é uma bela dama  
 Que ilumina a noite  
 com sua chama

Ela tem fases e ciclos  
 Que marcam os ritmos e as mudanças  
 Ela influencia as marés e as plantas  
 É também as emoções e as almas

Ela é a inspiração dos poetas  
 Que nascem versos com suas mãos  
 Ela é a companhia dos amantes  
 Que se beijam sob seus brilhos

Ela é a rainha do céu  
 Que manda a todos com seu véu

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 25 - Produção poética III

o oceano

O oceano que beibe,  
 Que ilumina e me dá dia,  
 Que me aquece  
 Como que irradiar.

O oceano está no  
 Canto do mar e me dá dia?  
 O oceano está limpido  
 Sempre claro.

Desde o nascimento do oceano,  
 Que sempre tem uma nova dia  
 Tem sido quanto a vida do oceano  
 Que me tem tanta alegria

Sua poesia: Alexis Nara (pessoa que gosta de Blue book).

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 26 - Produção poética IV

A POESIA DO AMOR

QUE O AMOR ILUMINE COMO A LUA,  
 E A PAIXÃO INCANDESCA COMO O SOL,  
 ABRACANDO O CÉU A BOCA NUA,  
 INCENDIANDO A ROTA DO FAROL.

CONTEMPLO CELESTIAL SILHUE TADA HONVA,  
 NUM CORPO, NUM RITO  
 VIAJANDO NA CAUDA DO COMETA  
 NAVEGO NAS ESTRELAS DO INFINITO.

E NESTA POESIA DO MAR VERBALIZO  
 UM QUERER UNIVERSAL, CONTANTE  
 NUM ATMOSFERICO ALTO ASTRAL REALIZO.

UM VISCERAL DESEJO ENVOLVENTE,  
 UM SABOR DE LINGUA LATENTE  
 NUM CABAL ESCAR GRITANTE.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 27 - Produção poética V

Eu e o Meu irmão

Eu e o meu irmão  
 brincamos no quintal  
 em traque do pé de morango  
 Mas ele falou quintal?  
 Nós brincamos de pega-pega  
 usando a imaginação

Eu era o toca  
 e nós fomos além da imaginação  
 e imaginamos uma floresta imensa  
 e entramos nela e nos perdemos  
 mas nada aconteceu  
 porque era tudo nossa imaginação!

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 28 - Produção poética VI

A COMPANHIA DOS MEUS PAIS

ACONCHEGO DE NUUVENS,  
 COMPANHIA DE MEUS PAIS,  
 EM UM ABRACO SUAVE,  
 EU ME SINTO EM PAZ.

SEUS SORRISOS CALOROSOS,  
 ILUMINA MEU CAMINHO,  
 COMO RAIOS DO SOL DOUÇADOS,  
 NO HORIZONTE SOZINHO.

SEU AMOR, UMA BRISA,  
 QUE ACARICIA MINHA ALMA,  
 É MUITO TERNUDA E DOÇUDA,  
 COMO UMA CALMA SERENÁ.

NAS CUMNAS DA VIDA  
 ELES ESTÃO AO MEU LADO,  
 SEU APOIO INCONDICIONAL,  
 É O MEU ALPARDO SAGRADO.

A COMPANHIA DE MEUS PAIS,  
 É COMO CANÇÃO SUAVE,  
 QUE EMBALA MEU CORAÇÃO  
 EM CADA PASSO QUE EU NAVEGO.

AH, ACONCHEGO DE NUUVENS,  
 SOBRE MEUS PÉS ABAUSAR,  
 COMO ELES EU ME RENOVAM,  
 NESTE AMOR SEM PAZAR.

ASSIM, VOU TE LENDO VERSOS,  
 NESTA POESIA SEM FIM,  
 CELEBRANDO ESSE AMOR PURO,  
 QUE NUNCA TEM UM FIM.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

É fascinante observar como os alunos expressam suas percepções poéticas de maneiras tão diversas e profundas. A poesia, como pontuou uma das alunas, é de fato onipresente, permeando os detalhes do cotidiano e conferindo-lhes uma beleza singular. Ela é a voz do anoitecer, a melodia da chuva e o esplendor do arco-íris, envolvendo-nos em sua magia a cada momento.

Outra estudante, na Figura 24, ao dedicar sua poesia à lua, personifica-a como uma "bela dama da noite", reconhecendo sua influência não apenas sobre os mares e as plantas, mas também sobre as emoções humanas, sendo fonte inesgotável de inspiração para os poetas. Já o poema da Figura 25 traz a temática o sol, astro que, por sua vez, é retratado como um símbolo de luz e vitalidade, irradiando seu brilho e aquecendo os dias. Para essa aluna, ele é mais do que uma fonte de calor; é um clarão que ilumina seus caminhos e preenche sua existência com luminosidade.

O tema do amor, abordado no poema da Figura 26, é tratado com uma profunda sensibilidade, sendo comparado ao brilho da lua e ao calor do sol, evocando-se imagens de ternura e intensidade. A temática do amor foi a mais recorrente nas produções dos estudantes; ela transcende os limites do tempo e do espaço, manifestando-se como um farol que guia os corações apaixonados.

Notamos que, nos dois últimos poemas (Figura 27 e 28), os alunos exploram temas mais pessoais, como a relação com os irmãos, a imaginação, as florestas e até mesmo o quintal de casa, revelando a riqueza de suas experiências e vivências individuais. E, por fim, a poesia emerge como um refúgio de afeto e segurança, representado pela companhia dos pais. Nesse universo de ternura e aconchego, os abraços suaves dos pais acalmam as almas inquietas, oferecendo um porto seguro em meio às tempestades da vida.

É inspirador testemunhar a variedade de temas e de emoções que permeiam as criações poéticas desses jovens talentosos, evidenciando como a poesia é uma forma poderosa de expressão e conexão com o mundo ao nosso redor. Ao analisarmos, por exemplo, as criações de poemas na oficina 01, observamos que os alunos começaram sua jornada na produção de textos poéticos explorando formas, ritmos e imagens de maneira inicial. Ao chegarem ao momento final, observou-se uma evolução notável, pois os versos apresentavam marcas claras dos poemas trabalhados ao longo das oficinas, evidenciando influências e inspirações assimiladas. Além disso, os estudantes demonstraram uma compreensão mais aprofundada das especificidades do gênero, manifestando-se através de uma maior experimentação com a linguagem e uma sensibilidade refinada para a construção de significados. Essa progressão não

apenas reflete o desenvolvimento das habilidades poéticas dos alunos, mas também o seu crescimento na apreciação e na prática da arte poética.

Figura 29 - Culminância



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Figura 30 - Culminância: cantinho do encantamento



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e implementação das oficinas temáticas com os alunos do 7º ano, com foco na aproximação deles com o texto poético, este estudo visou não apenas promover a apreciação dos poemas, mas também desenvolver uma postura atenta e sensível diante das especificidades desse gênero literário. Ao adotarmos uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação intervencionista, foi possível não apenas investigar, mas também intervir de forma direta na prática pedagógica, utilizando como suporte a antologia "Palavras de Encantamento".

O presente estudo evidencia a importância da leitura e da apreciação da poesia no contexto educacional, reconhecendo-a como uma ferramenta fundamental para a formação de leitores críticos e sensíveis. Ao longo desta pesquisa, foi destacado o papel da poesia não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como um meio de estimular a imaginação, a reflexão e a compreensão do mundo ao nosso redor.

A análise dos dados realizada demonstrou que a vivência com a poesia não apenas promove o prazer pela leitura do texto poético, mas também auxilia no desenvolvimento de uma compreensão mais elaborada da realidade, enriquecendo a percepção e a sensibilidade dos leitores. Contudo, apesar da relevância da poesia no processo educacional, observa-se uma lacuna no seu devido reconhecimento e valorização no ambiente escolar. A poesia muitas vezes é subestimada em relação a outros gêneros literários, o que pode ser atribuído a diversos fatores, como a falta de familiaridade dos professores com o gênero ou a ênfase excessiva em objetivos educacionais mais práticos.

No entanto, é fundamental que os educadores reconheçam o potencial da poesia na formação integral dos alunos e busquem integrá-la de forma significativa no currículo escolar. Isso pode ser realizado através da seleção criteriosa de poemas, da criação de atividades que estimulem a análise e a reflexão poética, e do estabelecimento de um ambiente que valorize a expressão criativa dos alunos.

Nesse sentido, destaca-se o papel do professor como mediador na introdução dos alunos ao mundo da poesia. Ao cultivar o hábito de ler e de apreciar poemas em sala de aula, o professor não apenas desperta o interesse dos alunos pelo gênero, mas também os estimula a explorar diferentes formas de expressão artística, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e apreciação literária.

Portanto, diante das reflexões apresentadas, é possível afirmar que a aproximação dos alunos com coletâneas poéticas pode contribuir significativamente para a formação de leitores de poemas atentos e críticos, bem como para a promoção do letramento literário. É necessário

que os educadores reconheçam e valorizem a importância da poesia no ensino, buscando sempre ampliar as possibilidades de experiências educacionais enriquecedoras e significativas para seus alunos.

Além disso, é importante ressaltar que os alunos não foram receptores passivos da poesia; eles participaram ativamente das oficinas poéticas propostas, envolvendo-se na leitura das poesias selecionadas, realizando pesquisas sobre os poetas e os contextos de produção das obras, e, principalmente, expressando-se livremente por meio da criação de suas próprias poesias. Durante todo o processo, os estudantes demonstraram entusiasmo, motivação e interesse genuíno, construindo um ambiente propício para o desenvolvimento do gosto pela leitura e produção poética.

Dessa forma, os resultados incluem não apenas uma maior apreciação do texto poético, destacando seu caráter lúdico e humanizador, mas também uma compreensão mais profunda das nuances de sua linguagem e de elementos como ritmo, imagem e o uso de figuras de estilo. Este estudo contribui, assim, para a formação de leitores de poemas mais críticos e interessados, fomentando o letramento literário e fortalecendo a relação entre os alunos e a poesia

Ao se engajarem nas atividades propostas, os alunos puderam explorar sua criatividade, ampliar seu repertório literário e desenvolver habilidades de expressão e comunicação. A liberdade proporcionada nas oficinas permitiu que os estudantes se sentissem à vontade para expressar suas ideias, sentimentos e experiências por meio da linguagem poética, resultando em produções autênticas e significativas.

Concluindo, fica evidente que a experiência com as oficinas poéticas contribuiu para a formação de leitores críticos e sensíveis, como também para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando sua criatividade, imaginação e autonomia. Essa abordagem participativa e envolvente reforça a importância de proporcionar aos estudantes oportunidades significativas de interação com a poesia, enriquecendo assim sua experiência educacional e contribuindo para sua formação como cidadãos críticos, reflexivos e culturalmente conscientes.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CUNHA, Leo. **Poesia para crianças: conceito, tendências e práticas**. Curitiba: Piá, 2012.

ELLIOTT, J. **A pesquisa-ação em educação**. 3. ed. Madrid: Morata, 1997. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>>. Acesso em: 23 maio 2020.

ENES FILHO, Djalma Barbosa. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEITE, Maristela Petrilin de Almeida; SOTO, Pascoal (orgs.). **Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros**. São Paulo: Moderna, 2001 (Literatura em minha casa, v.1).

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. *In: Revista Univap*, 20(35), 201-208. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.18066/revunivap.v20i35.228>>. Acesso em: 23 maio 2022.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia para quê? A função social da poesia e do poeta**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Meneses de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

RIBEIRO NETO, Amador. **Linguagem da poesia**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (orgs.). **Leitura Literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2011.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. *In*: **III Seminário Biblioteca Escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

# **A N E X O S**

**ANEXO A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE**

(A ser utilizado pelos alunos menores de idade)

(Elaborado de acordo com as Resoluções N° 466/12 e 510/2016 do CNS)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada **“PALAVRAS DE ENCANTAMENTO: UMA PROPOSTA COM A POESIA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, a ser desenvolvida pela aluna **Lidyane Cristina Galdino Leal**, do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-PROFLETRAS do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CAMPUS IV, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profa. **Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques**.

O presente estudo tem como objetivo geral: Possibilitar uma maior aproximação dos alunos com o texto poético, no intuito de contribuir para a formação de leitores de poemas atentos às especificidades do gênero e tendo em vista a promoção do letramento literário. E como objetivos específicos: Propiciar vivências de leitura e de escrita em sala de aula que favoreçam a apreciação dos poemas do livro *Palavras de encantamento*, de modo a despertar um maior interesse pelo gênero; possibilitar o incentivo à leitura apreciativa de poesia, compreendendo o seu contexto de produção e as potencialidades do gênero na formação estética e cidadã; conhecer as especificidades da linguagem poética em contraposição a outras linguagens, por intermédio da observação de elementos como o ritmo, as imagens, o uso de figuras de linguagem, entre outros; observar como a organização de um caderno poético com textos escritos pelos alunos, com as impressões de leituras sobre os poemas do livro *Palavras de encantamento*; contribuir para potencializar o interesse pela leitura de obras poéticas, bem como a compreensão destas.

Justifica-se o presente estudo pela importância da leitura da poesia em sala de aula como estratégia para a formação de leitores, buscando evidenciar as especificidades do gênero e a promoção do letramento literário, através do estímulo à sensibilidade para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras. A vivência com a poesia favorece o prazer pela leitura do texto poético, auxilia no desenvolvimento de uma compreensão mais bem elaborada da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem literária e enriquece a percepção. Neste sentido, destaca-se a importância da utilização da poesia no cotidiano escolar, pois o texto poético contribui para o desenvolvimento da leitura, para formação do imaginário e para a capacidade de compreensão, estimulando a curiosidade e as descobertas, bem como auxiliando na formação pessoal e cultural do leitor.

## **ANEXO A - continuação**

Para tanto, as atividades serão desenvolvidas através de oficinas temáticas, rodas de conversa, observação participante e atividade de proposta didática, em sala de aula, com poesias da antologia anteriormente citada.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, limitado à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao participar das oficinas de poesia, enquanto que, em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada, tendo em vista que muitos alunos não desenvolveram o hábito e gosto de leitura, e essa vivência com as oficinas de poesias irá possibilitar uma maior aproximação dos alunos com o texto poético, no intuito de contribuir para a formação de leitores de poemas atentos às especificidades do gênero e tendo em vista a promoção do letramento literário. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este Termo de Assentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador(a) responsável, e a outra será fornecida a você.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Vale ressaltar que durante todas as etapas da presente pesquisa serão cumpridas todas as determinações constantes das Resoluções 466/12 e 510/16 ambas do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

**ANEXO A - conclusão**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos, justificativa, risco e benefício do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento assinado por mim e pelo pesquisador(a) responsável, e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

João Pessoa-PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Assinatura do (a) menor

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Prof.<sup>a</sup> Lidyane Cristina Galdino Leal

Endereço da Pesquisadora Responsável: Rua Nossa Senhora do Desterro, 619, apartamento 102, Centro – Boqueirão - PB - CEP: 58.450-000 - Fones: (83) 9 9107.2570 - E-mail: liyanecritinagl@hotmail.com

O CEP e a CONEP:

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Médicas da Universidade Federal da Paraíba, 3º andar, Sala 4 - Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco – CEP: 58.051-900 – João Pessoa/PB - (83) 3216-7308 – E-mail: comiteetica@ccm.ufpb.br

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Bairro Asa Norte, Brasília-DF – CEP: 70.719-040 – Fone: (61) 3315-5877 – E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde - CNS, criada através da Resolução 196/96 e com constituição designada pela Resolução 246/97, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa.

## **ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO**

(A ser utilizado pelos pais/responsáveis pelos alunos menores de idade)

(Elaborado de acordo com as Resoluções N° 466/12 e 510/2016 do CNS)

O(A) seu(ua) filho(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **“PALAVRAS DE ENCANTAMENTO: UMA PROPOSTA COM A POESIA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, a ser desenvolvida pela aluna **Lidyane Cristina Galdino Leal**, do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-PROFLETRAS do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CAMPUS IV, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profa. **Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques**.

O presente estudo tem como objetivo geral: Possibilitar uma maior aproximação dos alunos com o texto poético, no intuito de contribuir para a formação de leitores de poemas atentos às especificidades do gênero e tendo em vista a promoção do letramento literário. E como objetivos específicos: Propiciar vivências de leitura e escrita em sala de aula que favoreçam a apreciação dos poemas do livro *Palavras de encantamento*, de modo a despertar um maior interesse pelo gênero; possibilitar o incentivo à leitura apreciativa de poesia, compreendendo o seu contexto de produção e as potencialidades do gênero na formação estética e cidadã; conhecer as especificidades da linguagem poética em contraposição a outras linguagens, por intermédio da observação de elementos como o ritmo, as imagens, o uso de figuras de linguagem, entre outros; observar como a organização de um caderno poético com textos escritos pelos alunos, com as impressões de leituras sobre os poemas do livro *Palavras de encantamento*; contribuir para potencializar o interesse pela leitura de obras poéticas, bem como a compreensão destas.

Justifica-se o presente estudo pela importância da leitura da poesia em sala de aula como estratégia para a formação de leitores, buscando evidenciar as especificidades do gênero e a promoção do letramento literário, através do estímulo à sensibilidade para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras. A vivência com a poesia favorece o prazer pela leitura do texto poético, auxilia no desenvolvimento de uma compreensão mais bem elaborada da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem literária e enriquece a percepção. Neste sentido, destaca-se a importância da utilização da poesia no cotidiano escolar, pois o texto poético contribui para o desenvolvimento da leitura, para formação do imaginário e para a capacidade de compreensão, estimulando a curiosidade e as descobertas, bem como auxiliando na formação pessoal e cultural do leitor.

## **ANEXO B - continuação**

Para tanto, as atividades serão desenvolvidas através de oficinas temáticas, rodas de conversa, observação participante e atividade de proposta didática, em sala de aula, com poesias da antologia anteriormente citada.

A participação do seu(ua) filho(a) na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Caso o seu(ua) filho(a) decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da participação do(a) seu(ua) filho(a) são considerados mínimos, limitado à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao participar das oficinas de poesia, enquanto que, em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada, tendo em vista que muitos alunos não desenvolveram o hábito e gosto de leitura, e essa vivência com as oficinas de poesias irá possibilitar uma maior aproximação dos alunos com o texto poético, no intuito de contribuir para a formação de leitores de poemas atentos às especificidades do gênero e tendo em vista a promoção do letramento literário. Apesar disso, seu(ua) filho(a) terá assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados deste estudo estarão à sua disposição quando finalizado. O nome do(a) seu(ua) filho(a) ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador(a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Em todas as etapas da pesquisa serão fielmente obedecidos os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resoluções nº. 466/2012 e 510/16 ambas do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o nome do(a) seu(ua) filho(a) será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados.

## ANEXO B - conclusão

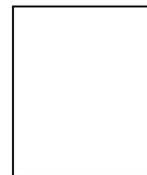
Caso a participação de seu(ua) filho(a) implique em algum tipo de despesa, a mesma será ressarcida pela pesquisadora responsável, o mesmo ocorrendo caso ocorra algum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para que meu(inha) filho(a) possa dela participar e para a publicação dos resultados, assim como o uso de minha imagem dos mesmos nos slides destinados à apresentação do trabalho final. Estou ciente de que receberei uma via deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador(a) responsável, como se trata de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pela pesquisadora responsável quanto por mim.

João Pessoa-PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo(a) Participante da Pesquisa



\_\_\_\_\_  
Testemunha

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Prof.<sup>a</sup> Lidyane Cristina Galdino Leal

Endereço da Pesquisadora Responsável: Rua Nossa Senhora do Desterro, 619, apartamento 102, Centro – Boqueirão - PB - CEP: 58.450-000 - Fones: (83) 9 9107.2570 - E-mail: liyanecritinagl@hotmail.com

O CEP e a CONEP:

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Médicas da Universidade Federal da Paraíba, 3º andar, Sala 4 - Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco – CEP: 58.051-900 – João Pessoa/PB - (83) 3216-7308 – E-mail: comiteetica@ccm.ufpb.br

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Bairro Asa Norte, Brasília-DF – CEP: 70.719-040 – Fone: (61) 3315-5877 – E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde - CNS, criada através da Resolução 196/96 e com constituição designada pela Resolução 246/97, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CCAE  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -  
PROFLETRAS



PALAVRAS DE ENCANTAMENTO: UMA PROPOSTA DE LEITURA COM  
A POESIA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CADERNO PEDAGÓGICO:

1ª Edição

VIVENCIANDO A  
*Poesia*  
NA SALA DE AULA



*Lidyane Cristina Galdino Leal*

Paraíba

Mestrado Profissional em Letras – Profletras

**CADERNO PEDAGÓGICO:**



VIVENCIANDO A  
**Poesia**  
NA SALA DE AULA

Material didático – desenvolvido no Programa de Mestrado  
Profissional em Letras/ Profletras

Idealizado pela Profa. Da. Moama Lorena de Lacerda  
Marques (orientadora) e por Lidyane Cristina Galdino Leal  
(orientanda)

Capa, design gráfico e Ilustrações Cleidiane da Silva Santos



**Paraíba, Mamanguape, 2024**

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO: VIVENCIANDO A POESIA NA SALA DE AULA .....	01
2. MOMENTO INICIAL .....	02
2.1 PASSO 1 – O cantinho do encantamento.....	02
2.2 PASSO 2 – Mobilização da curiosidade.....	02
2.3 PASSO 3 – Curiosidade, criatividade e imaginação.....	02
2.4 POEMA: “Vai já para dentro menino!”, de Pedro Bandeira.....	03
2.5 PASSO 4 – Roda de conversa.....	04
3. OFICINA 1 – O QUE É A POESIA?.....	05
3.1 PASSO 1 – Leitura interpretativa.....	06
3.2 PASSO 2 – Diferença entre poema e poesia.....	06
3.3 POEMA: “Tem tudo a ver”, de Elias José.....	07
3.4 PASSO 3 – Roda de conversa.....	08
3.5 PASSO 4 – Biografia de Elias José.....	08
3.6 PASSO 5 – Produção de desenhos.....	08
3.7 PASSO 6 – Interpretação.....	08
3.8 PASSO 7 – Leitura e análise.....	08
3.9 POEMA: “A menina transparente”, de Elisa Lucinda.....	09
3.10 PASSO 8 – Motivação.....	11
3.11 PASSO 9 – Poesia e os sentimentos/dramas humanos.....	11
3.12 PASSO 10 – Produção de poemas.....	11
4. OFICINA 2 – QUEM EU SOU?.....	12
4.1 PASSO 1 – Recursos composicionais do poema.....	13
4.2 PASSO 2 – Leitura e impressões sobre o poema.....	13
4.3 POEMA: “Quem eu sou?”, de Pedro Bandeira.....	14
4.4 PASSO 3 – Motivação e reflexão.....	15
4.5 PASSO 4 – Aspectos estruturais do poema.....	15
4.6 PASSO 5 – Produção de autobiografia.....	15
5. OFICINA 3 – POESIA E BRINCADEIRAS.....	16
5.1 PASSO 1 – Biografia de Manoel de Barros.....	17
5.2 PASSO 2 – Análise do poema.....	17
5.3 PASSO 3 – Leitura com ritmo e entonação.....	17
5.4 POEMA: “O menino que carregava água na peneira”, de Manoel de Barros.....	18
5.5 PASSO 4 – Aspectos estruturais.....	19
5.6 PASSO 5 – A temática brincadeiras.....	19
5.7 PASSO 6 – As expectativas sobre a temática do poema.....	19
5.8 PASSO 7 – Leitura do poema na íntegra.....	19
5.9 POEMA: “A menina avoadada”, de Manoel de Barros.....	20



5.10 PASSO 8 – Reflexão sobre a temática brincadeiras.....	21
5.11 PASSO 9 – A importância da imaginação no brincar.....	21
5.12 PASSO 10 – A aproximação entre o poeta e a criança.....	21
5.13 ATIVIDADE COMPLEMENTAR – Pesquisa sobre brincadeiras antigas e atuais....	22
5.14 PASSO 11 – Apresentação das brincadeiras pesquisadas.....	22
5.15 PASSO 12 – Gincana poética: “Estudar poesia brincando é mais atrativo”.....	12
6. OFICINA 4 – POESIA E ASTRONOMIA .....	23
6.1 PASSO 1 – Conhecimentos prévios sobre os elementos astronômicos.....	24
6.2 PASSO 2 – Apresentação de uma entrevista com Roseana Murray.....	24
6.3 PASSO 3 – Apresentação dos elementos astronômicos.....	24
6.4 PASSO 4 – Leitura do poema.....	24
6.5 POEMA: “Lições de céu”, de Roseana Murray.....	25
6.6 PASSO 5 – Roda de conversa.....	26
6.7 PASSO 6 – Releitura.....	26
6.8 ATIVIDADE COMPLEMENTAR – Pesquisa sobre outros poemas de Roseana Murray.....	26
7. OFICINA 5 – POESIA E TERROR.....	27
7.1 PASSO 1 – Leitura do poema.....	28
7.2 POEMA: “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes.....	29
7.3 PASSO 2 – Roda de conversa.....	30
7.4 PASSO 3 – Apreciação das ilustrações.....	30
7.5 PASSO 4 – A importância das ilustrações.....	30
8. OFICINA 6 – POESIA E GATOS.....	31
8.1 PASSO 1 – Apresentação de cantigas com o tema gatos.....	32
8.2 PASSO 2 – Leitura silenciosa dos poemas.....	32
8.3 POEMAS: “Temática Gatos”, de Ferreira Gullar.....	33
8.4 PASSO 3 – Análise em grupo dos poemas.....	40
8.5 PASSO 4 – Discussão dos poemas pelos grupos.....	40
8.6 PASSO 5 – Apresentação de fotos de Ferreira Gullar com os seus gatos.....	40
9. OFICINA 7 – POETAS DO COTIDIANO.....	41
9.1 PASSO 1 – Apresentação da biografia do(a) poeta.....	42
9.2 PASSO 2 – Roda de conversa.....	42
9.3 PASSO 3 – Produção de poemas.....	42
10. MOMENTO FINAL .....	43
10.1 PASSO 1 – Leitura poética.....	43
10.2 PASSO 2 – Roda de conversa.....	43
11. NOTAS FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS.....	45



## ***Apresentação do caderno pedagógico: Vivenciando a poesia na sala de aula***

Prezados(as) professores(as),

É com imenso prazer que apresentamos este caderno pedagógico, uma ferramenta cuidadosamente elaborada para enriquecer suas práticas educativas. Nele, você encontrará uma seleção de oficinas temáticas de poesia, desenvolvidas para inspirar e encantar seus alunos, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos e sensíveis.

O objetivo deste caderno é oferecer sugestões de atividades com o texto poético que possam ser facilmente adaptadas e aplicadas em diferentes contextos educacionais. Através dessas atividades, buscamos promover não apenas o contato com a linguagem da poesia, mas também o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e do senso crítico dos estudantes.

Para a organização das oficinas, partimos do livro *Palavras de Encantamento*, uma rica antologia de poemas de poetas brasileiros(as). Cada uma delas está fundamentada em uma seleção cuidadosa de poemas que exploram diferentes temas, estilos e formas poéticas. Além disso, oferecemos sugestões de atividades práticas e recursos complementares para enriquecer a experiência dos(as) alunos(as).



## **MOMENTO INICIAL**

Antes de iniciar as oficinas, é importante que você apresente o livro *Palavras de Encantamento*, que será o objeto de apreciação durante todas elas, buscando despertar a curiosidade dos(as) alunos(as) a partir da apresentação da capa. Também é interessante destacar a importância da proposta e o passo a passo para o seu desenvolvimento.

### **PASSO 1 – O CANTINHO DO ENCANTAMENTO**

Propomos a criação de um cantinho do encantamento na sala de aula, onde podem ficar expostos os livros de poesia, os poemas trabalhados e as biografias dos(as) poetas.

### **PASSO 2 – MOBILIZAÇÃO DA CURIOSIDADE**

Nesse primeiro momento, a fim de mobilizar a curiosidade, chame a atenção para o título: *Palavras de encantamento*. Nesse sentido, você pode levar algumas questões para estimular o diálogo oral.

#### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 2, sugerimos as questões apresentadas abaixo.

- Vocês já leram esse livro?
- Já o viram na sala dos livros da escola ou já foi apresentado por algum professor?
- Para você, qual o sentido da palavra encantamento?
- O que deixa você encantado?
- O que vocês esperariam de um livro cujo título é *Palavras de encantamento*?
- Quem seria o menino que ilustra a capa do livro? O que sua imagem representa? O que ele estaria fazendo? Seria ele um menino curioso/aventureiro?
- Que relação poderíamos estabelecer entre poesia e curiosidade?

### **PASSO 3 – CURIOSIDADE, CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO**

A partir das respostas, reforce a importância da curiosidade, da criatividade e da imaginação para a criação poética. Logo depois, realize a leitura do poema “Vai já para dentro menino!”, de Pedro Bandeira, relacionando a capa do livro com a imagem do menino que protagoniza os versos.



**POEMA: “Vai já para dentro menino!”, de Pedro Bandeira**  
**Vai já pra dentro, menino!**

Vai já pra dentro estudar!  
É sempre essa lengalenga  
quando o que eu quero é brincar...

Eu sei que aprendo nos livros,  
eu sei que aprendo no estudo,  
mas o mundo é variado  
e eu preciso saber tudo!

Há tanto pra conhecer,  
há tanto pra explorar!  
Basta os olhos abrir,  
e com o ouvido escutar.

Aprende-se o tempo todo,  
dentro, fora, pelo avesso,  
começando pelo fim,  
terminando no começo!

Se eu me fecho lá em casa,  
numa tarde de calor,  
como eu vou ver uma abelha  
a catar pólen na flor?

Como eu vou saber da chuva,  
se eu nunca me molhar?  
Como eu vou sentir o sol,  
se eu nunca me queimar?

Como eu vou saber da terra,  
se eu nunca me sujar?  
Como eu vou saber das gentes,  
sem aprender a gostar?

Quero ver com os meus olhos,  
quero a vida até o fundo,  
quero ter barro nos pés,  
eu quero aprender o mundo!  
(Bandeira, 2001, p.46)



## PASSO 4 – RODA DE CONVERSA

Nesse passo, após a leitura do poema, proponha como chave de leitura o verso "eu quero aprender o mundo" e chame a atenção dos alunos para qual seria a diferença entre aprender sobre o mundo, que é o que a escola costuma ensinar, e aprender o mundo. Partindo do pressuposto de que as duas coisas são importantes, em quais versos elas aparecem no poema? Que lições sobre aprender o mundo o poema traz?



# *Oficina 1*

O QUE É A POESIA?



## **OFICINA 1**

### **O QUE É A POESIA?**



Em nossa primeira oficina, você deve observar o conhecimento prévio dos alunos sobre a poesia, despertando o interesse pela leitura poética e percebendo a amplitude do universo temático dos poemas.

#### **PASSO 1 – LEITURA INTERPRETATIVA**

Inicie o primeiro passo com a leitura interpretativa da poesia de Elias José “Tem tudo a ver”, em que o poeta ressalta uma concepção de poesia que a considera um meio de contato com tudo que de mais importante existe na vida humana: os sentimentos, os afetos, as questões sociais.

#### **PASSO 2 – DIFERENÇA ENTRE POEMA E POESIA**

A partir da leitura, faça uma breve exposição sobre a diferença entre poesia e o gênero poema, assim como sobre os elementos estruturais deste.



## **POEMA: “Tem tudo a ver”, de Elias José**



**A poesia  
tem tudo a ver  
com tua dor e alegrias,  
com as cores, as formas, os cheiros,  
os sabores e a música  
do mundo.**

**A poesia  
tem tudo a ver  
com o sorriso da criança,  
o diálogo dos namorados,  
as lágrimas diante da morte  
os olhos pedindo pão.**

**A poesia  
tem tudo a ver  
com a plumagem, o voo,  
e o canto dos pássaros,  
a veloz acrobacia dos peixes,  
as cores todas do arco-íris,  
o ritmo dos rios e cachoeiras,  
o brilho da lua, do sol e das estrelas,  
a explosão em verde, em flores e  
frutos.**

**A poesia  
– é só abrir os olhos e ver-  
tem tudo a ver  
com tudo.**

**(José, 2001, p.35)**



### **PASSO 3 – RODA DE CONVERSA**

Após a leitura, chame a atenção dos(as) alunos(as) para o verso que é repetido em três estrofes, “A poesia tem tudo a ver”, e organize uma roda de conversa, buscando observar o conhecimento prévio dos(as) alunos(as) sobre a poesia e as vivências deles(as) com textos poéticos.

#### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 3, sugerimos algumas questões para guiar o momento:

- Por que vocês acham que o verso “A poesia tem tudo a ver” se repete?
- Qual a importância dessa repetição?
- Como a poesia é considerada no poema?
- O que é a poesia para vocês?
- A concepção de poesia apresentada no poema condiz com a sua?

### **PASSO 4 – BIOGRAFIA DE ELIAS JOSÉ**

Após a discussão resultante das questões, apresente uma pequena biografia de Elias José impressa, a fim de que a turma conheça melhor sobre sua vida e sua relação com a poesia.

### **PASSO 5 – PRODUÇÃO DE DESENHOS**

Logo, divida a turma em quatro grupos e entregue a cada um uma estrofe do poema. Solicite, então, que eles façam um painel com desenhos que retratem a concepção de poesia sugerida pela estrofe que o grupo recebeu.

### **PASSO 6 – INTERPRETAÇÃO**

Após essa predição sobre possíveis concepções de poesia, explique um pouco mais sobre esta e sobre possíveis sentimentos que provocam no ser humano, reportando-nos sempre aos desenhos/painéis construídos pelos alunos.

### **PASSO 7 – LEITURA E ANÁLISE**

Para dar continuidade à oficina, na aula seguinte, faça a leitura e análise coletiva do poema “A menina transparente”, de Elisa Lucinda.



## POEMA: “A menina transparente”, de Elisa Lucinda

Eu apareço disfarçada de todas as coisas  
Posso ser vista no pôr-do-sol ou no nascer dele.  
Eu posso estar através da janela,  
Posso ser vista na asa da gaivota  
Ou pelo ar que passa por ela.

Muitos me vêem no mar,  
Outros na comida da panela.  
Posso aparecer para qualquer ser,  
Desde ele pequenininho;  
Ficar com ele direitinho,  
Se tratar de mim como eu merecer.

Uns me pegam pra criar em livro,  
Outros me botam num vestido lindo,  
Cheio de notas musicais:  
Fico morando dentro da música.

Tenho muitas mães e digo mais:  
Sou uma criança com muitos pais.  
Tem gente que diz que eu nasço dentro da pessoa,  
E faço ela olhar diferente,  
Pra tudo que todos olham,  
Mas não notam.

Às vezes apareço tão transparente e de mansinho  
Que mais pareço um Gasparzinho.  
Tem gente que nunca percebe que estou ali,  
Não cuida de mim,  
Não me exercita.  
Eu fico como um laço de fita  
Que nunca teve um rabo de cavalo dentro.  
Eu fico como uma planta de dentro da casa  
Que ninguém molha, conversa nem nada.

Quem me adivinha logo dentro dele,  
Quem percebe que estou ali diariamente,  
Quem anda comigo e com o meu gingado,  
Fica com o coração inteligente  
E com o pensamento emocionado.

A esse que eu dou a mão,  
E vou com esse para todo lado:  
Aniversários, passeios, sono, cama, biblioteca, casa, escola;  
Estou com esse a toda hora.



Tem gente que me vê muito na beleza da flor,  
No mato, na primavera e no calor.  
É que ando muito mesmo.

Eu posso até voar!  
Por isso que me vêem no céu, nas estrelas, nos planetas  
E nas conversas das crianças.  
Quem anda comigo tem muita esperança.

Todo mundo que me tem  
Pode me usar e me espalhar por aí.  
Quem gosta muito de mim,  
Depois que me conhece,  
Junta gente em volta como se eu fosse uma festa.  
Me usam até em palestra!  
Me acordam lá do papel.

Ih! Eu tinha esquecido de dizer  
Que, quando a pessoa começa a me escrever,  
Eu fico morando no papel.  
Toda vez que alguém me lê para dentro eu passo para dentro dele.  
Toda vez que alguém me lê para fora, em voz alta,  
Como se eu fosse uma música,  
Eu passo para dentro de todo mundo que me vê;  
Eu posso trazer alento a todo mundo que me escuta.

Tem gente que me pega só numa fase,  
Como se eu fosse uma gripe boa,  
E como se dessa boa gripe ficasse gripada.  
Quero dizer...  
Eu dou muito no coração de gente apaixonada.

Minha palavra é do sexo feminino,  
Brinco com menino e com menina,  
Fico com a pessoa até ela ficar velhinha,  
Inclusive de bengala;  
E depois que ela morre,  
Faço ela ficar viva  
Toda vez que por mim é lembrada.

Às vezes eu sou sapeca,  
Às vezes eu fico quieta,  
Mas todo mundo que olha através de mim é poeta.

Veja se eu sou esta que fala dentro de você.  
Eu não posso escrever porque não sou poeta,  
Sou a poesia!  
Tente agora fazer um verso.  
Se eu fosse você, faria.  
(Lucinda, 2001, p.26)



## **PASSO 8 – MOTIVAÇÃO**

Para iniciar a análise, chame a atenção para o primeiro verso: “Eu apareço disfarçada de todas as coisas”.

### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 8, propomos algumas questões, a fim de estimular o diálogo:

- Qual o significado da palavra disfarce?
- Na sua opinião, quem aparece disfarçada?
- Por que a poesia aparece disfarçada?
- De que você acha que a poesia se disfarça?

## **PASSO 9 – POESIA E OS SENTIMENTOS/DRAMAS HUMANOS**

Para finalizar, estabeleça um paralelo entre a poesia e os sentimentos/dramas humanos como ferramenta de descrição da alma, de desejos e anseios que habitam o corpo e a mente. E, assim, leve a turma a perceber que a menina transparente pode ser entendida como a própria poesia, reforçando a importância desta ao destacar o quando pode ser mágico ler e escrever versos.

### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 9, após a leitura e a apreciação dos dois poemas, busque estabelecer uma relação entre eles a partir do seguinte diálogo:

- Qual a relação entre o poema de Elias José e o de Elisa Lucinda?
- A partir das discussões e leituras dos poemas, é possível identificar onde está a poesia?

## **PASSO 10 – Produção de poemas**

Para finalizar a oficina, e seguindo a sugestão da última estrofe do poema de Elisa Lucinda, proponha que cada aluno(a) busque inspirações a partir do que foi lido, visto e exposto durante a aula para escrever uma estrofe sobre “O que é a poesia para você?”, para ser apreciada em sala.



**OFICINA 2**  
**QUEM EU SOU?**



## **OFICINA 2**

### **QUEM EU SOU?**

Nessa oficina, sugerimos que mobilize a reflexão sobre a percepção que os(as) alunos(as) têm de si e do outro, estabelecendo um jogo entre o que se é e o que se tem no contexto da sociedade na qual vivemos.

#### **PASSO 1 – RECURSOS COMPOSICIONAIS DO POEMA**

Chame a atenção para alguns recursos composicionais do poema, a exemplo dos versos e das estrofes, entre outros. Parta dos painéis com os desenhos criados pelos alunos na oficina anterior, para ampliar possíveis concepções do gênero poema, especificidades da linguagem poética e elementos composicionais (versos, estrofes, rimas, ritmo, sonoridade e musicalidade).

#### **PASSO 2 – Leitura e impressões sobre o poema**

Após isso, propomos que faça a leitura oral do poema “Quem eu sou?”, de Pedro Bandeira, e abra espaço para a turma falar sobre suas impressões.



**POEMA: “Quem eu sou?”, de Pedro Bandeira.**



Eu às vezes não entendo!  
As pessoas têm um jeito  
De falar de todo mundo  
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando  
Que isso não está bem.  
As pessoas são quem são,  
Ou são o que elas têm?

Eu queria que comigo  
Fosse tudo diferente.  
Se alguém pensasse em mim,  
Soubesse que eu sou gente.

Falasse do que eu penso,  
Lembrasse do que eu falo,  
Pensasse no que eu faço  
Soubesse por que me calo!

Porque eu não sou o que visto.  
Eu sou do jeito que estou!  
Não sou também o que eu tenho.  
Eu sou mesmo quem eu sou!  
(Bandeira, 2001, p.48)



### **PASSO 3 – MOTIVAÇÃO E REFLEXÃO**

Após a leitura, retorne ao título, “Quem eu sou?”, e leve cada um(a) a pensar sobre quem se é: seus gostos e preferências, entre outros aspectos que marcam seu jeito de ser, de se comportar e de ver o mundo.

#### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 3, propomos que organize uma roda de conversa considerando os últimos versos da segunda estrofe do poema: “As pessoas são quem são, /Ou são o que elas têm?”. A partir deles, sugerimos algumas questões:

- Para vocês, o que vale mais: quem você é ou o que você tem?
- E quanto à sociedade, vocês pensam que ela valoriza mais o que se é ou o que se tem?
- Considerando a forte presença das redes sociais em nossas vidas, vocês acham que as pessoas são elas mesmas nessas redes? Por quê?

### **PASSO 4 – ASPECTOS ESTRUTURAIS DO POEMA**

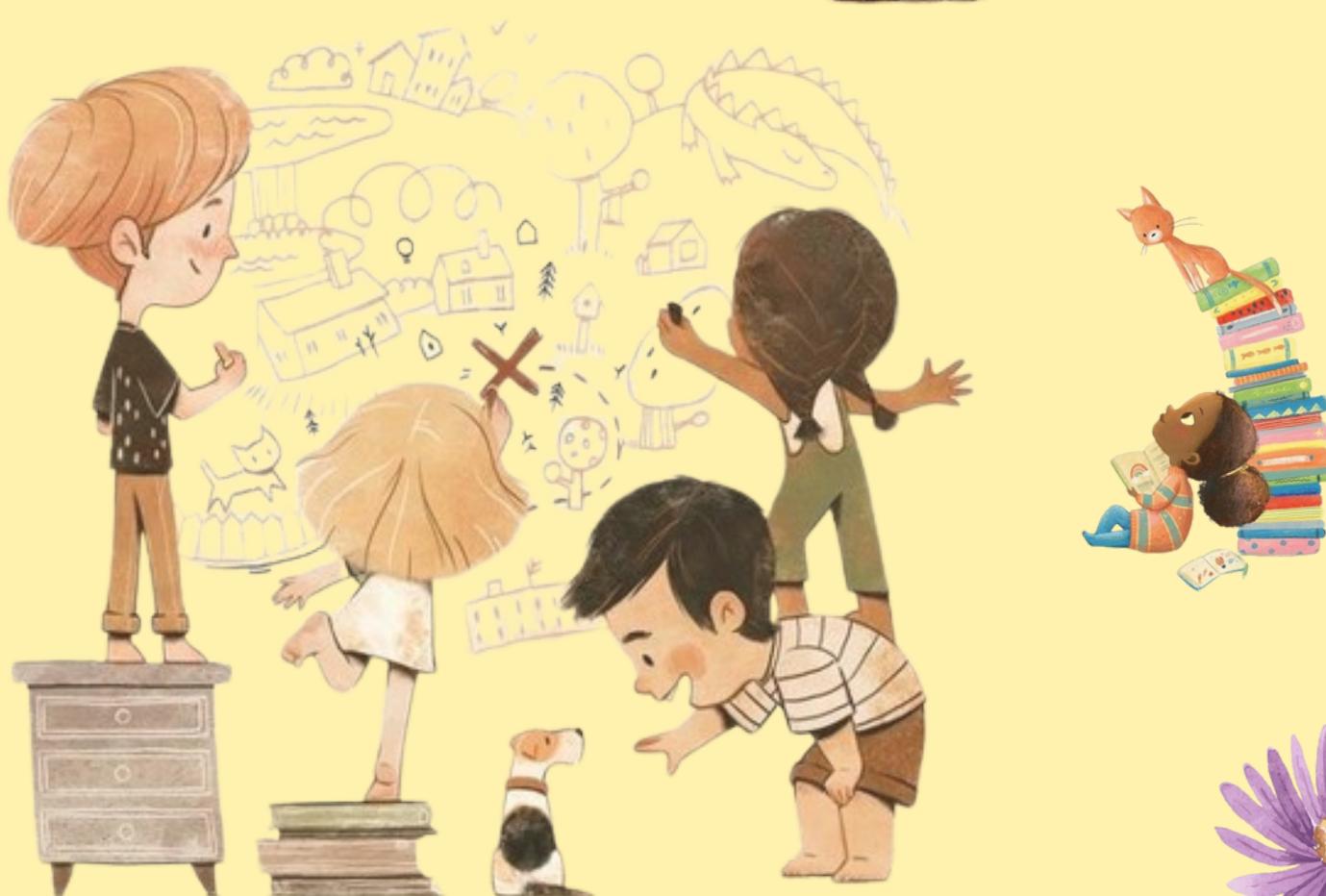
Após as discussões, analise com a turma alguns aspectos estruturais do poema, como a organização das estrofes em quadras (estrofes com quatro versos). Em seguida, façam a identificação das rimas, observando sua disposição e o efeito causado na leitura, que revela a musicalidade do texto.

### **PASSO 5 – PRODUÇÃO DE AUTOBIOGRAFIA**

Na sequência, proponha a escrita de uma breve autobiografia, respondendo à pergunta inicial: “Quem eu sou?”, para ser apresentada oralmente na aula para os(as) demais colegas.



# OFICINA 3 POESIA E BRINCADEIRAS



## OFICINA 3

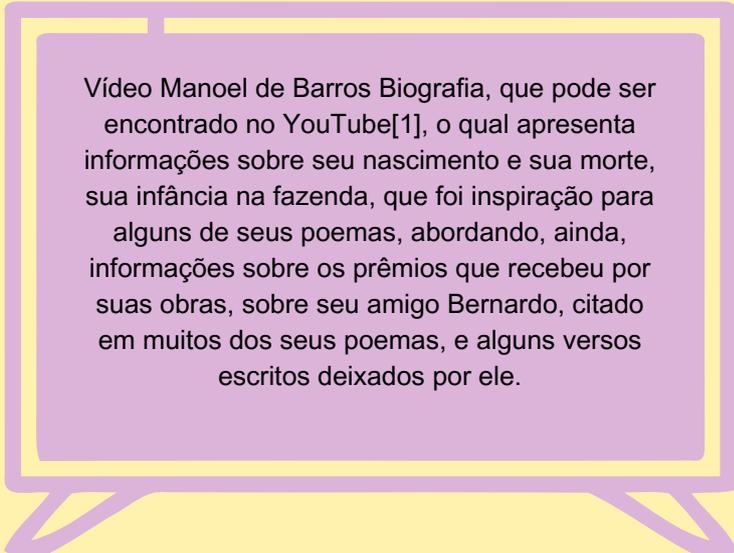
### POESIA E BRINCADEIRAS

A terceira oficina tem como objetivo abordar a temática brincadeiras de infância e destacar os recursos sonoros, a importância da elaboração da musicalidade no poema.

#### PASSO 1 – BIOGRAFIA DE MANOEL DE BARROS

Para iniciá-la, apresente uma breve biografia de Manoel de Barros com alguns aspectos de destaque sobre a vida, a obra e o estilo do poeta, incluindo fotos.

#### SUGESTÃO DE VÍDEO:



Vídeo Manoel de Barros Biografia, que pode ser encontrado no YouTube[1], o qual apresenta informações sobre seu nascimento e sua morte, sua infância na fazenda, que foi inspiração para alguns de seus poemas, abordando, ainda, informações sobre os prêmios que recebeu por suas obras, sobre seu amigo Bernardo, citado em muitos dos seus poemas, e alguns versos escritos deixados por ele.

#### PASSO 2 – ANÁLISE DO POEMA

Antes de iniciar a leitura dos poemas, exponha as principais características que marcam o estilo deste poeta. E, na sequência, chame a atenção para o título do primeiro texto a ser analisado, “O menino que carregava água na peneira”, com o intuito de estimular a imaginação.

#### PODEMOS SUGERIR?

Para o passo 2, propomos algumas questões de abordagem:

- O que chama a atenção de vocês no título do poema?
- Vocês já ouviram a expressão “carregar água na peneira”?
- É possível carregar água na peneira? Se sim, como?
- Qual a sua visão sobre alguém que carrega água na peneira?
- Como vocês imaginam que seja esse menino? Descrevam.

#### PASSO 3 – LEITURA COM RITMO E ENTONAÇÃO

Em seguida, solicite que os(as) alunos(as) realizem uma primeira leitura individual e silenciosa do poema “O menino que carregava água na peneira”. Logo após, realize uma leitura em voz alta, procurando dar entonação e ritmo.



## POEMA: “O menino que carregava água na peneira”, de Manoel de Barros

Tenho um livro sobre águas e meninos.  
Gostei mais de um menino  
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira  
era o mesmo que roubar um vento e  
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo  
que catar espinhos na água.  
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.  
Quis montar os alicerces  
de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino  
gostava mais do vazio, do que do cheio.  
Falava que vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino  
que era cismado e esquisito,  
porque gostava de carregar água na peneira.  
Com o tempo descobriu que  
escrever seria o mesmo  
que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu  
que era capaz de ser noviça,  
monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.  
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.  
E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.  
O menino fazia prodígios.  
Até fez uma pedra dar flor.

A mãe reparava o menino com ternura.  
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!  
Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher os vazios  
com as suas peraltagens,  
e algumas pessoas vão te amar por  
seus despropósitos!  
(Barros, 2001, p.09)



## **PASSO 4 – ASPECTOS ESTRUTURAIS**

Logo, propomos que retorne ao poema, fazendo a leitura por partes, mostrando sua organização nas páginas do livro, estratégia utilizada para auxiliar na compreensão e destacar que a disposição dos versos contribui para a formulação de sentidos. Nesse momento, chame a atenção para os aspectos estruturais, lexicais, rítmicos, figuras de estilo, bem como sua articulação com o plano do conteúdo e a construção de sentidos.

## **PASSO 5 – A TEMÁTICA BRINCADEIRAS**

Abra espaço para um diálogo sobre o que foi compreendido, questionando se as hipóteses geradas a partir do título foram confirmadas e, considerando a temática brincadeiras, estimule a turma a falar quais são as brincadeiras de que mais gostam.

## **PASSO 6 – AS EXPECTATIVAS SOBRE A TEMÁTICA DO POEMA**

Para dar sequência à oficina, apresente o segundo poema do mesmo autor, “A menina avoadá”, como ponto de partida para despertar a curiosidade e criar expectativas sobre a temática.

### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 6, sugerimos as seguintes questões para a roda de conversa:

- Vocês conhecem o significado de "avoadá"?
- A palavra avoadá lembra outras palavras? Quais?
- O que seria "uma menina avoadá"?

## **PASSO 7 – LEITURA DO POEMA NA ÍNTEGRA**

Após as discussões das questões propostas, realize a leitura, dessa vez de forma compartilhada, onde cada aluno(a) pode ler uma estrofe do poema, com o intuito de que todos participem e se familiarizem com a leitura do texto poético. Em seguida, sugerimos que faça a leitura na íntegra, do mesmo poema, enquanto identificam o ritmo, a sonoridade e percepções de sentidos que se diferenciam de outros gêneros literários.



## **POEMA: “A menina avoadá”, de Manoel de Barros**

Foi na fazenda de meu pai antigamente  
Eu teria dois anos; meu irmão, nove.

Meu irmão pregava no caixote  
duas rodas de lata de goiabada.  
A gente ia viajar.

As rodas ficavam cambaias debaixo do caixote:  
Uma olhava para a outra.  
Na hora de caminhar  
as rodas se abriam para o lado de fora.  
De forma que o carro se arrastava no chão.  
Eu ia pousada dentro do caixote  
com as perninhas encolhidas.  
Imitava estar viajando.

Meu irmão puxava o caixote  
por uma corda de embira.  
Mas o carro era diz-que puxado por dois bois.

Eu comandava os bois:  
- Puxa, Maravilha!  
- Avança, Redomão!

Meu irmão falava  
que eu tomasse cuidado  
porque Redomão era coiceiro.

As cigarras derretiam a tarde com seus cantos.  
Meu irmão desejava alcançar logo a cidade -  
Porque ele tinha uma namorada lá.  
A namorada do meu irmão dava febre no corpo  
dele.  
Isso ele contava.

No caminho, antes, a gente precisava  
de atravessar um rio inventado.  
Na travessia o carro afundou  
e os bois morreram afogados.  
Eu não morri porque o rio era inventado.

Sempre a gente só chegava no fim do quintal  
E meu irmão nunca via a namorada dele -  
Que diz-que dava febre em seu corpo.  
(Barros, 2001, p.19)



## **PASSO 8 – REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA BRINCADEIRAS**

E, a fim de proporcionar uma maior compreensão do texto, sugerimos que você leve os(as) alunos(as) a refletirem sobre a brincadeira abordada no poema.

### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 8, propomos as seguintes indagações:

- Você percebe uma relação entre o título e o poema? Qual seria?
- Vocês já realizaram esse tipo de brincadeira?

## **PASSO 9 – A IMPORTÂNCIA DA IMAGINAÇÃO NO BRINCAR**

Nesse momento, depois do diálogo sobre as questões propostas, chame a atenção para a importância da imaginação no brincar, abordada nos dois poemas.

### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 9, sugerimos as seguintes questões:

- Qual a importância da imaginação?
- Qual a relação da imaginação com a brincadeira e com a poesia?
- Você costuma “dar asas” à sua imaginação?
- Qual foi coisa mais impressionante que você criou a partir da imaginação?
- Qual a importância da imaginação para a criação de poemas?

## **PASSO 10 – A APROXIMAÇÃO ENTRE O POETA E A CRIANÇA**

Após o diálogo a respeito das questões expostas, leve os(as) alunos(as) a refletirem sobre como a criança brinca por meio da imaginação, (re)inventando objetos e mundos, assim como fazem os poetas, por isso o poeta e a criança se aproximam.

### **SUGESTÃO –**

No final da aula, sugerimos que cada aluno(a), individualmente, volte aos poemas, lendo-os novamente e anotando no caderno suas impressões. Dessa forma, buscando reforçar a percepção deles em relação à temática e às especificidades do gênero estudado, para, posteriormente, serem discutidas oralmente com toda a turma e entregues no final da aula.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR – PESQUISA SOBRE BRINCADEIRAS ANTIGAS E ATUAIS

E, como atividade complementar, sugerimos que você estimule os(as) alunos(as) a conversarem com os pais sobre as brincadeiras da época deles, para fazer uma relação com as de hoje, objetivando a participação da família no projeto. Essa atividade deve ser apresentada em sala.

### PASSO 11 – APRESENTAÇÃO DAS BRINCADEIRAS PESQUISADAS

Para dar continuidade à oficina, abra espaço para apresentarem os resultados das pesquisas que fizeram em casa, com as famílias, sobre as brincadeiras de infância de seus pais, revelando se são as mesmas ou diferentes das deles.

### PASSO 12 – GINCANA POÉTICA: “ESTUDAR POESIA BRINCANDO É MAIS ATRATIVO”

Para finalizar a oficina, sugerimos a organização de uma gincana, levando em consideração ainda o tema brincadeira e os dois poemas estudados.

#### PODEMOS SUGERIR?

**1ª prova:** produção de um poema com o tema brincadeiras, previamente sugerida.

**2ª prova:** soletrando com algumas palavras dos poemas, onde cada um dos grupos deve soletrar quatro palavras.

**Sugestão de palavras:** cismado, prodígio, noviça, personagem, alicerces, orvalho, caixote, alcançar, atravessar, propósito, carregar e infinito.

**3ª prova:** perguntas para extrair dados sobre os poemas.

- **Sugestão de perguntas:**

- **Sobre o poema “O menino quer carregar água na peneira”:**

- A mãe reparou que o menino gostava mais de quê?
- O que o menino aprendeu?
- A mãe falou que o menino ia ser o quê?

- **Sobre o poema “A menina avoadada”:**

- Onde a história do poema se passa?
- Quem eram os personagens do poema?
- De que os personagens brincavam?
- Na travessia, o carro afundou e os bois morreram afogados. E o menino, não morreu por quê?

**4ª prova:** rimar algumas palavras dos poemas, onde cada um dos grupos deve encontrar rimas para as palavras citadas.

**Sugestão de palavras:** família, estudando, aprender, menina, alegria, brincadeira, coração e poesia.

**OFICINA 4**  
**POESIA E ASTRONOMIA**



## **OFICINA 4**

### **POESIA E ASTRONOMIA**

A quarta oficina, tem como objetivos compreender a desconstrução dos sentidos habituais feitos a partir de um trabalho com a linguagem da poesia, promovendo uma aproximação entre a poesia lida e a astronomia, bem como conhecendo outros poemas escritos por Roseana Murray.

#### **PASSO 1 – CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE OS ELEMENTOS ASTRONÔMICOS**

Ao iniciar a quarta oficina, sugerimos que você observe os conhecimentos prévios dos alunos sobre os elementos astronômicos presentes no poema: vênus, crepúsculo, anéis de saturno e buraco negro.

#### **PASSO 2 – APRESENTAÇÃO DE UMA ENTREVISTA COM ROSEANA MURRAY**

Para dar continuidade, apresente uma entrevista de Roseana Murray com alguns aspectos sobre a sua vida, contato com os livros e com a poesia.

#### **SUGESTÃO DE VÍDEO:**

Vídeo de uma entrevista com a poeta disponibilizada no YouTube, a fim de conhecermos um pouco de sua biografia. Nela, Roseana Murray fala do contato com livros na infância, do amor que tinha desde cedo pela leitura, revelando também a idade com que começou a escrever poemas e quando começou a escrever para publicar, além de apresentar poemas que escreveu para o filho.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7oRWe2KpSic>.

#### **PASSO 3 – APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS ASTRONÔMICOS**

Após a discussão sobre o vídeo, divida a turma em seis grupos e distribua entre eles os títulos das seis estrofes do poema “Lições de céu”: 1. VÊNUS, 2. CREPÚSCULO, 3. ANÉIS DE SATURNO, 4. AMIGO, 5. BURACO NEGRO, 6. SONHO. Em seguida, oriente que cada grupo observe o que sabe sobre os elementos abordados pela poeta, levando em consideração o conhecimento científico da astronomia, e peça que apresentem para a turma.

#### **PASSO 4 – LEITURA DO POEMA**

Sugerimos que conduza a leitura do poema na íntegra com a turma.



## POEMA: “Lições de céu”, de Roseana Murray

### 1. VÊNUS

Madrugadinha:  
Vênus machuca  
o coração da gente  
de solidão azul.



### 2. CREPÚSCULO

Na hora em que o dia  
não é mais dia,  
em que a noite  
não é noite ainda,  
tudo é magia  
e o céu parece  
veludo furta-cor  
escorrendo  
das mãos vazias.



### 3. ANÉIS DE SATURNO

Que os mortos viram fantasmas  
todo mundo já sabe,  
mas que vão namorar escondido  
nos vãos dos anéis de Saturno,  
por essa ninguém esperava.

### 4. AMIGO

No rumo certo do vento  
amigo é nau de se chegar  
em lugar azul.  
Amigo é esquina  
onde o tempo pára  
e a Terra não gira,  
antes paira em doçura  
contínua.  
Oceano tramando sal,  
mel inventando fruta,  
no rumo certo do vento,  
amigo é estrela sempre.



### 5. BURACO NEGRO

Essa coisa esquisita  
que às vezes  
a gente sente,  
como se faltasse  
um pedaço,  
essa vontade que se tem  
de não se sabe o quê,  
esses abismos que nascem  
repentinamente,  
esses buracos negros do céu  
dentro da alma da gente.

### 6. SONHO

Um dia os homens acordaram  
e estava tudo diferente:  
das armas atômicas nem sinal havia  
e todos falavam a mesma língua,  
falavam poesia.  
Quem visse a Terra do alto  
nem reconheceria,  
eram campos e campos de trigo  
e corações de puro mel.  
E foi uma felicidade tamanha,  
nos jornais nem um só crime,  
que contando ninguém acreditaria.  
(Murray, 2001, p.42)



## PASSO 5 – RODA DE CONVERSA

Dialogue sobre o modo como a poeta define/apresenta elementos do céu, a fim que compreendam que é essa desconstrução dos sentidos habituais feitos a partir de um trabalho com a linguagem que nós chamamos de poesia.

### PODEMOS SUGERIR?

Para o passo 5, sugerimos um diálogo a partir das seguintes questões de abordagem:

- Observamos que a poeta inclui entre os elementos do céu amigos e sonhos. Qual a intenção dela ao fazer isso?
- Como é descrito o amigo pela poeta? E para você?
- Em um dos versos a poeta afirma: “amigo é estrela sempre”. Quais os sentidos dessa comparação?
- Você concorda sobre o que ela fala a respeito dos sonhos? Explique.
- Você se considera uma pessoa sonhadora?
- Para vocês, qual a importância dos sonhos?

## PASSO 6 – RELEITURA

Para uma maior compreensão do poema, faça uma leitura mais atenta com a turma, lendo cada estrofe e conversando sobre o elemento do céu presente nela; se necessário, faça uma releitura.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR – PESQUISA SOBRE OUTROS POEMAS DE ROSEANA MURRAY

Peça que os(as) alunos pesquisem, em livros (na sala dos livros) ou na internet, outros poemas da autora para a leitura e apreciação em sala de aula.



**OFICINA 5**  
**POESIA E TERROR**



## OFICINA 5

### POESIA E TERROR

A quinta oficina tem como objetivo observar o conhecimento prévio da turma sobre histórias de horror e analisar as ilustrações do poema “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes.

#### PASSO 1 – LEITURA DO POEMA

Sugerimos a leitura do poema, na íntegra.



## POEMA: “Quatro historinhas de horror”, de José Paulo Paes

1.

Por ter sido criado em laboratório,  
Frankenstein não teve mãe.

Isso lhe dava complexo,  
especialmente no dia das mães.

Nesse dia, voltou ao laboratório  
e pediu uma mãe biônica

Quando a viu pronta, ficou tão encantado  
e a abraçou com tanto amor

que a sufocou. Antes de morrer, a mãe  
disse ainda, num suspiro:

“Como é doido...

Ser mãe...

De Frankenstein...”

2.

Era uma vez um vampiro  
tão bem-educado, mas tão bem-educado,  
que toda vez que sugava  
o sangue de uma pessoa  
não esquecia de dizer: “Muito obrigado”.

3.

Certa noite eu sonhei  
Que embaixo da cama havia um monstro medonho.  
Acordei assustado  
e fui olhar: de fato,  
embaixo da cama estava um monstro medonho.  
Ele me viu, sorriu  
e me disse, gentil:  
“Durma! Sou apenas o monstro dos seus sonhos.”

4.

Aquele fantasma que assombrava  
um belo castelo,  
Mas vivia sempre sujo e desleixado,  
foi rebaixado,  
por causa disso,  
a assombração de depósito de lixo.  
(Paes, 2001, p.65)



## **PASSO 2 – RODA DE CONVERSA**

Inicie a abordagem a partir do título do poema “Quatro historinhas de horror”.

### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 2, sugerimos o seguinte diálogo:

- Para você, o que é uma história de horror?
- Você conhece alguma? Qual?
- Qual o objetivo de uma história de horror?
- Já assistiu a filmes com esse tipo de história? Quais?
- Você já sentiu medo ao ouvir alguma dessas histórias? Por quê?
- Qual das histórias do poema mais chamou sua atenção? Por quê?

## **PASSO 3 – APRECIÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES**

Após as discussões, divida a turma em quatro grupos para a apreciação das ilustrações do livro Palavras de encantamento sobre o poema, assim como de algumas imagens trazidas para a sala de aula sobre as histórias de horror apresentadas em cada estrofe.

## **PASSO 4 – A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES**

Discuta a importância das ilustrações para auxiliar na compreensão do poema e peça que cada grupo crie e apresente as ilustrações que representem as estrofes.



**OFICINA 6**  
**POESIA E GATOS**



## **OFICINA 6**

### **POESIA E GATOS**

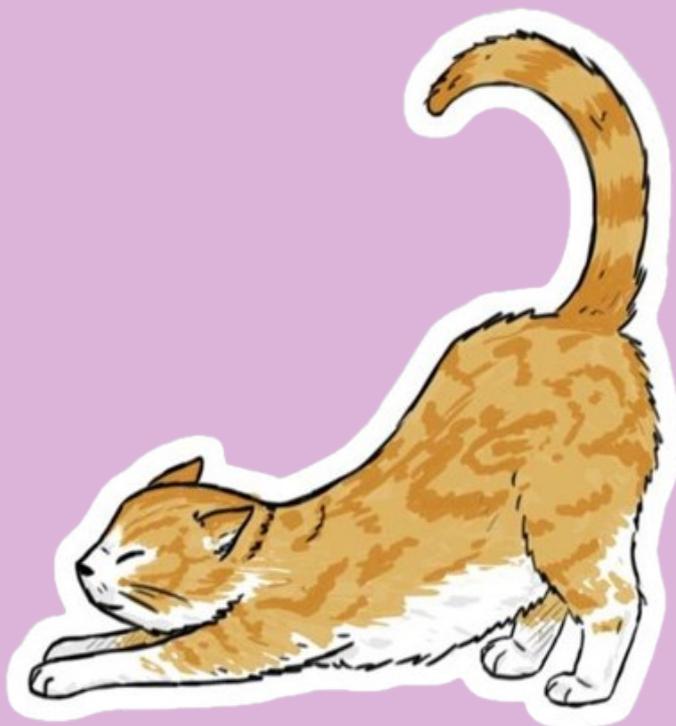
Esta oficina tem como objetivo trabalhar a temática gatos, discutindo a proximidade entre poetas e bichanos e conhecendo, por meio de pesquisas, a predileção do poeta por eles, bem como relacionando cantigas de roda que também trazem gatos como tema com os poemas de Ferreira Gullar.

#### **PASSO 1 – APRESENTAÇÃO DE CANTIGAS COM O TEMA GATOS**

Para introduzir a temática gatos, presente em todos os poemas a serem estudados, sugerimos que você apresente, em uma caixa de som, duas cantigas de roda: “Atirei o pau no gato” e sua versão mais recente: “Não atire o pau no gato”, a fim de dialogar com os poemas de Ferreira Gullar.

#### **PASSO 2 –LEITURA SILENCIOSA DOS POEMAS**

Distribua os sete poemas de Ferreira Gullar entre grupos para uma leitura silenciosa.



## POEMAS: “Temática Gatos”, de Ferreira Gullar

### O GATO CURIOSO

Era uma vez era uma vez  
um gato siamês.

Por ser muito engraçadinho,  
é chamado de Gatinho.

Além de ser carinhoso,  
ele é muito curioso.

Nada se pode fazer  
que ele não deseje ver.

Se alguém mexe na estante,  
está lá no mesmo instante.

Se vão consertar a pia,  
está ele lá de vigia.

E o resultado é que quando  
viu seu dono consertando

a tomada da parede,  
meteu-se, com tanta sede,

a cheirar tudo que - nhoque!  
levou um baita de um choque!

E pensa que ele aprendeu?  
Mais fácil aprendia eu!

Mantém-se o mesmo abelhudo  
que quer dar conta de tudo.  
(Gullar, 2001, p.73)



## ***Gato pensa?***

Dizem que gato não pensa  
mas é difícil de crer.  
Já que ele também não fala  
como é que se vai saber?

A verdade é que o Gatinho,  
quando mijá na almofada,  
vai depressa se esconder:  
sabe que fez coisa errada.

E se a comida está quente,  
ele, antes de comer,  
muito calculadamente,  
toca com a pata pra ver.

Só quando a temperatura  
da comida está normal,  
vem ele e come afinal.

E você pode explicar  
como é que ele sabia  
que ela ia esfriar?  
(Gullar, 2001, p.74)



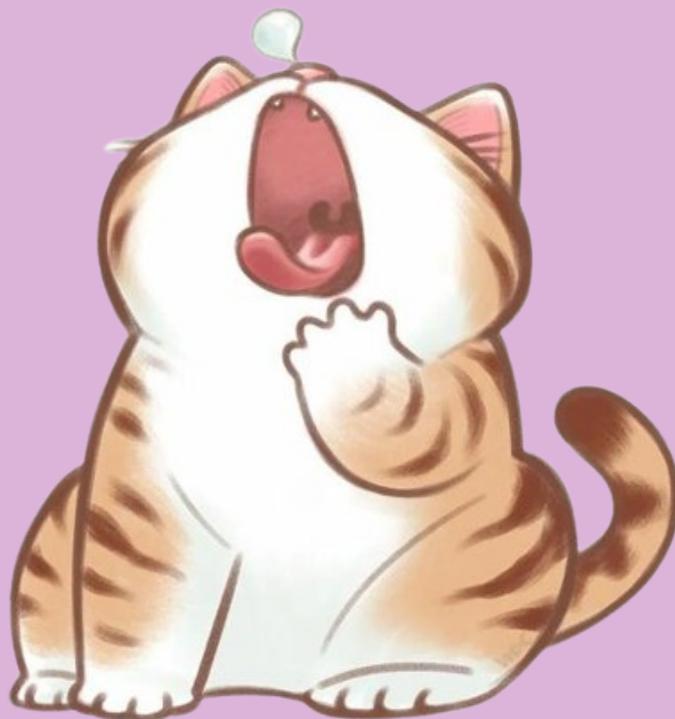
## *A fala do gato*

O gato siamês  
tem uns vinte miados:  
alguns são suaves,  
outros exaltados;  
há os miados graves  
e há os engasgados.

É quase um idioma  
que ainda não entendo  
mas o gato bem sabe  
o que está dizendo.

E até falou comigo  
em linguagem de gente.  
Disse: "meu amigo",  
assim de repente.

Então eu acordei  
feliz e contente!  
Era sonho, claro.  
Mas, como se sabe,  
é no sonho que ocorre  
o que se deseja  
e no mundo não cabe.  
(Gullar, 2001, p.75)



## *Companheiro fiel*

Se estou trabalhando  
- seja a que hora for -  
Gatinho se deita ao lado  
do meu computador.

Se vou para a sala  
e deito no sofá,  
ele logo vai pra lá.

Se à mesa me sento  
a escrever poesia  
se e da sala me ausento  
pela fantasia,  
volto à realidade  
quando, sem querer,  
toco de resvés  
numa coisa macia.

Já sei, não pago dez:  
é o Gatinho  
que sem eu saber  
veio de mansinho  
deitar-se a meus pés.  
(Gullar, 2001, p.76)



## ***O ron-ron do gatinho***

O gato é uma maquininha  
que a natureza inventou;  
tem pêlo, bigode, unhas  
e dentro tem um motor.

Mas um motor diferente  
desses que tem nos bonecos  
porque o motor do gato  
não é um motor elétrico.

É um motor afetivo  
que bate em seu coração  
por isso ele faz ron-ron  
para mostrar gratidão.

No passado se dizia  
que esse ron-ron tão doce  
era causa de alergia  
pra quem sofria de tosse.

Tudo bobagem, despeito,  
calúnias contra o bichinho:  
esse ron-ron em seu peito  
não é doença - é carinho.  
(Gullar, 2001, p.77)



## ***Dono do pedaço***

Para qualquer outro gato  
Gatinho não dá espaço.  
Em nossa casa ele impera  
- é o dono do pedaço.

Certa vez uma vizinha  
-que era de fato uma tia -  
pediu pra deixar seu gato  
conosco só por um dia.

Mal o gato entrou na casa,  
Gatinho se enfureceu,  
pulou em cima do intruso  
que, assustado, correu.

Gatinho saiu-lhe atrás  
aos tabefes e às unhas,  
correram os dois pela casa  
na mais louca disparada.

No quarto, em volta da cama,  
por baixo e por cima dela,  
rodaram como foguetes,  
sumiram pela janela.

Só depois de muito esforço,  
pude conter o Gatinho,  
enquanto o outro fugia  
pro apartamento vizinho.

Assim acabou-se a guerra  
que me serviu de lição:  
proibo a entrada de gatos;  
só gatas têm permissão.  
(Gullar, 2001, p.78)



## *Final*

Era o que eu tinha a contar  
sobre o meu gato Gatinho  
que muito tem me ensinado  
de amizade e de carinho.

Um siamês, pêlo escuro,  
olhos azuis, cara preta,  
é o bicho \_ lhes asseguro -  
mais "fofo deste planeta."  
(Gullar, 2001, p.80)



### **PASSO 3 – ANÁLISE EM GRUPO DOS POEMAS**

Após a leitura, e considerando o conhecimento adquirido no decorrer das oficinas, cada grupo deve ler em voz alta o poema recebido e fazer a análise, apresentando para a turma.

#### **PODEMOS SUGERIR?**

Para o passo 3, propomos como base as seguintes questões de abordagem:

- Todos os poemas trazem o tema gatos. O que o poema lido apresenta em específico sobre os bichanos?
- Por que você acha que o poeta optou por escrever sobre a temática gatos em seus poemas?
- Qual verso chamou mais sua atenção? Por quê?
- O poema lido apresenta rimas? Em caso de resposta positiva, quais?
- Qual a importância das rimas nos poemas de Gullar? Que efeito elas causam na leitura do poema?

### **PASSO 4 – DISCUSSÃO DOS POEMAS PELOS GRUPOS**

Após a leitura em voz alta, cada grupo, na ordem de distribuição dos textos, deve mediar a discussão do poema que recebeu, considerando cada pergunta acima listada.

### **PASSO 5 – APRESENTAÇÃO DE FOTOS DE FERREIRA GULLAR COM OS SEUS GATOS**

Para finalizar a oficina, apresente, em slides, fotos de Ferreira Gullar com os gatos dele e trechos de entrevistas nas quais ele fala dos seus bichanos. Além disso, você pode mostrar fotos de outros poetas/escritores com seus gatos, de modo a enfatizar a estreita relação entre estes e os(as) escritores(as).





## **OFICINA 7**

### **POETAS DO COTIDIANO**

Esse momento tem como objetivo apresentar para a turma um(a) poeta local, com o intuito de promover um diálogo e um contato para que eles sintam a poesia mais próxima da realidade deles, de modo a estimulá-los(as) a escreverem seus próprios poemas.

#### **PASSO 1 – APRESENTAÇÃO DA BIOGRAFIA DO(A) POETA**

Para início de conversa, apresente uma pequena biografia do(a) poeta, a fim de familiarizá-los(as) com o(a) autor(a).

#### **PASSO 2 – RODA DE CONVERSA**

Convide o(a) poeta local para uma roda de conversa com a turma. Você pode orientar os(as) alunos(as) a fazerem perguntas sobre suas obras e vivências com a poesia.

#### **PASSO 3 – PRODUÇÃO DE POEMAS**

Converse com os(as) alunos(as) a respeito da experiência do contato com o(a) poeta e proponha que produzam seus próprios poemas a partir das temáticas das oficinas trabalhadas no decorrer de todo o projeto.

#### **SUGESTÃO**

- Após a produção, apreciação e reescrita dos poemas produzidos, você pode organizar um sarau e um caderno poético com os poemas da turma!



## **MOMENTO FINAL**

Nesse momento final, agradeça a participação de todos(as) no decorrer das oficinas e, juntamente com a turma, faça os últimos ajustes no “Cantinho do encantamento”, organizando a sala para as leituras dos poemas.

### **PASSO 1 – LEITURA POÉTICA**

Em seguida, organize o momento das leituras poéticas, para que cada aluno(a) faça a leitura do poema de sua autoria.

### **PASSO 2 – RODA DE CONVERSA**

Após o esse momento, abra espaço para os(as) alunos(as) falarem sobre as suas experiências durante as oficinas e as produções dos poemas.

### **SUGESTÃO**

- Organize um “Caderno poético” e faça a divulgação para a comunidade escolar, deixando os poemas disponíveis também no “Cantinho do encantamento”, bem como na biblioteca da escola, com o intuito de estimular toda a escola a acreditar que, com tempo, leitura e imaginação, é possível escrever poemas.



## **NOTAS FINAIS**

A poesia na sala de aula desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos(as) alunos(as), não apenas como leitores(as), mas também como escritores(as). A poesia oferece uma forma única de expressão, permitindo que explorem emoções, pensamentos e experiências de maneira criativa e profunda. Ao incorporar a poesia no currículo escolar, os(as) educadores(as) proporcionam uma oportunidade valiosa de os(as) alunos(as) se conectarem com a linguagem de uma maneira mais íntima e pessoal, ampliando, assim, suas habilidades de comunicação e interpretação.

A organização de oficinas poéticas em sala de aula é uma estratégia eficaz para envolver a escola com a poesia de forma prática e significativa. Essas oficinas proporcionam um ambiente colaborativo e estimulante, onde as turmas podem explorar diferentes temas, estilos e técnicas poéticas. Ao participarem de atividades como análise de poemas, criação de versos e compartilhamento de experiências, os(as) estudantes desenvolvem não apenas suas habilidades de leitura e escrita, mas também sua capacidade de expressão criativa e sua apreciação pela arte da palavra.

Além disso, as oficinas poéticas podem estimular os(as) alunos(as) a se tornarem leitores ativos e críticos, ao mesmo tempo em que os(as) inspiram a se tornarem escritores(as) confiantes e expressivos. Ao mergulharem na prática da escrita poética, aprendem a valorizar a importância da escolha de palavras, da estrutura e do ritmo na criação de significados e no impacto emocional. Dessa forma, as atividades não apenas enriquecem a experiência de aprendizado, mas também capacitam os(as) envolvidos(as) a tornarem cidadãos mais conscientes, sensíveis e habilidosos no uso da linguagem.

Esperamos que este caderno pedagógico seja uma fonte de inspiração e enriquecimento para suas práticas educativas! A poesia tem o poder de transformar e emocionar, e acreditamos que, ao explorá-la em sala de aula, você estará proporcionando uma experiência valiosa de aprendizado e crescimento pessoal. Aproveite cada oficina, adapte conforme suas necessidades e aproveite essa jornada poética!



## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- CUNHA, Leo. **Poesia para crianças: conceito, tendências e práticas**. Curitiba: Piá, 2012.
- ELLIOTT, J. **A pesquisa-ação em educação**. 3. ed. Madrid: Morata, 1997. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>>. Acesso em: 23 maio 2020.
- ENES FILHO, Djalma Barbosa. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.
- ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LEITE, Maristela Petrilin de Almeida; SOTO, Pascoal (orgs.). **Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros**. São Paulo: Moderna, 2001 (Literatura em minha casa, v.1).
- MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. In: **Revista Univap**, 20(35), 201-208. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.18066/revunivap.v20i35.228>>. Acesso em: 23 maio 2022.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia para quê? A função social da poesia e do poeta**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Meneses de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

RIBEIRO NETO, Amador. **Linguagem da poesia**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (orgs.). **Leitura Literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2011.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.



